



## Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores

### Diário da Sessão

**IX Legislatura**

**Número: 88**

**III Sessão Legislativa**

**Horta, Quinta-Feira, 24 de Fevereiro de 2011**

**Presidente:** *Deputado Francisco Coelho*

**Secretários:** *Deputados José Ávila e Cláudio Lopes (substituído no decorrer da sessão pelo Sr. Deputado António Pedro Costa)*

*Os trabalhos tiveram início às 10 horas e 10 minutos*

### Sumário

Aberta a sessão e feita a chamada dos Srs. Deputados, iniciou-se o Período de Tratamento de Assuntos Políticos com a apresentação de diversos votos.

- **Voto de Congratulação – “Centenário do nascimento da Dra. Maria Luísa Ataíde”**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD.

Apresentado o voto pelo Sr. Deputado António Pedro Costa, usou da palavra o Sr. Deputado Alexandre Pascoal (*PS*), seguindo-se a votação a qual registou a aprovação por unanimidade

- **Voto de Protesto sobre “as transferências do Orçamento de Estado para as autarquias da RAA”**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD.

A apresentação do voto coube ao Sr. Deputado Cláudio Lopes. No debate participaram os Srs. Deputados José San-Bento (*PS*), Artur Lima (*CDS/PP*), Zuraída Soares (*BE*) e o Deputado Paulo Estêvão (*PPM*).

Submetido à votação o voto foi rejeitado por maioria.

Proferiram declarações de voto os Srs. Deputados Cláudio Lopes (*PSD*) e José San-Bento (*PS*).

- **Voto de Pesar pelo falecimento de António Eduardo Borges Coutinho**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do BE.

Após a apresentação do voto pela Sra. Deputada Zuraída Soares, usou da palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão (*PPM*).

Submetido à votação o voto foi aprovado por maioria.

- **Voto de Pesar pelo falecimento de António Eduardo Borges Coutinho**, apresentado pela Representação Parlamentar do PCP.

O voto em apreço foi aprovado novamente por maioria, após a sua apresentação feita pelo Sr. Deputado Aníbal Pires.

- **Voto de Pesar pelo falecimento de António Eduardo Borges Coutinho**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PS.

A apresentação do voto coube ao Sr. Deputado José San-Bento, seguindo-se a votação que registou a aprovação por maioria.

Seguiram-se as **Declarações Políticas**, a primeira apresentada pelo Sr. Deputados Berto Messias (*PS*) sobre a qual usou da palavra o Sr. Deputado Duarte Freitas (*PSD*), e a segunda pela Sra. Deputada Zuraída Soares (*BE*), participando no debate os Srs. Deputados José San-Bento (*PS*), Aníbal Pires (*PCP*), Artur Lima (*CDS/PP*), Clélio Meneses (*PSD*) e o Sr. Secretário Regional da Presidência (*André Bradford*).

## **Agenda da Reunião**

### **1- Proposta de Resolução n.º 3/2010 – “Conta da Região Autónoma dos Açores, referente ao ano de 2009”;**

Após a apresentação do relatório pelo Sr. Deputado Francisco César, relator da Comissão de Economia, usaram da palavra os Srs. Deputados Pedro Medina (*CDS/PP*), António Marinho (*PSD*), José Rego (*PS*), Zuraída Soares (*BE*),

Paulo Estêvão (*PPM*), Aníbal Pires (*PCP*), e o Sr. Vice-Presidente do Governo Regional (*Sérgio Ávila*).

A proposta foi aprovada por maioria.

**2. Projecto de Resolução n.º 34/2010 – “avaliação da decisão de concentração das frotas da SATA”**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD;

Apresentado o diploma pela Sra. Deputada Carla Bretão, iniciou-se o debate com a participação dos Srs. Deputados José Cascalho (*BE*), José Lima (*PS*), Artur Lima (*CDS/PP*), Aníbal Pires (*PCP*), Paulo Estêvão (*PPM*), Zuraída Soares (*BE*), Francisco César (*PS*), Jorge Macedo (*PSD*) e o Sr. Secretário Regional da Economia (*Vasco Cordeiro*).

O Projecto de Resolução foi rejeitado por maioria.

Proferiram declarações de voto os Srs. Deputados Francisco César (*PS*), Carla Bretão (*PSD*), Paulo Estêvão (*PPM*) e Artur Lima (*CDS/PP*).

*Os trabalhos terminaram às 19 horas e 07 minutos.*

**Presidente:** Bom dia, Sras. e Srs. Deputados e Srs. Membros do Governo.

Vamos começar os nossos trabalhos de hoje. Agradecia que ocupassem os vossos lugares para realizarmos a chamada.

*Eram 10 horas e 10 minutos*

*Procedeu-se à chamada à qual responderam os seguintes Deputados:*

**Partido Socialista (PS)**

**Alexandre** Rui Carvalho **Pascoal** Albuquerque Silva

**Alzira** Maria de Serpa e **Silva**

**António** Gonçalves Toste **Parreira**

**Bárbara** Pereira Torres de Medeiros **Chaves**

**Benilde** Maria Soares Cordeiro de **Oliveira**

**Berto** José Branco **Messias**  
**Carlos** Alberto Medeiros **Mendonça**  
**Catarina** Paula Moniz **Furtado**  
**Cecília** do Rosário Farias **Pavão**  
**Domingos** Manuel Cristiano Oliveira **Cunha**  
**Duarte** Manuel Braga **Moreira**  
**Francisco** Miguel Vital Gomes do Vale **César**  
**Francisco** Manuel **Coelho** Lopes Cabral  
**Guilherme** de Fraga Vicente **Nunes**  
**Hernâni** Hélio **Jorge**  
**Isabel** Maria Duarte de Almeida **Rodrigues**  
**José** Gaspar Rosa de **Lima**  
**José** Manuel Gregório de **Ávila**  
**José** de Sousa **Rego**  
**José** Carlos Gomes **San-Bento** de Sousa  
**Lizuarte** Manuel **Machado**  
**Lúcio** Manuel da Silva **Rodrigues**  
Maria da **Piedade** Lima **Lalanda** Gonçalves Mano  
**Nélia** Maria Pacheco **Amaral**  
**Nélia** Maria Brito **Nunes**  
**Paula** Cristina Dias **Bettencourt**  
**Ricardo** Manuel Viveiros **Cabral**  
**Rogério** Paulo Lopes Soares **Veios**  
**Vera** Mónica da Silva Alves Teixeira **Bettencourt**

*Partido Social Democrata (PSD)*

**António** Augusto Batista Soares **Marinho**  
**António** Pedro Rebelo **Costa**  
**António** Lima Cardoso **Ventura**  
**Cláudio** José Gomes **Lopes**  
**Duarte** Nuno d'Ávila Martins de **Freitas**

**Francisco da Silva Álvares**

**João Luís Bruto da Costa Machado da Costa**

**Jorge Alberto da Costa Pereira**

**Jorge Manuel de Almada Macedo**

**José Francisco Salvador Fernandes**

**Luís Carlos Correia Garcia**

**Mark Silveira Marques**

**Pedro António de Bettencourt Gomes**

**Rui Manuel Maciel Costa de Oliveira Ramos**

**Partido Popular (CDS/PP)**

**Abel Jorge Igrejas Moreira**

**Artur Manuel Leal de Lima**

**Luís Virgílio de Sousa da Silveira**

**Paulo Jorge Santiago Gomes da Rosa**

**Pedro Miguel Medina Rodrigo Raposo**

**Bloco de Esquerda (BE)**

**José Manuel Veiga Ribeiro Cascalho**

**Zuraida Maria de Almeida Soares**

**Coligação Democrática Unitária (PCP-PEV)**

**Aníbal da Conceição Pires**

**Partido Popular Monárquico (PPM)**

**Paulo Jorge Abraços Estêvão**

**Presidente:** Estão presentes 52 Sras. e Srs. Deputados. Temos quórum. Declaro aberta a sessão. Pode entrar o público.

Vamos iniciar os nossos trabalhos com o PTAP e vamos começar pelos votos.

Para apresentar um voto de congratulação do PSD, dou a palavra ao Sr. Deputado António Pedro Costa.

**Deputado António Pedro Costa (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo Regional, Sras. e Srs. Membros do Governo:

### **Voto de Congratulação**

Comemorou-se em Ponta Delgada o centenário do nascimento da pintora Maria Luísa de Ataíde da Costa Gomes, uma mulher fora do tempo e em que o tempo não apagou a sua memória nos meios intelectuais açorianos.

Nasceu em Ponta Delgada, em 5 de Fevereiro de 1910, assinalando-se também neste ano o 20º aniversário da sua morte. Deixou aos Açores um vasto espólio artístico e patrimonial assinalável e de grande valor cultural.

Filha do Dr. Luís Bernardo Leite de Ataíde, outro grande vulto da cultura açoriana, Maria Luísa Ataíde, sucedeu a seu pai na direcção da secção de Arte e Etnografia do Museu Carlos Machado em Ponta Delgada, durante vinte anos, criando uma nova secção infantil, com aquilo que sonhava poder constituir o Museu da Criança. Foi ela que organizou a secção de Trajes, daquele Museu, sendo da sua autoria a indumentária do folclore micaelense.

Luísa Ataíde teve como grande mestre o pintor Domingos Rebelo, que a mergulhou na pintura e no desenho e outros grandes nomes da pintura em Portugal, designadamente Berta Borges e Eduarda Malta, com quem muito aprendeu na área do retrato e na técnica de pintar flores, constituindo esta uma das mais expressivas marcas deixadas pela pintora, que criou alguns novos métodos de captação das cores.

Mário Oliveira disse dela: «Maria Luísa não pinta imagens da realidade objectiva, pinta antes imagens do seu mundo.» Eram as cores alusivas à terra açoriana, que eram levadas subliminarmente à tela por abstracção da paisagem, em que as flores não pareciam apenas naturais, pareciam estar vivas. Ela não era simplesmente uma apaixonada pela pintura, a sua cultura e o seu amor pelas artes, levou-a a dedicar-se empenhadamente à história da arte.

Com a Revolução do 25 de Abril, foi expulsa do Museu Carlos Machado e exilou-se nos Estados Unidos durante alguns anos, onde deu lições de pintura e fez várias exposições muito consideradas pela crítica norte-americana.

Apesar de pertencer à elite social do seu tempo, abeirava-se facilmente de todos e ansiava por transmitir aos mais novos o seu saber e a sua técnica de pintar, que classificou de vanguardista. Os seus critérios de exigência pessoal iniciaram-se com uma fase figurativa, passando depois para uma fase de âmbito abstraccionista e seguidamente para uma simbolista, onde alcançou um fulgor notável.

Maria Luísa de Ataíde motivou muitos estrangeiros e sobretudo despertou o interesse de muitos açorianos para o acervo das colecções do Museu de Ponta Delgada, chamando a atenção para o valor do património local, como seja a azulejaria, a talha e a arquitectura com cunho popular, numa clara influência de seu pai, sobretudo no que se refere à obra Etnografia e Arte antiga dos Açores.

Em 1966, viria a desempenhar um papel importante no desenvolvimento da pintura em S. Miguel, na sequência da exposição que realizou na biblioteca do Liceu Antero de Quental, com uma variedade de trabalhos, utilizando várias técnicas com intuito pedagógico, tendo ali nascido o núcleo da Artes Plásticas daquela escola, onde a pintora dava aulas de forma gratuita.

Conta com mais de 2000 quadros pintados, expondo no país e no estrangeiro e ilustrou, a pedido de Rui Galvão de Carvalho alguns dos sonetos de Antero de Quental, trabalho a que se dedicou de alma e coração e que expôs em 1988 no Museu Carlos Machado.

As tertúlias culturais que ela promovia regularmente no Convento de Belém são vistas como momentos de criação e consciencialização de uma verdadeira cultura açoriana, numa época em que a sociedade micaelense era muito fechada. Viajava regularmente por várias partes do mundo, aprendendo a língua e a cultura dos países visitados.

Era casada com o Comandante António Costa Gomes, oficial da Marinha e piloto da Aviação Naval dos Açores e mãe da estimada escultora Luísa Constantina e do Engenheiro António Luís Costa Gomes.

Nestes termos, os Deputados do Grupo Parlamentar do PSD propõem à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores um voto de congratulação pela passagem dos 100 anos do nascimento de Maria Luísa de Ataíde Costa Gomes, uma daquelas figuras raras com ligações a várias gerações e que determinou no século passado o perfil cultural e a atmosfera social de S. Miguel.

Sala das Sessões, 24 de Fevereiro de 2011

**Os Deputados, Duarte Freitas e António Pedro Costa**

**Presidente:** Estão abertas as inscrições.

Tem a palavra o Sr. Deputado Alexandre Pascoal.

\* **Deputado Alexandre Pascoal (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

A evocação da memória de Luísa Costa Gomes é fundamental para compreender o período da história da cultura nos Açores, em particular em S. Miguel e são necessárias mais pessoas como ela para a cultura dos Açores, pelo seu empenho e pela sua dedicação.

Conheci em particular a filha de quem fui amigo e amigo também de alguns familiares e é de facto uma família que deixou marcas na história recente da cultura dos Açores.

Portanto, por esta evocação e por tudo o que ela representa o Grupo Parlamentar do PS associa-se a este voto.

**Presidente:** Não havendo mais inscrições, vamos passar à votação.

Os Srs. Deputados que concordam façam o favor de manterem-se como se encontram.

**Secretário:** O voto apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Segue-se um voto de protesto do PSD sobre “**as transferências do Orçamento de Estado para as autarquias da RAA**”.

Tem a palavra o Sr. Deputado Cláudio Lopes.

*(Neste momento o Deputado Cláudio Lopes foi substituído na Mesa pelo Deputado António Pedro Costa).*

**Deputado Cláudio Lopes (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

### Voto De Protesto

Em Fevereiro de 2010 esta Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprovou, por unanimidade, uma resolução sobre as transferências do Orçamento de Estado para as autarquias da RAA.

Na referida Resolução, denunciava-se a não transferência da parte do Governo da República para as Autarquias Açorianas das verbas correspondentes a 5 % do IRS gerado no respectivo Concelho, correspondentes de Março a Dezembro de 2009.

Em 2010 o Governo da República voltou a não cumprir o estipulado na Lei n.º 2/2007, de 15 de Janeiro, quando não transferiu para as Autarquias Açorianas as verbas correspondentes a 5 % do IRS cobrado nos respectivos Concelhos, relativamente a Dezembro deste ano.

Deixou o Governo da República de proceder às transferências em causa, alegadamente com base numa interpretação centralista. A interpretação em causa da Lei de Finanças Locais, por parte do Governo da República, visa responsabilizar a região pelas transferências financeiras de 5 % do IRS cobrado nos respectivos concelhos dos Açores, desresponsabilizando assim o Estado de uma Obrigação financeira alienável.

Em Dezembro de 2009, o Governo Regional dos Açores assumiu publicamente que o Governo da República havia aceite uma proposta dos Açores que permitiria às Autarquias Açorianas a manutenção das receitas correspondentes à sua participação no IRS.

O Governo Regional dos Açores anunciou um sucesso que nunca chegou a acontecer.

O que aconteceu, e continua a acontecer, é um ataque à Autonomia, aos seus órgãos e financiamento, bem como, de forma directa, às Autarquias dos Açores. O Governo Regional dos Açores foi desrespeitado, perante os compromissos que, supostamente, tinham sido assumidos pelo Governo da República.

Agora, ficou a saber-se que o Governo da República exigiu ao Governo Regional dos Açores a devolução do montante transferido para as Autarquias Açorianas relativo aos meses de Janeiro a Novembro de 2010, tendo retirado, no final de 2010 ao Governo Regional da Madeira, o montante relativo às transferências efectuadas para as Autarquias daquela Região, referente aos citados meses.

Deste modo vinga a interpretação centralista do Governo da República sobre a Lei de Finanças Locais, penalizando as Autarquias Açorianas, prejudicando os Açorianos e desrespeitando os Órgãos do Governo próprio, ou seja, desrespeitando a Autonomia.

Nestes termos os deputados do Grupo Parlamentar do PSD, ao abrigo das disposições estatutárias e regimentais aplicáveis, propõem o seguinte voto de protesto:

1- A Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores repudia a atitude do Governo da República, ao impor uma interpretação ilegal da Lei das Finanças Locais que põe em causa o princípio da igualdade dos municípios dos Açores e do continente, violadora da autonomia financeira regional, consagrada na Constituição da República Portuguesa, no Estatuto

Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores e na lei de Finanças das regiões Autónomas e ofensiva dos mais elementares princípios que devem reger a relação institucional entre as Regiões Autónomas e a República.

2- Deste Voto de Protesto deve ser dado conhecimento ao Governo da República e ao Governo Regional dos Açores.

Horta, 24 de Fevereiro de 2011.

**Os Deputados,** *Duarte Freitas, António Marinho, Luís Garcia, Mark Marques e Cláudio Lopes*

**Deputados Pedro Gomes, João Costa e Cláudio Almeida (PSD):** Muito bem!

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, estão abertas as inscrições.

Tem a palavra o Sr. Deputado José San-Bento.

\* **Deputado José San-Bento (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O PS, como já algumas vezes aqui referi, não necessita e até dispensa lições, por mais ténues e por mais sedutores que elas possam ser, sobre a defesa da autonomia, ...

**Deputado Pedro Gomes (PSD):** Não é o que se tem visto!

**Orador:** ... a defesa dos Açores e em particular a defesa das autarquias dos Açores.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Muito bem!

**Orador:** Queria, precisamente por isso, referir aqui que ao longo da nossa história, o PS sempre esteve na primeira linha da defesa destas causas.

Nós estamos perfeitamente à vontade para qualquer debate que queiram fazer sobre isso, ao contrário do PSD, no passado, que fazia lembrar a célebre mitologia do Ulisses, em que tinha que tapar os ouvidos com cera e amarrar-se ao mastro, para não ceder aos encantos dos cantos de sereia, centralistas, do vosso Governo na República.

**Deputado João Costa (PSD):** O senhor não quer falar de Teixeira dos Santos?!

**Orador:** O PS esteve sempre de forma corajosa e coerente na primeira linha da defesa das autarquias dos Açores.

Sobre este voto eu gostava de referir ainda, porque é da maior justiça, aquilo que tem sido a postura sensata, serena e de grande firmeza, do Sr. Presidente da Associação de Municípios da RAA.

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Não é acompanhado por mais ninguém. O PS não o acompanha! Deixaram o rapaz com a batata quente na mão!

**Orador:** O Eng<sup>o</sup>. João Ponte tem tido uma atitude de grande pertinência, com grande sentido de oportunidade e com enorme responsabilidade no tratamento, no enquadramento e na defesa deste problema.

Sobre o conteúdo deste voto gostaria ainda de dizer, Sr. Deputado Cláudio Lopes, que não é verdade que o Governo Regional tenha anunciado um sucesso que não se confirmou. O senhor faltou à verdade! O senhor não foi rigoroso!

**Deputado Cláudio Lopes (PSD):** Não falei. Está na imprensa regional. Consulte que está lá bem claro. Posso dar-lhe fotocópias da imprensa regional!

**Orador:** O Sr. Deputado contradisse, em relação ao que nós aqui discutimos no Plenário de Novembro, sobre o Plano e Orçamento. Entre Janeiro e Novembro de 2010, como todos sabem, houve de facto o cumprimento da legislação.

Também não é verdade que isto seja um desrespeito, da forma como os senhores caracterizam, a autonomia.

Nós estamos a falar duma lei da Assembleia da República, é o órgão de soberania que está a ser desrespeitado.

Portanto é nesses termos que a questão se deve colocar, até pela própria lógica de tutela e de financiamento das autarquias locais.

Apesar de tudo este não é um dossier que esteja fechado e nós devemos ser cautelosos na abordagem desta questão.

Aqui, gostava também de referir que o PS já deu sinal dessas preocupações; este Grupo Parlamentar já deu sinal dessas preocupações, eu próprio fi-lo em Novembro passado e também o Governo Regional tem tido uma atitude perfeitamente clara, perfeitamente coerente no tratamento desta questão.

Portanto Sr. Deputado, apesar do Grupo Parlamentar PS, concordar com o facto do Sr. Ministro das Finanças e o seu Secretário de Estado, estarem a proceder a uma interpretação ilegal da Lei de Finanças Locais (nós temos a coragem de referir isso), não concordamos com a leitura parcial e tendenciosa que o PSD nos apresenta sobre os factos e sobre os desenvolvimentos deste processo.

**Deputado Pedro Gomes (PSD):** Tenham a coragem de votar favoravelmente este voto!

**Orador:** Por isso, isto significa a nossa total coerência, a nossa absoluta clareza e neste sentido nós votamos contra este voto.

**Deputado João Costa (PSD):** Que vergonha! Mais uma vez deixam o Presidente da Associação de municípios a falar sozinho!

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Cláudio Lopes.

\* **Deputado Cláudio Lopes (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado José San-Bento, em relação à paternidade sobre as questões da autonomia, não vou desenvolver qualquer debate consigo sobre isso. Posso no entanto devolver-lhe as mesmas acusações que faz ao PSD e com toda a legitimidade devolvo-as na mesma na medida. Já que o Sr. Deputado José San-Bento recorreu à mitologia, quero lembrar que o drama deste PS é que se perdeu no labirinto do Minotauro (não sei se sabe bem o que é que isso significa).

**Deputado José San-Bento (PS):** Mas nós temos um governo para sabermos o caminho de volta!

**Orador:** Sr. Deputado José San-Bento, quase nada nos devia surpreender na vida política, mas na verdade fico surpreso por que é que hoje e passado um ano, nesta casa, o PS tem, em relação a este voto de protesto, uma atitude diferente, ...

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Não! Os senhores é que têm uma atitude diferente!

**Orador:** ... relativamente àquela que teve nesta casa quando o mesmo Grupo Parlamentar do PSD apresentou um voto de protesto, relativamente a apenas uma ameaça que pairava sobre as autarquias da Região, por parte do Governo da República, da não transferência do IRS para as Câmaras Municipais dos Açores. Este Parlamento votou por unanimidade um projecto de resolução que o PSD apresentou e votou muito bem por unanimidade, com inteira legitimidade, um protesto à República.

**Deputado Pedro Gomes (PSD):** Muito bem!

**Orador:** Acontece que passado um ano a diferença é profundamente maior, ou seja, hoje já não estamos apenas perante a ameaça da não transferência das verbas respectivas para os Açores relativas ao IRS, como a sua confirmação por parte do Governo da República.

Perante uma confirmação destas os senhores hoje negam protestar perante o Governo da República, o que me deixa perfeitamente surpreso.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Uma coisa é o que o senhor está a fazer, outra é protestar!

**Orador:** Essa é a vossa postura e será essa a atitude que terão que ser responsáveis por ela.

Relativamente ao que está aqui em causa é realmente uma injustiça tremenda que o Governo da República assume perante as autarquias das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira. É, digamos, um roubo, que o Governo da República faz às 19 Câmaras dos Açores e às 11 Câmaras da Madeira, que já se decifra em 22 milhões de euros.

Relativamente às Câmaras dos Açores se tivermos em conta os 10 meses relativos a 2009, mais Dezembro de 2010, mais as verbas inscritas no Orçamento de Estado para 2011, que são cinco milhões, seiscentos e dez mil euros, falamos numa quantia que ronda os doze milhões de euros, que o Governo da República nega transferir às autarquias dos Açores.

Ao negar-se transferir estas verbas para as autarquias dos Açores não só está a agravar a já profunda dificuldade financeira em que vivem as autarquias dos Açores, também provocada pelos severos cortes financeiros que há 2 anos a esta parte já o Governo da República implementou sobre as finanças das autarquias dos Açores, mas também provoca um maior sufoco financeiro agora não cumprindo aquilo que é a sua obrigação de Estado, ou seja, transferir as verbas que são devidas aos municípios dos Açores.

Neste momento não só não cumpre a sua obrigação legal, como quer obrigar o Governo Regional dos Açores a fazer aquilo a que não é obrigado.

É isso que esperamos agora, ver da parte do Governo Regional dos Açores qual o comportamento que vai ter perante o Governo da República, se vai deixar que o Governo da República afecte e viole a autonomia financeira da Região Autónoma dos Açores, nomeadamente a Lei das Finanças Regionais, já que violou também a Lei das Finanças Locais.

Veremos o comportamento do Governo Regional dos Açores nessa matéria.

**Deputado Pedro Gomes (PSD):** Muito bem!

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** É por causa dessas conversas que não aprovamos o voto!

**Orador:** Na verdade esta negação do Governo da República em transferir as verbas devidas às autarquias dos Açores é um rude golpe que o Governo da República causa às finanças dos municípios da Região Autónoma dos Açores. É uma ilegalidade inadmissível. O Ministro das Finanças não cumpre a Lei do Orçamento de Estado.

O Ministro das Finanças com a conivência do Primeiro-Ministro que assim actua não cumprindo as suas obrigações de Estado ilegais, não merece continuar no Governo e é por isso mesmo que este Governo da República está em fim de ciclo, porque não merece a confiança de todos nós.

**Deputado Rui Ramos (PSD):** Muito bem!

**Orador:** Um Governo da República que assim actua, ferindo também a autonomia dos Açores, é na verdade um governo padrasto para as autarquias dos Açores, padrasto para as famílias açorianas que poderiam beneficiar da redução da colecta deste IRS, padrasto para a autonomia dos Açores, por isso merece o nosso voto de protesto.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Façam a censura!

**Orador:** Nós estamos a protestar perante aquilo que achamos que é legítimo. Protestar perante o Governo da República. Os senhores entendem não protestar, farão a sua explicação pública junto da sociedade açoriana como devem fazer.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Artur Lima.

\* **Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Efectivamente não se compreende a posição do PS: lá fora processam o Governo da República, avançam com acções em tribunal, ...

**Deputado Francisco César (PS):** Que coisa estranha que é a justiça!

**Orador:** ... aliás, agora prática corrente do PS, em qualquer acção é o recurso ao tribunal, escusando-se ao debate político, e aqui anunciam posição contra a posição que têm lá fora.

Os seus autarcas, nomeadamente o Sr. Presidente da Associação de Municípios foi o primeiro ponta de lança nessa matéria, a criticar o Governo da República, a pô-lo em Tribunal, a processar o Ministro das Finanças. O PS aqui desmarca-se dessa posição ...

**Deputado Francisco César (PS):** Nada disso, Sr. Deputado!

**Orador:** ... e vota contra aquele que é o protesto contra a República.

Agora é preciso entender isto: não é a interpretação que é ilegal, o Ministro das Finanças é que está a cometer uma ilegalidade.

**Deputado José San-Bento (PS):** O que é que isso significa?

**Orador:** É ilegal a acção do Ministro das Finanças, que é uma coisa diferente.

O Sr. Ministro das Finanças está a ter uma atitude ilegal para com as autarquias. Mas cada moeda tem o seu reverso e isso trata-se duma vingança de Sócrates contra César: “quem com ferros mata, com ferros morre”.

**Deputado José San-Bento (PS):** O senhor não leu o voto?

**Orador:** Os senhores estão a ser vítimas do vosso camarada Sócrates que se está a vingar dos senhores.

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Sérgio Ávila):** E a Madeira?!

**Orador:** Puseram os pozinhos na remuneração compensatória, ele tira os pozinhos nas finanças.

Portanto quem não transfere é o Sr. Ministro das Finanças.

O Sr. Ministro das Finanças diz que a responsabilidade é do Governo Regional dos Açores e desta Assembleia. Está aqui escrito: Declarações do Sr. Ministro das Finanças...

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Sérgio Ávila):** Da Assembleia!

**Orador:** Eu vou ler Sr. Vice-Presidente.

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Sérgio Ávila):** Leia! Leia!

“... estamos a cumprir a Lei das Finanças Regionais e os 5% devem ser determinados pelas Assembleias Regionais”.

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Sérgio Ávila):** Não é o Governo?!

**Orador:** Não! O que aqui está dito é que o Governo é que o tem o dinheiro. A conclusão que se tira é que o dinheiro está no orçamento regional. Isso é que nós temos que esclarecer. Se calhar há aqui uns dinheirinhos a mais e portanto é preciso ver como é que eles são distribuídos.

É isso que temos que esclarecer e o PS (grande guardião, esse Grupo Parlamentar é um guardião de várias coisas, também há-de ser o guardião agora dos direitos das autonomia, que os senhores tanto se arrogam em defensores) devia defender a autonomia do poder local e muito mais o Sr. Deputado e Vice-Presidente José San-Bento, vereador há longuíssimos anos ...

**Deputado José San-Bento (PS):** Não sou há muitos! São só 5!

**Orador:** ... e eterno candidato à Câmara de Ponta Delgada, também devia preocupar-se e ter uma outra preocupação, uma outra atitude relativamente à autonomia do poder local.

**Deputado Paulo Rosa (CDS/PP):** Muito bem!

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Zuraida Soares.

\* **Deputada Zuraida Soares (BE):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Nós vamos votar favoravelmente este voto, não temos a mínima dúvida em fazê-lo, porque consideramos o seu conteúdo justo e absolutamente urgente para esta Região mas queríamos dizer, acerca desta matéria, duas coisas muito claras.

Primeiro, chamar a atenção do Sr. Deputado Artur Lima que há aqui um problema de *timing*. O Primeiro Ministro não poderia vingar-se do seu camarada Carlos César em Março de 2009, porque ainda não havia remuneração compensatória nessa altura e por antecipação, por muitas qualidades que nós reconhecemos ao primeiro Ministro deste País, entre as quais dar cabo dele, não consta a capacidade de premonição.

Quanto a vingança não me parece que seja o caso.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Uma vingancazinha!

**A Oradora:** Há uma outra coisa que é preciso dizer. Lembro-me bem que em Junho do ano passado o BE apresentou nesta câmara uma ante proposta de lei, exactamente sobre esta matéria, que do nosso ponto de vista e na nossa interpretação visava assegurar junto da República a transferência dos 5% para as autarquias da nossa Região.

Era a nossa interpretação, foi aqui debatido e foi aqui votado.

Lembro-me muito bem que o Sr. Vice-Presidente na altura fez questão de fazer gala dos seus pergaminhos de tsunami numérico e contabilista e disse claramente (está nos diário das sessões) o seguinte: “aquilo que os senhores estão a propor (nós BE), não interessa para nada, não resolve problema nenhum, nós é que vamos resolver o problema, e eu (disse o Sr. Vice-Presidente), sei bem como é que o vou resolver”: Disse o Sr. Vice-Presidente, em Junho de 2010.

Parece que nem o Sr. Presidente sabia como é que afinal o ia resolver. Provavelmente seria escusado que o PS e o PSD também na ocasião tivessem votado contra esta ante proposta de lei porque “quem não arrisca não petisca” e afinal perdeu-se tudo, não se teria perdida alguma coisa, quanto mais não fosse a pressão que era possível fazer junto da República e afinal o que nós não contávamos é que chegássemos ao ponto de viver num País em que o Ministro do Governo da República se dá ao luxo de não cumprir uma lei aprovada e votada na Assembleia da República.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Isso é que é!

**A Oradora:** A decência é esta.

Pode bem o Sr. Vice-presidente dizer que resolve o assunto, porque afinal não o resolve; podem bem os senhores do PSD e do PS discutir a paternidade ou a maternidade da autonomia, mas nada disso soluciona a questão.

Já agora permitam-me também dizer uma coisa: quando os munícipes dos Açores têm que ir, em delegação, ao actual Presidente da República queixar-se

da forma como o Primeiro-Ministro e o Governo da República, o Governo Socialista trata os municípios, ...

**Deputado José San-Bento (PS):** E o Ministro das Finanças!

**A Oradora:** ... o Governo Regional e a Assembleia Legislativa desta Região, ...

**Deputado José San-Bento (PS):** Isso é mentira!

**A Oradora:** ... chegámos à ruptura completa do que é a decência, do que é a democracia e do que é o respeito pela autonomia.

Muito obrigada.

**Deputado José San-Bento (PS):** A Sra. Deputada não está a ser justa!

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

\* **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

A maior parte da população portuguesa e açoriana (e é por isso que a classe política está cada vez mais desacreditada) não consegue perceber a posição estilisticamente aqui apresentada pelo Sr. Deputado San-Bento.

O que é que diz o Voto de Protesto?

“A Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores repudia a atitude do Governo da República, ao impor uma interpretação ilegal da Lei das Finanças Locais que põe em causa o princípio da igualdade dos municípios dos Açores e do continente, violadora da autonomia financeira regional, consagrada na Constituição da República Portuguesa, no Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores e na lei de Finanças das Regiões Autónomas e ofensiva dos mais elementares princípios que devem reger a relação institucional entre as Regiões Autónomas e a República”.

A sua intervenção foi a seguinte, Sr. Deputado San-Bento: “eu concordo, mas voto contra”. Está tudo dito.

A partir do momento em que se faz política desta forma; a partir do momento em que há um discurso político completamente incongruente e lógico, com esta falta de coragem política de assumir as diferenças políticas e de votar uma coisa a partir da qual, está a favor (se está a favor que a interpretação é ilegal, que o

Governo da República está neste momento a assumir uma posição ilegal, que está a prejudicar os municípios dos Açores); a partir do momento em que o Sr. Deputado diz “sim, eu também acho isso” e depois realiza uma votação no sentido contrário daquilo que disse, que rotulagem acha que os partidos da oposição, neste caso o PPM, fazem da sua posição?

Acho que é completamente incongruente, ilógica, incompreensível e prejudica gravemente os interesses dos Açores.

Mais do que isso, eu acho que é muito grave em política, revela falta de coragem política. Isso para um partido político é o pior dos defeitos.

**Presidente:** Não havendo mais inscrições, vamos passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de manterem-se como se encontram.

As Sras. e os Srs. Deputados que discordam façam o favor de se sentar.

**Secretário:** O voto apresentado foi rejeitado com 30 votos contra do PS, 16 votos a favor do PSD, 5 votos a favor do CDS/PP, 2 votos a favor do BE, 1 voto a favor do PCP e 1 voto a favor do PPM.

**Presidente:** Para uma declaração de voto tem a palavra o Sr. Deputado Cláudio Lopes.

\* **Deputado Cláudio Lopes (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Uma declaração de voto muito curta, apenas para dizer o seguinte e para que fique registado neste diário dos nossos trabalhos.

O PS neste parlamento, ao recusar-se hoje votar favoravelmente este Voto de Protesto à República, por a República estar a cometer uma ilegalidade para com a RAA, ferindo assim a sua autonomia, escolheu, mais uma vez, pôr-se ao lado da República, em vez da defesa dos Açores.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

**O Orador:** Por outro lado, com esta atitude faz mais uma vez um frete ao Governo da República dos seus camaradas socialistas.

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Grande frete!

**Deputado Pedro Gomes (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD e do PPM)*

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado José San-Bento, para uma declaração de voto.

\* **Deputado José San-Bento (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O PS teve oportunidade de deixar de uma forma muito clara a sua posição sobre este voto.

**Deputado João Costa (PSD):** Claríssima! Cristalina!

**O Orador:** Portanto, nós entendemos que tomámos a posição que se impunha nesta matéria, perante o conteúdo deste voto e perante a tentativa de instrumentalização da Assembleia que o PSD aqui procurou fazer.

É bom que se diga também, Sr. Presidente, que nós votámos contra este voto, porque um voto de protesto não é a melhor forma de resolver esta questão, ...

**Deputado João Costa (PSD):** Vai dizer que vão instrumentalizar o Presidente da República!

**O Orador:** ... de contribuir para a resolução deste problema, nem sequer traz a serenidade necessária para gerarmos aqui um contributo profícuo para a resolução deste problema.

Isso também foi um motivo para votarmos contra.

Muito obrigado.

*(O Deputado Cláudio Lopes voltou a ocupar o seu lugar na Mesa)*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, vamos passar ao voto seguinte.

Creio que temos mais 3 votos de pesar, referentes à mesma personalidade. Por ordem de entrada cronológica dos votos, dou a palavra ao BE para apresentar o Voto de Pesar relativo ao "Falecimento de António Eduardo Borges Coutinho".

\* **Deputada Zuraida Soares (BE):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

## Voto de Pesar

“Na manhã do passado dia 3 de Fevereiro, com 87 anos de idade, morreu António Eduardo Borges Coutinho. Era um homem bom: inteligente, culto, leal, extraordinariamente corajoso e com enorme sentido de solidariedade. E toda a sua vida se pautou por uma elevada consciência dos seus deveres como cidadão”. A singeleza destas palavras - ditas e escritas por alguém que com ele privou, íntima e solidariamente -, resumem bem o essencial de uma história de vida controversa, intensa, por vezes dramática, mas profundamente coerente – foi um lutador pela liberdade e pela democracia, opositor confesso e activo à ditadura salazarista. António Eduardo Borges Coutinho, advogado e político de raízes micalenses, foi o primeiro Governador Civil do Distrito Autónomo de Ponta Delgada, depois do 25 de Abril de 1974, tendo integrado o chamado Grupo dos Onze, com elementos do PPD, PS e MDP/CDE, o qual elaborou um projecto de autonomia para os Açores, que previa a criação de uma Junta Regional e perseguia a aplicação de uma Lei do Arrendamento Rural mais justa, capaz de proteger os rendeiros dos grandes proprietários e terratenentes. Exerceu estas funções até à manifestação de 6 de Junho de 1975, tendo pedido a sua demissão, publicamente (numa das varandas do Palácio da Conceição), na sequência dos acontecimentos que esta despoletou. Desde então, fixou residência em Lisboa, tendo sido director do jornal “Farol das Ilhas” (profusamente distribuído nos Açores e na Madeira e veículo de difusão de ideais anti-separatistas e democratizadores das duas regiões), entre 1977 e 1979. Em 2001, foi agraciado pelo Presidente da República, Jorge Sampaio, com a Ordem da Liberdade, grau de Grande Oficial. Nada mais justo, se atendermos ao percurso de lutador anti-fascista (para muitos, o mais emblemático, em S. Miguel e nos Açores e, indiscutivelmente, uma referência nacional), percurso iniciado muito cedo, apesar de ser oriundo de uma família aristocrata e apoiante do regime. A sua doutrinação política e ideológica, influenciada pelo socialismo de António Sérgio e pelo pensamento de Agostinho da Silva, compeliu-o a

participar, de forma apaixonada e audaz, em lutas várias, por um verdadeiro e autêntico aprofundamento da democracia. Foi assim, no apoio à candidatura presidencial do general Humberto Delgado, tendo sido (em condições que podemos imaginar difíceis) o único membro da Comissão Distrital, transformando mesmo o palácio de família, onde residia, na sede da respectiva campanha, em 1958. Foi assim, na tentativa de alertar a opinião pública para o verdadeiro significado do caso Santa Maria, através de inscrições nas paredes da cidade de Ponta Delgada (“Viva Galvão”, “Abaixo Salazar”), ousadia que lhe valeu 6 meses de prisão e um julgamento em Tribunal Plenário, em Lisboa, corria o ano de 1961. Foi assim, na tentativa de constituir um apoio ao falhado golpe de Beja. Foi assim, na integração das listas da CDE para a Assembleia Nacional, em 1969, pelo distrito de Ponta Delgada, tendo esta obtido 22,2% dos votos, o segundo melhor resultado, em todo o País. Vale a pena transcrevermos um relatório da PIDE, de 1963, para fazermos uma pequena ideia da devassa a que sua vida foi sujeita, durante os anos de ditadura: “Esta polícia tem procurado aparecer onde o Dr. Borges Coutinho aparece; tem procurado contactar com quem ele contacta. Quer dizer, tem-se procurado provar ou, pelo menos, convencer, que não é possível ao Dr. Borges Coutinho conviver, seja com quem for, fora das vistas da Polícia. Procura-se, assim, isolar o Dr. Borges Coutinho”. Sem êxito, apesar de tudo, dizemos nós. Porque António Eduardo Borges Coutinho foi conseguindo agregar à sua volta um grupo de jovens que o apoiava, nas suas actividades (ainda hoje, muitos recordam os célebres serões, em sua casa, onde tudo se discutia: Antero, António Sérgio, Marx, Sartre, Camus e, obviamente, política) ...

**A Oradora:** ... influenciando, profundamente, a emergência de uma nova geração de opositores ao regime ditatorial, entre os quais se contam nomes como Mário Mesquita, Medeiros Ferreira, Jaime da Gama, o saudoso Padre Dr. Manuel António Pimentel, entre muitos outros. Do muito que falta dizer sobre esta figura de referência da oposição à ditadura fascista e da luta por um Portugal democrático, sobressai a sua adesão, em finais dos anos setenta do século passado, ao Partido Comunista Português, facto de que sempre deu nota

pública e militante. É dando voz à consternação que tantos sentem com o seu desaparecimento, que fazemos nossas as palavras de um outro amigo e companheiro: “Os Açores e os portugueses, em geral, devem-lhe uma homenagem e um reconhecimento pela sua luta pela liberdade e pela sua recta intenção como participante da coisa pública”.

Nos termos regimentais, o Grupo Parlamentar do Bloco Esquerda/Açores propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores um voto de pesar pelo falecimento do Drº António Eduardo Borges Coutinho.

A Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na qualidade do seu Presidente, fará o devido encaminhamento deste voto à família do Dr. António Eduardo Borges Coutinho.

O Grupo Parlamentar do BE/Açores

Horta, 21 de Fevereiro de 2011.

**Os Deputados,** *José Manuel Cascalho e Zuraida Soares*

**Deputado José San-Bento (PS):** Sra. Deputada, hoje são 24!

**Presidente:** Estão abertas as inscrições.

Tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

\* **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Este tipo de votos deixa-nos, do ponto de vista pessoal e ideológico, em situações complexas.

**Deputada Zuraida Soares (BE):** É uma questão de carácter, como sabe!

**O Orador:** Todos nós queremos honrar a memória dos homens...

**Deputada Zuraida Soares (BE):** E das mulheres!

**O Orador:** E das mulheres.

... o que não quer dizer que ao longo do percurso dos homens e das mulheres e da sua actividade política, um determinado partido que faz uma análise daquilo que foi o seu percurso histórico esteja de acordo com as decisões que tomou.

Devo dizer-vos que em relação ao percurso do Dr. António Borges Coutinho, do ponto de vista ideológico, evidentemente tenho grandes discordâncias, ...

**Deputado José Lima (PS):** Porque o senhor não o conhece!

**O Orador:** ... mas considero que nestes momentos o que se deve ter em política é a generosidade de aceitar uma determinada personalidade que tomou determinadas decisões políticas, tomou-as pela crença firme de que estava a melhorar a vida do seu semelhante, que estava a combater pela democracia, que estava a tentar beneficiar a vida dos mais desfavorecidos, que é o caso do Dr. António Borges Coutinho.

Portanto, é uma situação que eu considero que se cruzam aqui determinados valores, mas o que é mais importante é de facto honrar as pessoas, a memória das pessoas e honrar o seu serviço público apesar de em determinadas áreas existirem discordâncias.

O PPM revê-se em alguns pontos deste percurso, nomeadamente, os nossos fundadores, como sabem, também estiveram na candidatura do General Humberto Delgado contra o regime. Também contestaram o regime salazarista, mas o que nós pretendíamos alcançar com essa contestação é que a ditadura salazarista fosse substituída por um outro regime democrático.

Há quem tenha combatido a ditadura salazarista, não precisamente para substituir por um outro regime democrático.

Aqui há alguma discordância em relação às opções ideológicas.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Não sabe o que está a dizer!

**O Orador:** Seja como for, a nossa opção nesta situação é honrar a memória do homem que combateu pelos seus ideais, que combateu por aquilo em que acreditava e que tenho a certeza absoluta que teve um percurso de generosidade em relação aos outros, que teve um percurso político que o honra e nesse sentido o PPM votará a favor dos 3 votos que são apresentados em relação ao Dr. António Borges Coutinho.

Muito obrigado.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Zuraida Soares.

\* **Deputada Zuraida Soares (BE):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Apenas para dar conta dum reparo e dum alerta que o Sr. Deputado José San-Bento e muito justamente fez, quanto à data do voto que está 21 de Fevereiro, que foi no dia em que ele foi entregue à Mesa, portanto há que fazer aqui uma correcção nesta data.

Muito obrigada.

**Presidente:** Não havendo mais intervenções, vamos passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de manterem-se como se encontram.

Os Srs. Deputados que se abstém façam o favor de se sentar.

**Secretário:** O voto apresentado foi aprovado com 29 votos a favor do PS, 15 votos a favor do PSD, 2 votos a favor do BE, 1 voto a favor do PCP e 1 voto a favor do PPM e 5 abstenções do CDS/PP.

**Presidente:** Passamos ao voto seguinte, também de pesar, relativo à mesma personalidade apresentado pelo PCP.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

### **Voto de Pesar**

Faleceu no passado dia 3 de Fevereiro, em Lisboa, o Dr. António Borges Coutinho, cidadão de grande prestígio, activo opositor do regime fascista, grande lutador pela liberdade e cidadão sempre empenhado em lutar por um verdadeiro e autentico aprofundamento da democracia.

Nascido em 1923, numa família da aristocracia, com raízes na ilha de S. Miguel, António Borges Coutinho cedo assumiu a clara opção de lutar pela liberdade e pela democracia.

Fixou residência em Ponta Delgada em 1950, após ter concluído em 1948 a licenciatura em Direito pela Universidade de Coimbra.

Iniciou a sua intensa intervenção cívica e política, em Ponta Delgada, na campanha do General Humberto Delgado em 1958. A partir desse momento toda a sua actividade passou a ser permanentemente vigiada pela PIDE, o que não o impediu de desenvolver um conjunto de iniciativas de luta contra a ditadura. Na sequência dessas actividades foi preso pela PIDE no dia 8 de Março de 1961, em Ponta Delgada, sendo transferido para Lisboa, onde foi posteriormente julgado em Tribunal Plenário. Durante os anos sessenta e até ao 25 de Abril de 1974, Borges Coutinho desenvolveu intensa actividade oposicionista, destacando-se, de entre muitas outras situações, a sua participação na Lista da CDE de Ponta Delgada em 1969, que obteve um dos melhores resultados nacionais, a sua participação na fundação da Cooperativa Cultural “Sextante” em Ponta Delgada e a participação nos Congressos da Oposição Democrática realizados em Aveiro. Como advogado também se empenhou na defesa de presos políticos.

António Borges Coutinho, em função das suas opções e da sua permanente e esclarecida acção oposicionista, é, sem dúvida, uma das figuras de referência da oposição ao Estado Novo para várias gerações de açorianos.

Após o 25 de Abril, António Borges Coutinho foi nomeado Governador Civil do Distrito de Ponta Delgada, tendo-se empenhado fortemente na consagração de medidas pelo Governo Provisório que resolvessem ou atenuassem gravíssimos problemas económicos e sociais, muito agravados nos Açores pelo isolamento e pelos custos acrescidos gerados pela distância.

Durante este período António Borges Coutinho também se envolveu nos debates que antecederam a aprovação pela Assembleia Constituinte do Sistema Constitucional da Autonomia (Titulo VII da CRP). Neste âmbito, e para além de outras participações, Borges Coutinho foi um dos subscritores do Projecto do “Grupo dos Onze”, Bases de Um Novo Estatuto da Região Açores, e participou activamente na I Reunião Insular, realizada em Março de 1975, por iniciativa do Governador do Distrito de Angra do Heroísmo, Dr. Oldemiro Cardoso de Figueiredo.

Assumiu especial importância a acção que, como Governador Civil de Ponta Delgada no início do Regime Democrático saído do 25 de Abril, desenvolveu em favor da melhoria das condições de vida dos rendeiros agrícolas micaelenses.

Na sequência da manifestação de 6 de Junho de 1975, promovida e manipulada por forças e sectores que se opunham à democratização da vida política, económica e social, Borges Coutinho pediu a demissão do cargo de Governador Civil e fixou-se em Lisboa. Na capital do País fundou e dirigiu o jornal “Farol das Ilhas”, editado em Lisboa mas intensamente distribuído nos Açores e Madeira e que entre 77 e 79 desenvolveu uma intensa campanha anti-separatista e de luta pela democratização do funcionamento dos Órgãos Regionais das duas regiões insulares.

Militante activo do Partido Comunista Português a partir do final dos anos setenta, António Borges Coutinho colaborou sempre empenhadamente com a Direcção da Organização da Região Autónoma dos Açores do PCP, quer em todo o trabalho continuamente feito no sentido de serem definidas orientações políticas que tivessem em conta as especificidades regionais, quer em acções ligadas à criação de condições adequadas ao bom desenvolvimento das tarefas do Partido. António Borges Coutinho participou também no trabalho eleitoral da CDU/Açores, tendo integrado nos finais dos anos oitenta e no início dos anos noventa listas de candidatos à Assembleia da Republica.

Em 2001 foi agraciado pelo Presidente da Republica, Jorge Sampaio, com a Ordem da Liberdade, grau de Grande Oficial.

**Tendo em conta o exposto, a Representação Parlamentar do PCP propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores a aprovação do seguinte VOTO DE PESAR:**

**A Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores manifesta o seu profundo pesar pelo recente falecimento do Dr. António Borges Coutinho, antifascista que deu um extraordinário contributo, no País e na Região, à luta contra a ditadura de Salazar e Caetano, democrata que contribuiu com determinação e energia, no exercício de funções institucionais na**

**Região, para implantação efectiva da democracia após o 25 de Abril e cidadão que nunca abdicou de participar na acção e luta pela consolidação e aprofundamento da democracia.**

**O Dr. António Borges Coutinho, soube, em todas as circunstâncias, mesmo as mais adversas, agir sempre com muita determinação e uma muito elevada dignidade, constituindo o seu falecimento uma muito acentuada perda.**

**A ALRAA apresenta à família do Dr. António Borges Coutinho as suas mais sentidas condolências.**

Sala das Sessões 23 de Fevereiro de 2011

**O Deputado Regional do PCP Açores, *Aníbal Pires***

**Presidente:** Não havendo inscrições, vamos passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de manterem-se como se encontram.

Os Srs. Deputados que se abstém façam o favor de se sentar.

**Secretário:** O voto apresentado foi aprovado com 28 votos a favor do PS, 15 votos a favor do PSD, 2 votos a favor do BE, 1 voto a favor do PCP e 1 voto a favor do PPM e 5 abstenções do CDS/PP.

**Presidente:** Passamos a um voto de pesar também sobre a mesma personalidade apresentado pelo Grupo Parlamentar do PS.

Tem a palavra o Sr. Deputado José San-Bento.

**Deputado José San-Bento (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

### **VOTO DE PESAR**

No passado dia 3 de Fevereiro faleceu em Lisboa Borges Coutinho, um dos líderes da oposição democrática nos Açores antes do 25 de Abril de 1974.

António Eduardo Borges Coutinho nasceu em Lisboa, a 3 de Maio de 1923, sendo filho segundo do Marquês da Praia e Monforte. Licenciou-se em Direito em 1948, na Universidade de Coimbra, tendo fixado residência em São Miguel dois anos depois.

Borges Coutinho foi um célebre advogado e político, sendo o único membro da Comissão Distrital de apoio à candidatura presidencial do General Humberto Delgado, em 1958, no então distrito de Ponta Delgada.

Em 1961 esteve preso por alertar a opinião pública, através de pinturas murais, sobre o verdadeiro significado do célebre sequestro do navio Santa Maria.

No período da Primavera Marcelista, depois de 1969, passou a ser um destacado membro, juntamente com Melo Antunes, da chamada Oposição Democrática distrital.

Ainda em 1969, integrou as listas da CDE para as eleições para a Assembleia Nacional pelo distrito de Ponta Delgada, juntamente com Manuel Barbosa e João Silvestre Pacheco, obtendo 22,2% dos votos, o segundo melhor resultado em todo o País de uma candidatura da oposição.

Borges Coutinho foi também um dos grandes dinamizadores da famosa cooperativa cultural *Sextante*, organização que influenciou decisivamente o despertar da consciência política de muitos açorianos, com destaque para vários jovens micaelenses.

Em 1973 foi de novo candidato à Assembleia Nacional, mas a lista de que fazia parte foi declarada ferida de irregularidades, tendo sido considerada inválida.

Já depois do 25 de Abril de 1974, mais precisamente a 21 de Agosto do mesmo ano, Borges Coutinho foi nomeado Governador Civil do Distrito Autónomo de Ponta Delgada.

Em 1975 integrou o Grupo dos Onze, juntamente com militantes do Partido Socialista, do PPD e do MDP/CDE, que elaborou um projecto de Autonomia para o Arquipélago dos Açores que previa a criação de um órgão executivo próprio: a Junta Regional.

No início de 1975, Borges Coutinho defendeu a necessidade de instituir nova legislação de arrendamento rural que fosse mais justa e que protegesse os

rendeiros agrícolas dos grandes proprietários micaelenses. Esta posição de Borges Coutinho foi, segundo vários historiadores, um dos motivos para a célebre manifestação de 6 de Junho desse ano, convocada por muitos dos seus adversários políticos.

Perante a contestação, Coutinho recebeu e negociou com uma comissão representativa dos manifestantes. Porém, a actuação do Governador Militar dos Açores à data, o general Altino Pinto de Magalhães, foi interpretada por Borges Coutinho como uma grave desautorização, levando-o a demitir-se. Posteriormente, e após fixar residência em Lisboa, foi director do jornal de esquerda *Farol das Ilhas*, entre 1977 e 1979.

A sua coragem, autenticidade e generosidade granjearam-lhe o respeito e a admiração mesmo daqueles que mais contundentemente criticou, assumindo-se assim como uma incontornável referência para várias gerações de açorianos amantes da democracia e da liberdade.

Em 2001, Borges Coutinho foi agraciado pelo Presidente Jorge Sampaio com a distinção de Grande-Oficial da Ordem da Liberdade.

Perante o desaparecimento de tão ilustre figura da nossa história recente, grande defensor dos valores democráticos e da liberdade, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores manifesta o seu profundo pesar e presta as mais sentidas condolências aos seus familiares e amigos.

Horta, Sala das Sessões, 24 de Fevereiro de 2011

**Os Deputados Regionais,** *Berto Messias, José San-Bento, Hernâni Jorge e Francisco César*

**Presidente:** Não havendo inscrições, vamos passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de manterem-se como se encontram.

Os Srs. Deputados que se abstém façam o favor de se sentar.

**Secretário:** O voto apresentado foi aprovado com 28 votos a favor do PS, 14 votos a favor do PSD, 2 votos a favor do BE, 1 voto a favor do PCP e 1 voto a favor do PPM e 4 abstenções do CDS/PP.

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, vamos passar para o ponto seguinte do nosso PTAT, declarações políticas.

De acordo com o deliberado e combinado em conferência de líderes tem a palavra para uma declaração política o Grupo Parlamentar do PS.

Tem a palavra o Sr. Deputado Berto Messias.

**Deputado Berto Messias (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O Grupo Parlamentar do Partido Socialista dedicou as suas últimas Jornadas Parlamentares a uma reflexão sobre Emprego e Competitividade, na Ilha do Pico.

São temas de grande pertinência tendo em conta a conjuntura em que vivemos actualmente.

Emprego e Competitividade são duas questões de grande centralidade para o futuro.

Trata-se de dois conceitos indissociáveis que são o grande desafio que os Açores enfrentam para ultrapassarem os constrangimentos da conjuntura actual, mas também para superarem os desafios estruturais da sua economia.

Não há, seguramente, mais e melhor emprego sem empresas competitivas. Mas também não há competitividade sem empregos qualificados e estáveis.

Discutimos e abordámos estes temas da forma que nos parece a mais correcta.

De forma aberta e partilhada, tendo como convidados vários parceiros sociais, e ouvindo-os sobre como pensam que os Açores podem ultrapassar este momento mais difícil, em virtude de uma crise económica, financeira e social de dimensão mundial que nem os mais conceituados economistas conseguiram prever.

Pela ilha do Pico, a convite do Grupo Parlamentar do PS, passaram dirigentes regionais da UGT e da CGTP, mas também da Câmara do Comércio e Indústria

dos Açores e membros do Governo dos Açores e da República com responsabilidades no sector da Economia.

Ouvir os parceiros sociais - sindicatos e empresários - será sempre um exercício enriquecedor que não podemos nem devemos descurar.

A partilha de ideias e de propostas é sempre um exercício importante para que surjam mais e melhores contributos para a melhoria do sector.

Discutimos e abordámos com os movimentos sindicais o Plano Regional de Emprego 2010-2015, documento que orienta a actuação do Governo Regional dos Açores em matéria de políticas activas para o emprego e que transpõe para o contexto regional as prioridades estabelecidas na Estratégia de Lisboa.

Mas é preciso reafirmar que, para o Grupo Parlamentar do Partido Socialista, Emprego e Competitividade são duas áreas que estão intimamente ligadas, que devem co-habitar permanentemente, uma vez que são dois braços de um mesmo corpo que é a economia regional.

É, por isso, que deixamos a garantia a todos aos açorianos: o PS/Açores nunca permitirá que a competitividade económica se faça à custa dos direitos dos trabalhadores açorianos.

Na economia não vale tudo, como recentemente ficou provado um pouco por todo o mundo.

Entre os mercados e as pessoas, o PS/Açores prefere as pessoas. Entre a especulação, assente nas derivas neoliberais, e a regulação laboral, o PS/Açores optará sempre pela estabilidade dos direitos adquiridos pelos trabalhadores.

Este é e será sempre o nosso compromisso.

**Deputado Costa Pereira (PSD):** Isso tem dias!

**O Orador:** Seremos sempre um garante do respeito pelos direitos dos trabalhadores açorianos.

Não podem, as empresas, aproveitar o argumento que se está em crise para diminuir os direitos dos seus funcionários, ou proceder a despedimentos encapotados pela necessidade de superar os tempos difíceis.

É nos tempos mais complicados que é necessário evidenciar a ética e a responsabilidade social dos empresários.

**Deputado José San-Bento (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Felizmente, a esmagadora maioria dos empresários açorianos tem bem presente esta necessidade e cumpre o seu dever.

É também por isso que alguns não podem denegrir o trabalho e o mérito de muitos.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Emprego e Competitividade. Importa fazer uma reflexão sobre o que éramos, o que somos e o que queremos ser.

Essa análise terá, necessariamente, de ser feita num espaço temporal de décadas, de modo a mostrar uma real tendência do mercado de trabalho e de emprego na Região.

O que éramos?

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Uma desgraça!

**O Orador:** De 1986 a 1996, o número de desempregados aumentou 17 por cento sem que se verificasse, pelo contrário, qualquer crise económica comparável à que se vive actualmente no País, na Europa e no Mundo.

Dados do credível INE indicavam ainda que, no espaço desta década, o número de trabalhadores açorianos passou de 88.500 para 88.530. Ou seja, um crescimento de 0,03 por cento.

Estamos a falar de um aumento de 30 postos de trabalho em dez anos.

Para que se perceba exactamente de onde vimos, a política de emprego da Região dessa década conseguiu criar, em média, três empregos por ano.

Com a mais baixa taxa de população activa de sempre, que se verificou em 1995, os Açores registaram a mais elevada taxa trimestral de desemprego de sempre: nem mais, nem menos do que 8,4 por cento.

**Deputado João Costa (PSD):** Contabilidade criativa!

**O Orador:** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O que somos?

Somos a região com a mais baixa taxa de desemprego do país, ao mesmo tempo que aumentamos em 24 por cento o número de açorianos a trabalhar desde 1998, passando dos 91.163 para os 112.596 trabalhadores.

**Deputado João Costa (PSD):** Estamos em *superavit* no desemprego!

**O Orador:** Esta redução do desemprego e este aumento da população activa têm uma explicação: o Plano Regional de Emprego que vigorou entre 1998 e 2010.

Este documento, um dos mais estruturantes já aplicados nos Açores, permitiu um aumento de 39 por cento do número de mulheres a trabalhar e um crescimento de 55 por cento de jovens inseridos no mercado de trabalho.

Este Plano foi o grande responsável pelo crescimento de 67 por cento do número de trabalhadores altamente qualificados nos quadros das empresas ou, ainda, pelo crescimento de 121 por cento de mulheres em lugares de quadros superiores.

Foi uma verdadeira revolução silenciosa que ocorreu nos Açores e que mudou, por completo, a estrutura do emprego na nossa Região.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** Quando este plano começou a vigorar, em 1998, para cada dois funcionários públicos havia três açorianos a criar riqueza em empresas privadas. Actualmente, para os mesmos dois funcionários públicos, existem seis trabalhadores no sector privado.

Felizmente, temos hoje um tecido empresarial mais forte, mais diversificado e com mão-de-obra mais qualificada.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O que queremos ser?

A melhor Região do país para se viver e trabalhar.

**Deputado João Costa (PSD):** Por que é que não conseguem?

**O Orador:** São metas muito ambiciosas, sabemos bem.

Sofremos um revés com os efeitos da crise, que prova que não vivemos sozinhos no Mundo.

Mas estamos a recuperar e continuamos a ser a Região com a mais baixa taxa de desemprego do país.

Para cumprir estas metas ambiciosas a Região dispõe agora de um novo Plano Regional de Emprego, que vai vigorar até 2015, e que foi alvo de um amplo debate com os parceiros sociais em sede de concertação estratégica.

É um plano ambicioso, com um valor global de 325 milhões de euros, mas com metas pertinentes e lúcidas que pretende agir junto de 150.000 açorianos de camadas sociais, profissionais e etárias diversas: Perto de 115.000 trabalhadores, 8.000 desempregados, 7.000 inactivos e 20.000 jovens e estudantes.

Facilitar e promover mais e melhores postos de trabalho;

Criar instrumentos de manutenção e defesa do emprego;

Combater a precariedade laboral e incidir junto dos mais jovens, através de planos de transição para a vida activa, implementando uma estratégia de formação profissional consequente e condicente com as necessidades do tecido empresarial regional;

Garantir que estão criadas as condições para acolher o regresso dos milhares de jovens açorianos que estão hoje no exterior da Região a qualificar-se e que querem voltar para os Açores, são pressupostos centrais da estratégia definida na área do Emprego.

Aqui impõe-se uma palavra para os jovens açorianos. São o maior capital do nosso país e da nossa região.

**Deputado João Costa (PSD):** Por isso é que estão no desemprego!

**O Orador:** É também por isso que, nos dias que correm, não pode subsistir a ideia de que, afinal, não é preciso estudar para ter um melhor emprego.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Tivemos, também, a oportunidade de abordar questões relacionadas com a competitividade na nossa economia e do sector empresarial privado.

Não temos dúvidas. Para que os nossos rendimentos médios continuem a aumentar o factor da competitividade é crucial.

A estratégia de fomento à competitividade deve assentar numa aposta na inovação, no desenvolvimento tecnológico, nas áreas organizacionais, na formação e qualificação dos nossos recursos mais valiosos como as pessoas e numa mentalidade ambiciosa que queira evoluir positivamente na cadeia de valor empresarial e na busca de valor acrescentado dos seus produtos.

E não defendemos apenas a criação de novas empresas nas áreas tecnológicas ou de inovação. Sendo estas importantes, é tão ou mais importante que as empresas já existentes em sectores “clássicos” e com ainda grande margem de progressão se adaptem à evolução dos tempos e implementem novos métodos e novas realidades que lhe confirmem mais qualidade e mais diversificação.

Inovar não é apenas fazer coisas novas, é também melhorar e potenciar mais e melhor o que já existe.

Tendo consciência das necessidades futuras. É imperativo realçar o trabalho que a Secretaria Regional da Economia tem desenvolvido, garantindo melhores condições e melhores instrumentos aos empresários para aumentarem a sua competitividade, com medidas de âmbito estrutural e estratégico, através de uma política de incentivos ao investimento, essencialmente consubstanciada no Sistema de Incentivos para o Desenvolvimento Regional dos Açores (SIDER), ou noutros programas como o Empreende Jovem, o Sidart ou o recentemente anunciado Fundo Regional de Capital de Risco.

Mas mais. Não descurou a adopção de medidas de âmbito conjuntural, para ajudar as empresas a ultrapassar as dificuldades no momento difícil que o mundo atravessa, materializadas através da linha de crédito bonificado, Linha de Crédito Açores Investe, e a criação de uma linha de apoio à reestruturação de dívida bancária das empresas dos Açores, medidas com o objectivo de injectar rapidamente liquidez nas empresas e estabilizar a situação financeira das mesmas para que, assim, se possam preparar para as necessárias reestruturações e investimentos conducentes à melhoria da sua competitividade.

Nesta estratégia de apoio às empresas é de realçar também o apoio e os contributos que os representantes das empresas açorianas têm dado à tutela na definição das políticas a implementar.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Estes dados e estas medidas provam a pró-actividade e a ambição do Governo dos Açores em relação a estas importantes matérias não para o PS, mas sim para o futuro dos açorianos.

O Governo dos Açores colocou todas as cartas em cima da mesa. Não fez “caixinha” com as suas propostas, não as escondeu de ninguém. Estão apresentadas e aprovadas, sujeitas à crítica, ao reparo e ao elogio.

**Deputado João Costa (PSD):** Não têm é trunfos!

**O Orador:** O Governo dos Açores assumiu a sua responsabilidade de governar e de decidir.

Nunca lhe passou pela cabeça dizer que tinha boas propostas para os açorianos, mas que eram só dele, para que ninguém as conhecesse.

O Governo dos Açores foi a jogo e enfrentou as dificuldades em defesa dos Açores e dos açorianos.

O Partido Socialista fê-lo e vai, naturalmente, continuar a fazê-lo.

Ao contrário de outros, que teimam em não assumir as suas responsabilidades como o maior partido da oposição dos Açores.

Recentemente assistimos, estupefactos, a um exercício inacreditável de desresponsabilização por parte do PSD Açores e da sua Presidente quando afirmou que as propostas concretas do partido na área do emprego não são apresentadas agora e vão ser orientadas para o programa eleitoral do partido às eleições de 2012.

É um total absurdo político afirmar que se tem propostas para resolver o principal problema dos açorianos e não as apresentar.

**Deputado João Costa (PSD):** Grande lata!

**O Orador:** É, acima de tudo, a maior falta de respeito que se pode ter para com os açorianos desempregados.

Por mero tacticismo partidário, o PSD/Açores adia *sine die* as soluções que tem na manga. Perante isso, a leitura é simples: ou não respeita quem está no desemprego ou, pura e simplesmente, não tem proposta nenhuma válida, o que pesa na consciência.

Os factos provam que é a segunda opção. Que não tem qualquer proposta eficaz para combater o desemprego ou apoiar as famílias.

Todos se lembram dos episódios lamentáveis protagonizados pelo PSD/Açores na última discussão do Plano e Orçamento onde não fazia ideia do impacto das suas propostas.

**Deputado Francisco César (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Todos se recordam dos episódios em torno da proposta supostamente justa do PSD de redução da taxa de IRS mas que, contas feitas, beneficiava quem mais ganha. A justiça social do PSD era esta: quem ganha 42 mil euros por ano teria uma redução de IRS quatro vezes superior a quem ganha até 7.400 euros.

**Deputado João Costa (PSD):** E paga-se 7 ou 8 vezes mais!

Diga lá quanto é que esse contribuinte paga!

**O Orador:** Porque, senhoras e senhoras deputados, não basta fazer propostas. É preciso que essas propostas sejam exequíveis, conscientes e responsáveis e isso é ainda mais exigível quando se trata do maior partido da oposição.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

A verdade é que o PSD Açores está desorientado.

Bem demonstrativo dessa desorientação é a teia de contradições e de incoerências da sua Presidente na questão da remuneração compensatória.

Afinal, a remuneração compensatória, que era a mais injusta das medidas do mundo, afinal vai ser aplicada na Câmara Municipal de Ponta Delgada.

**Deputada Benilde Oliveira (PS):** Muito bem!

**O Orador:** No meio destes PSD's fica a Dr<sup>a</sup> Berta Cabral, a tentar arranjar argumentos para justificar aquilo que a autarca aplicou, mas que a líder regional achava que era muito mau e injusto.

Agradece-se, assim, que alguém nesta casa explique aos açorianos qual a Dra. Berta Cabral que devem levar a sério.

**Deputada José San-Bento (PS):** Nenhuma!

**O Orador:** Está a tornar-se insustentável viver com esta dupla personalidade.

Como sempre nos casos de dupla personalidade, uma pessoa acaba sem personalidade nenhuma!

**Deputada José San-Bento (PS):** Muito bem!

**O Orador:** E sobre esta matéria é imperativo registar nesta casa um facto de grande relevância política.

A desonestidade política e intelectual da Sra. Presidente do PSD/Açores, quando tenta enganar os açorianos dizendo que a lei é para cumprir depois de aprovada. Toda a gente sabe que a medida em causa é facultativa e os Municípios só a aplicam se quiserem.

**Deputado João Costa (PSD):** Não diga uma asneira dessas!

**O Orador:** Tratou-se de um lamentável exercício de “sacudir a água do capote”, muito pouco digno de qualquer responsável político.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

É este o actual cenário político nos Açores. Um Governo activo e que arranja soluções para os açorianos. Alguma oposição aguerrida, mas que se percebe empenhada no futuro dos Açores e que não tem medo de apresentar as suas soluções.

Do outro lado, o PSD/Açores que rejeita liminarmente nesta casa o que, dias depois, aplica lá fora e até se congratula com isso.

Um PSD/Açores que acha que ninguém deve saber o que eles pensam sobre a forma de combater o desemprego, mas que, ao mesmo tempo, pensa que assim é alternativa para 2012.

Neste momento difícil exige-se grande responsabilidade dos agentes políticos, de todos, sem excepção.

É por isso que faço um apelo à Presidente do PSD/Açores.

Que reconsidere a postura de esconder as suas propostas na área do emprego e que tenha a coragem de apresentá-las, caso existam. Que assuma o seu mandato de deputada e que apresente aqui, neste Parlamento, olhos nos olhos, as soluções que supostamente tem para melhorar a vida dos açorianos.

**Deputado João Costa (PSD):** Queriam era que ela saísse!

**Deputado Mark Marques (PSD):** As jornadas foram para falar do PSD!

**O Orador:** Esta é a forma como se deve fazer política. No debate frontal e no lugar certo discutindo e apresentando propostas concretas que melhorem a vida dos açorianos.

Cá a aguardamos. Cá a esperamos. Entretanto, o Governo e o PS/Açores vão continuando a trabalhar pelos Açores e Açorianos.

Disse.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PS e Membros do Governo).*

**Presidente:** Estão abertas as inscrições.

Tenho inscrito o Sr. Deputado Duarte Freitas. Tem a palavra.

\* **Deputado Duarte Freitas (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Em primeiro lugar quero cumprimentar os Srs. Deputados, em particular os meus colegas, líderes parlamentares, nesta minha primeira intervenção como líder da bancada do PSD e dizer que aprecio o tom e a forma que usualmente o Sr. Deputado Berto Messias usa aqui. Digo-o com sinceridade.

Aprecio muito o conteúdo das suas intervenções, mas não foi o caso, naturalmente, da totalidade da sua intervenção. Percebo que as Jornadas do Grupo Parlamentar do PS no Pico tenham sido para falar exclusivamente da Dra. Berta Cabral e do PSD.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** Fica bem em qualquer local fazê-lo, na minha ilha em particular. Agradeço essa vossa vontade e devo dizer que entendemos como uma homenagem ao PSD e à sua líder o facto de haver tanta preocupação com a Dra. Berta Cabral e com o PSD.

Em relação ao que foi referido, gostaria de dar duas ou três notas.

Foi referido de 86 a 96 as taxas de emprego (já não me recordo, tinha que ir procurar naturalmente aos arquivos). Devo lembrar que nesse período que os senhores apelidam de tenebroso, o PSD venceu dois actos eleitorais, 88 e 92, e alguns dos senhores que estão nessa bancada, festejaram. É extraordinário!

Portanto, em relação à arqueologia fechamos neste momento esse capítulo.

Em relação ao que está em causa, e em relação ao emprego, a verdade é que é uma grande preocupação nossa. Neste momento vamos no 26º mês consecutivo de aumento da taxa de desemprego.

**Deputada José San-Bento (PS):** Isso não é verdade! É mentira!

**O Orador:** Desde Novembro de 2008 a Janeiro de 2011 o desemprego nos Açores cresceu 76%.

Temos, naturalmente, que ter uma preocupação muito especial com o desemprego jovem. Temos cerca de 20% de desemprego jovem.

**Deputada José San-Bento (PS):** É preciso apresentar propostas, não é só falar no desemprego!

**O Orador:** É para estes jovens que nós estamos a trabalhar.

Eu gostaria de perguntar o seguinte (alguns dos senhores se calhar não sabem): sabem em que mês e em que ano o PS apresentou o seu programa da nova autonomia, com o qual ganharam as eleições de 96? Foi em Março de 96.

Na altura o Sr. Secretário da Presidência escrevia artigos engraçadíssimos.

**Deputado Mark Marques (PSD):** Era jornalista!

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Eu tenho essa vantagem!

**O Orador:** Não queira que eu os recorde agora, por isso é melhor passarmos à frente. Teremos naturalmente outras oportunidades para lembrar esses artigos fantásticos que o Sr. Secretário da Presidência escrevia nessa altura.

Mas a verdade é que foi em Março de 96 que o PS apresentou o seu programa da nova autonomia, portanto ainda estamos com um ano e um mês pela frente. Certamente o trabalho que estamos a fazer e continuaremos a fazer dará frutos e já deu alguns. Não se preocupem nós faremos o nosso papel e os senhores farão o seu.

Em relação à remuneração complementar teremos oportunidade para falar quando tivermos aqui o diploma.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Não! Pode falar já!

**Deputado Francisco César (PS):** É para cumprir ou não?

**O Orador:** Se os senhores insistem falamos já.

No plano legislativo o PSD foi contra aquele diploma porque achava que era uma injustiça e continua a achar.

Quando é uma lei, aplica-se. Mas atenção Srs. Deputados, mesmo que fosse facultativa e a doutrina divide-se, a questão é se era injusto...

**Deputado Herberto Rosa (PS):** E a coerência?!

*(Apartes inaudíveis entre os Deputados das diversas bancadas).*

**Presidente:** Srs. Deputados mais alguma serenidade.

O Sr. Deputado Duarte Freitas está no uso da palavra.

Faça favor Sr. Deputado.

**O Orador:** Peço que sigam o exemplo do Sr. Deputado Berto Messias, que se está a portar muito bem. De novo renovo os cumprimentos que fiz há pouco.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Exactamente!

**O Orador:** Continuando: em relação à remuneração complementar, a evidência é que no plano legislativo fomos e somos contra.

Mas somos contra muitas das leis que temos que aplicar. A verdade é essa! Somos contra muitas outras leis que temos que aplicar.

Neste caso, a questão do opcional. Embora a doutrina se divida e entendamos que não é opcional, a verdade é que ao não aplicar-se a algumas Câmaras, estaria a cometer-se uma dupla injustiça entre os funcionários autárquicos de diversas Câmaras.

**Vozes dos Deputados da bancada PSD:** Muito bem!

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Sérgio Ávila):** A Câmara do Nordeste também é contra?

**O Orador:** Isto é evidente e os senhores percebem isto com toda a facilidade.

A vossa vontade de atacar o PSD e a liderança do PSD, vai buscar todas as razões e mais algumas.

Para terminar, dizer que nós também queremos que esta seja a melhor região de Portugal e do mundo. É para isso que estamos a trabalhar. É para isso que

vamos apresentar o nosso programa. Certamente que é nisso que estamos a confiar que os açorianos vão acreditar em 2012.

**Deputados Mark Marques e João Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Vamos continuar a fazer este trabalho não só para termos mais emprego, mais competitividade, mas atenção, mais coesão!

**Vozes dos Deputados da bancada PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Vamos fazer um intervalo de trinta minutos. Recomeçamos às 12 horas e 10 minutos.

*(Eram 11 horas e 38 minutos).*

Srs. Deputados, agradeça que retomassem os vossos lugares.

Vamos reiniciar os nossos trabalhos.

*(Eram 12 horas e 15 minutos).*

Vamos retomar os nossos trabalhos, na sequência da declaração política apresentada pelo Grupo Parlamentar do PS.

Estão abertas as inscrições.

Não havendo dou a palavra ao declarante para encerrar o debate.

Tem a palavra o Sr. Deputado Berto Messias.

\* **Deputado Berto Messias (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Uma intervenção muito rápida, apenas para registar (não está na sala o Sr. Deputado Duarte Freitas) se me permite o estilo diferente do Sr. Deputado Duarte Freitas, tendo em conta a sua intervenção, mais proactivo, mais proponente, não só na área do emprego, mas em muitas outras áreas.

Registrar também que essa sua postura mais ponderada, contrasta com a postura da Sra. Presidente do PSD Açores, que como se sabe e como é público, teima em esconder as supostas e alegadas propostas na área do emprego.

Dizer também, registando as declarações do Sr. Deputado Duarte Freitas, que tendo em conta as suas responsabilidades enquanto coordenador do gabinete de estudos do PSD, espera-se uma maior proactividade, por parte do PSD ...

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Estão escondidos!

**Deputado Duarte Freitas** (*PSD*): Nos teus artigos não estão!

**O Orador:** ... e que o PSD se junte ao PS neste trabalho de fomento a mais e melhor emprego e de fomento e apoio às empresas açorianas, esperando também que este PSD/Açores não seja contaminado pelo espírito neo-liberal do PSD nacional, porque como se sabe apresentou recentemente uma proposta legislativa orientada para o emprego jovem, que visa única e exclusivamente aumentar a precariedade laboral junto dos jovens.

Para terminar, Sr. Deputado Duarte Freitas, reconheço-lhe grande capacidade política. O senhor tem um percurso político que fala por si, mas com muito boa vontade quero desejar-lhe boa sorte, porque não tenho dúvidas que o senhor vai precisar dela, tendo em conta a teia de contradições, incoerências e maldades que muitas vezes vão ser confrontados, tendo em conta a postura da Sra. Presidente do PSD/Açores.

Muito obrigado.

**Deputado Duarte Freitas** (*PSD*): Estamos cá para isso!

**Presidente:** Passamos para a declaração seguinte.

Tem a palavra a Sra. Deputada Zuraida Soares, para a declaração política do BE.

**Deputada Zuraida Soares** (*BE*): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O Bloco de Esquerda/Açores, na sua IIIª Convenção Regional, há dias realizada, apoiou, de forma clara e responsável, a decisão da Comissão Política e do grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda, na Assembleia da República, de apresentar, no próximo dia 10 de Março, uma Moção de Censura ao actual

governo do Partido Socialista, um dos piores governos da história da democracia recente.

**Deputada José San-Bento (PS):** Mentira!

**A Oradora:** O governo de José Sócrates tomou a peito a essência da agenda liberal, transformando o País num imenso mar de desolação, desespero e ausência de esperança, para milhões e milhões de portugueses/as.

Ultrapassámos o número recorde de desempregados, com uma taxa superior a 11%; destes - cerca de 700.000 pessoas -, mais de metade não têm qualquer apoio social, pois também estes foram cortados pelo Governo.

Mais de 1 milhão de portugueses/as sobrevivem à custa de trabalho precário ou falsos recibos verdes e, no quadro global, mais de 2 milhões vivem abaixo do limiar de pobreza.

Mas o governo de José Sócrates vai ainda mais longe, no seu ataque ao trabalho: no espírito e na letra da ortodoxia liberal, impõe a baixa de salários para ganhos de competitividade, dá a 'deixa' ao patronato para congelar salários e corta apoios sociais vitais.

Ataca ainda o salário, com o despedimento mais barato e na hora.

A agenda liberal está imparável, a privatização de tudo o que é possível e interessante, ao capital, está em marcha, assim depauperando, de forma trágica, o interesse público.

Mas a fotografia, tirada em tempo real, ainda não está completa: o Governo do Partido Socialista lança de novo o País - por via da sua política de cortes, no investimento e no poder de compra -, na recessão económica, trazendo ainda para mais portugueses/as uma vida sem dignidade e sem futuro.

Ou seja, junta pobreza à pobreza e privação à privação.

Ser, hoje, responsável, é tudo fazer para travar este estado das coisas, esta política que desgraça o País e os seus cidadãos - não por acaso, sempre os mais desfavorecidos - e fazendo alastrar, a sectores intermédios da sociedade, este cenário desolador.

Esta é a verdade da política do Partido Socialista e os/as Açorianos/as conhecem bem esta triste realidade, porque a sentem, tal como os continentais ou madeirenses.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Não apoiado!

**A Oradora:** E ninguém poderá dizer que desconhece o embuste que constitui a propaganda socialista da justa distribuição de sacrifícios.

Falsidade total, Senhoras e Senhores Deputados.

Em 2010, os principais bancos portugueses, com lucros ao nível de 2009, vão pagar a menor taxa de sempre. É isto a repartição dos sacrifícios?

Será repartição dos sacrifícios manter os fabulosos ordenados dos gestores públicos? Um dos maiores negócios da Europa e do mundo, em 2010 - o negócio da PT com a venda da VIVO, no Brasil, com um encaixe de mais de sete mil e quinhentos milhões de euros não pagou um euro de imposto. É isto a justa distribuição de sacrifícios?

Com este negócio, os accionistas da PT não pagaram (pelos dividendos especiais recebidos), qualquer tipo de imposto. Ao mesmo tempo, o BES aumenta o capital, na PT, para mais de 10%, assim não pagando imposto sobre os dividendos. É isto a justa distribuição de sacrifícios?

E que justiça existe (qualquer que ela seja), na não taxação do dinheiro legal que sai para offshore?

São apenas alguns exemplos, no mar de benefícios, com que a governação socialista presenteia os poderosos deste País.

Depois disto tudo, terão as Senhoras e Senhores Deputados da bancada do Partido Socialista o atrevimento ou o desplante de falar em “justa distribuição dos sacrifícios”?

Estas políticas são as políticas da direita.

**Deputado Artur Lima** (*CDS/PP*): Socialista!

**A Oradora:** A natureza das políticas não resulta do nome ou da história do Partido que as implementa, ...

**Deputado Paulo Estêvão** (*PPM*): Não apoiado!

**A Oradora:** ... mas sim da sua essência e dos seus efeitos práticos, na vida das pessoas.

O Partido Socialista escolheu um lado: - o Lado do PSD e do CDS, ao fazer pagar a crise aos mesmos de sempre.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Não apoiado!

**A Oradora:** Por isso, é de uma completa inutilidade vir o Partido Socialista, com a chantagem de que o Bloco de Esquerda quer abrir o caminho à direita.

**Deputado Berto Messias (PS):** É verdade! Factos são factos!

**A Oradora:** A política de direita está hoje no Governo. Ou alguém terá dúvidas, a este respeito?

**Deputado João Costa (PSD):** Não é verdade, Sra. Deputada!

**A Oradora:** É, exactamente, por verem esta realidade à vista desarmada, que uma boa parte dos/as eleitores/as do PS se situam à esquerda, contra esta agenda liberal. Facto que, aliás, nos tem merecido o apoio crescente de muitos desses eleitores, pela elementaríssima razão de que não há meias alternativas, nem revisitações da UEDS dos idos anos 80.

A clarificação do quadro político nacional, com o anúncio da apresentação da Moção de Censura, por parte do Bloco de Esquerda, foi já um ganho para todos/as os/as portugueses/as.

Imediatamente, PSD e CDS se apressaram, em vir dizer que não viabilizariam a Moção do Bloco.

Aí estão, portanto, PS e PSD juntos, para uma grande maioria que sustenta a política liberal, a única que interessa ao capital financeiro nacional e internacional. Juntos contra o povo português.

Querem um exemplo, Senhoras e Senhores Deputados? Carlos César foi à Figueira da Foz, deu uma entrevista e pôs tudo em pratos limpos.

Defendeu, nessa altura que, nos cuidados de saúde, quem tivesse mais dinheiro deveria pagar os serviços prestados. Conseguimos imaginar o pânico e o horror. Conseguimos, até, ouvir a rapsódia, a uma só voz, de Berta Cabral e Passos Coelho, por um lado, Artur Lima e Paulo Portas, pelo outro: Ora essa!

Homessa! essa é a nossa proposta – cantavam -, o que o Senhor está a fazer é um plágio! Será que vamos ter uma disputa, em tribunal, por causa da patente?

**Deputado Francisco César (PS):** É política do bloco de esquerda: quem mais tem deve pagar mais!

**A Oradora:** Acabar com a universalidade e a tendencial gratuitidade, é o 'abracadabra' para acabar com o Serviço Nacional de Saúde e com o regional também.

**Deputado João Costa (PSD):** Não diga isso!

**A Oradora:** É elementar. Não estamos, por isso, a falar de ingenuidade. Estamos – isso, sim – a falar em defender uma saúde para ricos e outra para pobres; estamos, portanto, a falar do negócio.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Absolutamente o contrário disso!

**A Oradora:** Por tudo isto é que a Moção de Censura, apresentada pelo Bloco de Esquerda, não só é justa, como é necessária e responsável.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Eficaz!

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** Especialmente eficaz!

**A Oradora:** Evidentemente que, só o será, para quem está do lado daqueles/as que apenas têm de seu o trabalho, a formação, a inteligência, para pôr ao serviço de um País que, desgraçadamente, tem um governo que lhes nega esse contributo.

O Bloco de Esquerda nasceu, em combate ao rotativismo que tem desgovernado este País. Com a apresentação desta Moção, continuamos a travar este combate, assumindo o mandato de quem confiou em nós. Ir à luta por uma deslocação à esquerda é, neste momento, a tarefa das tarefas.

Travá-la-emos, com todos/as aqueles/as que anseiam por derrotar esta agenda liberal, sem sectarismos, como sempre temos feito, somando esquerda à esquerda e propondo políticas dignas deste nome.

**Deputado José Cascalho (BE):** Muito bem!

**Presidente:** Aproveito para informar a câmara, e os próprios naturalmente, que o BE terminou o seu tempo de PTAP.

Estão abertas as inscrições.

Tem a palavra o Sr. Deputado José San-Bento.

\* **Deputado José San-Bento (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

A Sra. Deputada Zuraída Soares fez aqui uma intervenção digna da extrema-esquerda.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Muito bem!

**O Orador:** Aquela extrema-esquerda que não reconhece nem a liberdade, nem a democracia.

Nós, felizmente, aqui nesta casa e no nosso País vivemos em democracia, vivemos em liberdade, com uma maioria do PS.

Por isso em liberdade, em democracia há sempre um risco, há sempre a possibilidade de haver líderes fanáticos e forças extremistas, ...

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Defenda o Sócrates! Defenda o Governo da República que lhe fica bem!

**O Orador:** ... capazes de pôr o País à beira do precipício.

A Sra. Deputada (cassete Zuraída) não percebeu ainda que a governação nacional tem mesmo que ser as finanças públicas.

Isso provoca medidas restritivas, dificuldades para muita gente...

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Para o Sócrates não! É só para as pessoas

**O Orador:** ... infelicidade para muitas pessoas. Nós temos plena consciência disso. Nós somos sensíveis a isso.

Acontece, que o PS a nível nacional está obrigado, está forçado a ter que tomar estas medidas, porque só assim Sra. Deputada se assegura o financiamento do Estado, das empresas e das famílias.

**Deputada Zuraída Soares (BE):** E as outras responsabilidades?

Responsabilidade própria!

**O Orador:** É dessa forma que se defende a economia e o emprego.

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Esperava melhor!

**O Orador:** Ainda não acabei, Sra. Deputada.

O esforço que está a ser pedido aos portugueses, ao contrário do que a senhora aqui diz, é um esforço que está a ser pedido de uma forma equitativa, é um esforço que está a ter resultados, ...

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Alguns!

**O Orador:** ... é um esforço que recompensa. Não é um esforço em vão.

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Diga isso aos açorianos!

**O Orador:** Só em 2010 o nosso País teve um decréscimo do défice, face ao público, superior a 2%.

Tivemos um aumento de 15,7% das nossas exportações, ...

**Deputada Zuraída Soares (BE):** À custa de quem? À custa das pessoas!

**O Orador:** ... com uma grande mudança do perfil das nossas exportações, com maior intensidade tecnológica, com mais valor acrescentado.

Portanto este é um caminho que está a ter sucesso.

Está a criar dificuldades a muita gente. É verdade!

Mas é um esforço que tem sucesso, Sra. Deputada.

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Não está é a criar emprego e esse é que é o problema!

**O Orador:** Além disso, mesmo em Janeiro de 2011, há já dados que apontam para uma redução superior a 60% no deficit, face a período homólogo.

**Deputada Zuraída Soares (BE):** À custa de quem?

**O Orador:** Portanto, Sras. e Srs. Deputados, nós temos consciência que há muita gente a viver com dificuldades em Portugal.

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Tenho pena!

**Deputado João Costa (PSD):** Cada vez mais gente! Cada vez com maiores dificuldades!

**O Orador:** A verdade também é que o PS, a nível nacional, está a ter sucesso na governação, está a vencer a crise, por mais que isso vos custe aceitar.

Isso está a ser feito numa circunstância que deve ser aqui sublinhada, uma circunstância muito difícil, mas está a ser feito com vontade, com coragem e com ambição.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** O senhor parece o TITANIC!

**O Orador:** É pena que enquanto uns estão a trabalhar, a procurar puxar o País para a frente, a procurar vencer as dificuldades, outros entretêm-se a criar dificuldades. Os partidos da oposição, o BE, responsabilmente à cabeça, passam o tempo a discutir se fazem cair o Governo agora ou se o fazem cair mais tarde, ...

**Deputada Zuraída Soares (BE):** E o Pedro Passos Coelho? Diga isso para ali!

**O Orador:** ... por mero tacticismo político e isso é que é lamentável, porque significa que essa vossa irresponsabilidade pode fazer pôr em vogue todo o esforço que tem sido pedido aos portugueses.

Portanto Sra. Deputada chega de demagogia, basta de irresponsabilidades! O que é necessário aqui é censurar e a única censura que deve ser feita é censurar a atitude irresponsável do BE.

O que o País precisa é de estabilidade, precisa de se concentrar no trabalho. Precisa de criar condições para o Governo e o país vencerem a crise como estão a vencer e seguirem em frente como estamos a seguir.

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Nem o Senhor Deputado acredita no que está a dizer!

**O Orador:** Esta é que é a verdade. Nós já estamos habituados ao comportamento irresponsável do BE, Sra. Deputada.

**Deputada Zuraída Soares (BE):** E nós ao comportamento do PS!

**O Orador:** A vós só desanima o tacticismo e o radicalismo e a nós só nos move a hostilidade e a vingança.

Isso é duplamente censurável.

Por isso Sra. Deputada, sabe o que fica aqui nesta Assembleia para a história?

**Deputada Zuraída Soares (BE):** A sua intervenção na Assembleia é que vai ficar para a história!

**O Orador:** Nem o Bloco com a sua criativa irresponsabilidade foi capaz de censurar o Governo dos Açores.

Isso também tem que ser aqui dito.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Muito bem!

**O Orador:** O BE censura na Região o Governo da República, mas não tem coragem nos Açores de censurar o Governo Regional.

Isso é que é a verdade.

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Que distração!

**O Orador:** O BE faz isso porque no fundo reconhece que os Açores têm um bom Governo e isso é importante salientar.

Muito obrigado.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Aníbal Piros.

\* **Deputado Aníbal Piros (PCP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Queria começar por fazer alguns comentários à intervenção do Deputado José San-Bento.

**Deputado Lizuarte Machado (PS):** Não é isso que está à discussão. É a intervenção da Sra. Deputada!

**O Orador:** De facto o País está a atravessar dificuldades reconhecidas por todos e o PS na República optou por resolver o problema fazendo pagar quem ao longo de todas estas décadas mais tem pago. Os apertos do cinto são sucessivamente para quem trabalha, para quem tem menos rendimentos.

**Deputado José San-Bento (PS):** Não é verdade!

**O Orador:** As soluções não passam por aqui.

Aliás, Sr. Deputado queria dizer-lhe uma coisa e o que vou dizer, julgo que é facilmente comprovável.

O grande capital nacional, estrangeiro, serviu-se sempre do PS para fazer o trabalho sujo.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Não apoiado!

**O Orador:** Esta é que é a verdade.

Relativamente à questão da moção de censura que o BE apresentou na República a posição do PCP é conhecida, no entanto queria deixar aqui uma notazinha, que não posso deixar de a fazer e que revela não só a incongruência, mas também o parasitismo do BE...

**Deputado José San-Bento (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... porque tanto quanto sabemos o Líder Parlamentar do BE, na sequência duma entrevista feita ao Secretário-Geral do PCP, onde lhe foi perguntado sobre uma eventual apresentação duma moção de censura, o meu camarada Jerónimo de Sousa respondeu que era uma possibilidade.

Quero lembrar aqui que já nesta Legislatura o PCP apresentou uma moção de censura.

**Deputada Zuraida Soares (BE):** E teve o nosso voto!

**O Orador:** E teve o voto do BE, assim como a moção de censura do BE, vai ter o voto do PCP.

A Sra. lembra-se perfeitamente quais foram as considerações que o Sr. Deputado José Manuel Pureza, Líder Parlamentar do BE, teceu sobre isto.

Foi exactamente as que a senhora acabou de dizer ali, colocando-as na voz do PS, isto é, uma moção de censura apresentada agora pelo PCP é abrir o caminho a um Governo de direita. Oh Sra. Deputada, pelo amor de Deus! Vamos lá ter alguma coerência.

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Leu mal!

**O Orador:** O PCP tem coerência, até pode ser empedernida, mas é coerência.

Isso é parasitismo e incongruência.

Muito obrigado.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Artur Lima.

\* **Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

A Sra. Deputada Zuraida Soares e o BE vêm com esta moção de censura fazer uma *meã culpa*, um arrependimento. Talvez possam ir para o céu, embora não acreditem.

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Não quero, os meus amigos estão todos no inferno!

**O Orador:** O que a senhora vem aqui tentar branquear é o apoio que a senhora deu ao PS e a Manuel Alegre, aquando das eleições presidenciais.

**Deputada Zuraida Soares (BE):** A Manuel Alegre sim senhor, ao PS não!

**O Orador:** É isso que a senhora vem branquear. Tive o gosto de a ver muitas vezes ao lado de Carlos César, ...

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Com muito orgulho, a apoiar o Manuel Alegre!

**Deputado João Costa (PSD):** Muito orgulho e arrependimento!

**O Orador:** ... muitas vezes ao lado do PS, ao lado de Manuel Alegre, ao lado de Carlos César, a apoiar um Presidente da República Socialista.

A senhora demagógicamente vem aqui fazer esta desobriga para se descolar a todo o custo da política que a senhora andou a apoiar até agora.

**Deputada Zuraída Soares (BE):** E voltava a apoiar!

**O Orador:** O BE está a pagar um favor a Manuel Alegre e a José Sócrates com esta moção de censura. É o preço a pagar, é prolongar a vida de José Sócrates com esta moção de censura, porque se efectivamente a quisessem tinham procurado apoios, coisa que os senhores não fizeram...

**Deputada Zuraída Soares (BE):** O CDS sabe!

**O Orador:** ... nem falaram com o CDS, nem falaram com o PSD, não falaram rigorosamente com ninguém.

Aliás, vendo-se ultrapassados pelo Partido Comunista, rapidamente se apressaram a anunciar uma moção de censura ...

**Deputada Zuraída Soares (BE):** O combate é com quem rouba! **O Orador:** ... que 15 dias antes tinham negado e logo se apressaram a insultar a direita justamente para a direita não apoiar a vossa moção de censura, justamente para manter Sócrates no poder, justamente para apoiar o PS e as políticas do PS e de José Sócrates na República.

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** Para fazer um frete ao Sócrates!

**O Orador:** Foi isso que o BE fez, é isso que o BE quer.

A senhora sabe que esta moção de censura foi um fogo de vida a José Sócrates, dado pelo BE, para apagar os favores da campanha eleitoral.

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Qual foi o fogo que o CDS apagou?!

**O Orador:** Portanto Sra. Deputada, quando se quer fazer uma moção de censura, censura-se o Governo, não se censura muito os partidos da oposição.

**Deputada Zuraída Soares (BE):** O Senhor leu a moção? Não leu!

**O Orador:** Foi isso que o BE fez, foi isso que o demagogo do seu líder nacional fez, foi isso que o demagogo do seu líder nacional anunciou e foi isso que andou a propagandear aos 7 ventos, tentando combater a política do PS.

Sra. Deputada, no que diz respeito ao Serviço Regional de Saúde, não tem autoridade, não reconheço ao BE, uma crítica que possa fazer ao CDS.

Sra. Deputada, aqui nesta casa, fiz uma declaração política e desafiei todos os partidos a um entendimento com vista à sustentabilidade do Serviço Regional de Saúde.

A Sra. Deputada quer lembrar-me do que disse sobre essa matéria? Lembra-se? Não disse nada, não se pronunciou, o BE não se pronunciou.

**Deputada Zuraída Soares (BE):** E quem é que se pronunciou?

**O Orador:** O BE não se interessa com o Serviço Regional de Saúde.

Cada vez mais o tijolo de esquerda, à maneira que vai diminuindo, está a passar de bloco a tijolo e vai-se misturando com o PS.

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Às vezes cai-nos um tijolo em cima!

**O Orador:** A senhora sobre o Serviço Regional de Saúde disse zero. Pronunciou-se o PS e pronunciou-se o Governo.

O CDS, responsabilmente, quando estava em causa a sustentabilidade do Serviço Regional de Saúde, pediu uma audiência ao Sr. Presidente do Governo para transmitir essa preocupação.

É público esse desafio do CDS. É público a aceitação que o Sr. Presidente do Governo tem sobre essa matéria e é público o vosso desinteresse porque não querem saber, só querem fazer política baixinha, muito baixinha...

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Baixinha é a sua!

**O Orador:** ... e vir criticar os outros, quando não tem rigorosamente moral nenhuma para o fazer.

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Então o Sr. Deputado concorda com o Governo da República! Está a defendê-lo!

**O Orador:** Vou dizer-lhe porquê: porque os senhores não se tratam no Serviço Regional de Saúde, nem no serviço público de saúde. Os senhores são todos elitistas, todos professores catedráticos e tudo gente da alta.

Portanto propagam uma coisa e fazem outra. Os senhores tratam-se nas melhores clínicas privadas do país e da Europa. Os senhores não querem Serviço Regional de Saúde, porque não se tratam lá. Basta ver onde é que se trataram os casos que foram públicos.

Muito obrigado.

**Presidente:** Estão abertas as inscrições.

Tem a palavra o Sr. Deputado Clélio Meneses.

\* **Deputado Clélio Meneses (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Uma breve intervenção apenas para deixar registado aqui a posição do Grupo Parlamentar do PSD sobre o debate que foi aqui trazido pela Deputada Zuraida Soares.

Aproveito também para dizer que é por aqui que se vê por que é que existem vários partidos políticos, por que é que são diferentes uns dos outros. Porque há diversas formas de ver a actividade política e de encarar a política. Está aqui um excelente exemplo disso.

Ainda ontem no debate nesta Assembleia o BE revelou-se claramente extinto do PSD na visão da autonomia e da relação dos partidos que tem na perspectiva nacional e autonómica.

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Defender aqui uma coisa e lá outra! Isso é que é autonomia!

**O Orador:** O PSD entende que a autonomia deve ser vivida, exercida e vivenciada pelos partidos internamente, sem qualquer tutela, orientação ou dirigismo centralista de Lisboa.

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Coerência, Sr. Deputado, não é dirigismo é coerência!

**O Orador:** O que queremos na relação Açores/Lisboa entre o Governo Regional e o Governo da República, é o mesmo entendimento que temos em relação ao PSD/Açores e ao PSD Nacional.

Mas hoje veio mais uma vez revelar a forma distinta como BE vê a política do PSD a nível nacional.

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Ah, sim! Não dizemos aqui uma coisa e lá outra!

**O Orador:** O BE vê a política no nível nacional, uma forma de buscar o poder pelo poder, de atirar ao chão conforme interesses conjunturais e mediáticos de agenda política.

O PSD vê a política de uma forma bem diferente, felizmente.

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Qual PSD? O de cá ou o de lá? **O Orador:** Vê a política de uma forma em que assenta no sentido de responsabilidade, no sentido de Estado que em cada momento os políticos são chamados a assumir.

É isso que de facto o PSD vê, encara e vivencia na sua vida política.

Mas por falar em coerência é no mínimo curioso que o partido (partido é um termo pouco agradado pelo BE), uma força política como o BE...

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Mas porquê? Não é democrático?

**O Orador:** Claro que é! Longe de mim tal ideia.

... fale em coerência, quando participou num dos maiores equívocos de coerência de vida política portuguesa, que tem a ver com o facto de um dia andar ao lado de Sócrates, atrás de Alegre, noutra dia faz uma moção de censura a Sócrates, tendo o Alegre desaparecido neste caso.

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Foi? E os senhores com o Cavaco Silva como é que fizeram?

**O Orador:** Por isso quem é o BE para falar em coerência política? Eu acho que ainda hoje o BE não percebe bem qual foi o seu papel naquele alegre processo, porque apoiava Alegre e agora censura o partido que também o apoiava.

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Qual é o problema?

**O Orador:** É essa incoerência, é esse equívoco que também faz com que a política tenha cada vez menos confiança dos portugueses.

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Não é não! É a incoerência do PSD é que faz com que os portugueses deixem de acreditar!

**O Orador:** Os portugueses perante este equívoco, perante esta confusão, perante esta incoerência, cada vez têm mais dificuldade em acreditar nalguns políticos.

O BE nesta sua incoerência deu um mau contributo para a credibilidade dos políticos.

Termino, referindo que para o PSD, a nível nacional, o que está em causa é apenas e só o sentido de responsabilidade, o sentido de estado, ...

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Claro! Estão só à espera da oportunidade para ir para o Governo!

**O Orador:** ...de dar as garantias possíveis mínimas para a estabilidade da governação de Portugal, pondo acima de qualquer interesse partidário de poder, o interesse do País.

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Diga isso aos açorianos, não a mim!

**O Orador:** Obviamente, que a instabilidade provocada por esse tipo de atitudes que o BE é um dos mais visíveis promotores, seria péssima para o País.

O PSD irá até aquilo que for possível, para dar garantias de governar, quem os portugueses determinaram nas últimas eleições.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** O vosso sentido de responsabilidade mede-se pelo timing!

**O Orador:** É esse o nosso sentido de responsabilidade, sabendo bem que os responsáveis pelo actual estado do País é o PS.

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Mas os senhores apoiam! Qual é a coerência?

**O Orador:** Nos últimos 16 anos, Portugal foi governado pelo PS, em 14 anos.

Por isso, termino dizendo, que acho imensa piada ao BE, e agora faço novamente a ligação à coligação alegrista e ao tal favor que foi aqui referido pelo PP, que estão a fazer ao PS...

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Não houve!

Cada um por si!

**O Orador:** ... a tentar pôr no mesmo saco o PSD e o PS.

Ora, quem faz isso é porque tenta obviamente atingir o PSD, tendo a consciência que o grande responsável pelo estado do País é o PS, que como referi em 16 anos governou 14.

Por isso é no mínimo má fé política juntar e comparar dois a catorze.

O PSD apenas aqui assume o sentido de responsabilidade e de estado de pôr em primeiro lugar os interesses do País e de não buscar o poder pelo poder.

O PSD há-de chegar à governação, mas não é pela sua vontade, é pela vontade dos portugueses.

**Vozes dos deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Não há-de ser com o apoio do BE!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Secretário Regional da Presidência

\* **Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Não fazia tensão de participar no debate, ...

**Deputado Mark Marques (PSD):** Mas o Clélio Meneses falou!

**O Orador:** ... até porque pareceu-me que até certo ponto do debate as questões estavam mais ou menos claras, mas bastou o PSD intervir para que as coisas deixassem de ficar tão claras, como estavam até então.

O que é preciso que se diga, do nosso ponto de vista é que a iniciativa do BE a nível nacional, em relação ao Governo da República, não sendo propriamente algo que possa ser partilhado por nós, porque não comungamos nem dos seus objectivos, nem dos seus fundamentos, é pelo menos uma iniciativa consequente do ponto de vista político-partidário.

O BE é contra a governação que o PS faz a nível nacional e toma uma iniciativa no sentido de que essa governação termine porque não concorda com ela.

Posição diferente, a da maioria dos outros partidos da oposição, que também são sempre contra tudo o que o Governo da República diz, mas não fazem nada, não tomam nenhuma iniciativa, não se mexem, porque ficam à espera para ver

se o timing conveniente aparece, para então sim nessa altura tomarem a iniciativa.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** O senhor apoia o Bloco de Esquerda!

**O Orador:** Mais grave do que isso, nem se coíbem de dizer publicamente que este não é o momento. Não é o momento porquê? Não é o momento de irmos para eleições, convencidos de que vamos ter a maioria de que precisamos.

**Deputado João Costa (PSD):** Se o senhor pudesse apoiava a moção de censura!

**O Orador:** Estamos a falar de um momento historicamente difícil na vida de Portugal. Estamos a falar dum altura onde era precisa todos fazer um esforço para que o País conseguisse resolver os seus problemas. Dum lado estão aqueles que querem governar, que querem levar as coisas para a frente e do outro estão aqueles que estão à espera do timing para fazer cair o Governo, para ter a certeza que vão ganhar as eleições.

É isso que os portugueses têm visto. Os portugueses têm neste momento um retrato claro das responsabilidades dum lado e do outro da barricada.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Sacrifiquem os Deputados do Partido Socialista, porque não vão apoiar a moção de censura, é o que significa a intervenção do Sr. Secretário!

**O Orador:** Os portugueses estão neste momento muito mais habilitados a fazerem a análise que precisa ser feita: de um lado alguém a tentar governar, uma pressão da oposição a tentar consequentemente fazer com que as coisas mudem e os outros parados a mandar recados para dentro do partido (e o Sr. Deputado Clélio Meneses ouviu bem o recado), a dizer: meus amigos não falem em crise política, não falem em moções de censura, porque fizemos uma sondagem e isto ainda não dá para chegar lá!

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** Já há meses que dá!

**O Orador:** Vamos ver daqui para a frente qual será o timing e quais serão as consequências da acção do PSD

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Que desastre de intervenção!

**O Orador:** Vamos ver daqui para a frente que se aquilo que foi dito aqui, da responsabilidade de criar a estabilidade necessária à governação vai ser cumprido.

Vamos ver em 2, 3 meses se isso acontece e nessa altura os portugueses darão a resposta que os senhores merecem.

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** Querem mais do que o PSD já deu? Já demos 3 oportunidades!

**Presidente:** O Sr. Deputado Hernâni Jorge pede a palavra para?

**Deputado Hernâni Jorge (PS):** Para requerer um intervalo regimental.

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** Era a nossa intervenção política agora! Obrigado!

**Deputado João Costa (PSD):** É o espírito democrático! Que tristeza! Ao que vocês chegam!

**Presidente:** É regimental.

De qualquer maneira faltam 7 minutos, terminamos os nossos trabalhos por aqui.

Retomamos às 15 horas com a nossa agenda.

Até logo.

*(Eram 12 horas e 51 minutos)*

Vamos reiniciar os nossos trabalhos.

Agradeça que reocupassem os vossos lugares.

*(Eram 15 horas e 08 minutos)*

Vamos reiniciar os nossos trabalhos com a **Proposta de Resolução n.º 3/2010 – “Conta da Região Autónoma dos Açores, referente ao ano de 2009”**.

De acordo com o nosso regimento, designadamente o seu artigo 60º e 68º, vamos começar com a apresentação do relatório da Comissão de Economia, pelo seu relator.

Tem a palavra o Sr. Deputado Francisco César.

**Deputado Francisco César (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

A Comissão Permanente de Economia reuniu no dia 15 de Fevereiro de 2011 na Delegação da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na cidade de Ponta Delgada a fim de analisar e dar parecer sobre a Conta da Região Autónoma dos Açores relativa ao ano de 2009, tendo em consideração o respectivo parecer emitido pela Secção Regional do Tribunal de Contas dos Açores e das restantes Comissões Permanentes da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores.

## *Capítulo I*

### *Enquadramento Jurídico*

Compete à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, nos termos do n.º 1 do artigo n.º 232.º e da alínea p) do n.º 1 do artigo n.º 227.º da Constituição da República Portuguesa, bem como da alínea b) do n.º 1 do artigo 42.º do Estatuto Político – Administrativo da Região Autónoma dos Açores, aprovar as Contas da Região Autónoma dos Açores.

## *Capítulo II*

### *Apreciação na Generalidade e na Especialidade*

#### **1. APRECIACÃO NA GENERALIDADE**

- a) Encontra-se em apreciação a Proposta de Resolução n.º 3/2010 de 25 de Julho de 2010, apresentada à Assembleia Legislativa pelo Governo Regional relativa à Conta da Região Autónoma dos Açores referente ao ano de 2009;
- b) A referida Conta, teve por base a execução do Orçamento da Região Autónoma dos Açores para o ano de 2009 aprovado pelo DLR n.º 6/2009/A, de 7 de Maio e posto em execução pelo Decreto Regulamentar Regional n.º 8/2009/A de 5 de Junho;
- c) A Conta da Região Autónoma dos Açores de 2009 foi aprovada em Conselho de Governo por Resolução de 1 de Junho de 2010, tendo sido remetido à Comissão de Economia o parecer do Tribunal de Contas em 15 de Dezembro de 2010, e os pareceres das restantes Comissões Permanentes da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, ficando assim reunidos os elementos necessários à elaboração do relatório e parecer.

## **2) APRECIACÃO NA ESPECIALIDADE**

### **a) Receita**

A Receita total, em 2009, atingiu o valor de 1277,2 milhões de euros, com uma taxa de execução de 90,1% (menos 25,6 milhões de euros do que o ano anterior).

Excluindo as Operações Extra-Orçamentais (247,3 milhões de euros), obtém-se uma taxa de execução de 91,3%, correspondente aos 1029,9 milhões de euros arrecadados.

## Quadro I – Resumo da Receita Orçamentada e Cobrada – 2009

DESIGNAÇÃO RECEITA	Rec. Orçamentada		Rec. Cobrada		Desvio Absoluto	Taxa de Execução
	Valor	%	Valor	%		%
Receita Corrente	694.101.900,00	49,0%	619.043.983,56	48,5%	-75.057.916,44	89,2%
Receita Capital	435.532.234,00	30,7%	410.855.961,87	32,2%	-24.676.272,13	94,3%
<b>Sub – Total</b>	<b>1.129.634.134,00</b>	<b>79,7%</b>	<b>1.029.899.945,43</b>	<b>80,6%</b>	<b>-99.734.188,57</b>	<b>91,2%</b>
Operações de Tesouraria	258.686.475,00	89,7%	217.380.537,64	87,9%	-41.305.937,36	84,0%
Contas de Ordem	29.562.798,00	10,3%	29.903.970,34	12,1%	341.172,34	101,2%
<b>Operações extra-orçamentais</b>	<b>288.249.273,00</b>	<b>20,3%</b>	<b>247.284.507,98</b>	<b>19,4%</b>	<b>-40.964.765,02</b>	<b>85,8%</b>
<b>Total</b>	<b>1.417.883.407,00</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.277.184.453,41</b>	<b>100,0%</b>	<b>-140.698.953,59</b>	<b>90,1%</b>

A Receita cobrada divide-se em Receitas Correntes (48,5%) Receitas de Capital (32,2%) Operações Extra-Orçamentais (18,4%).

A Receita Corrente, no valor de 619,04 milhões de euros, com uma execução de 89,2%, esteve abaixo do previsto em cerca de 75 milhões de euros. A diminuição da Receita Fiscal face ao previsto, cerca de -70,6 milhões de euros, assume a principal responsabilidade na queda da receita corrente.

A Receita de Capital, com 410,9 milhões de euros e uma execução de 94,3%, esteve acima do valor do ano transacto, em 31,6 milhões de euros. A devolução de verbas derivadas do acordo com os ENVC S.A., aumentou a execução da rubrica Outras Receitas de Capital em 953,1%, cerca de 35,4 milhões de euros, não compensando a diminuição das Transferências de Capital, 60.2 milhões de euros, o que resultou numa execução das Receitas de Capital de menos -24,7 milhões de euros.

As Operações Extra-Orçamentais, com 247 milhões de euros e uma execução de 85,8%, estiveram abaixo da previsão em 40,9 milhões de euros.

No quadro II apresenta-se a estrutura dos principais capítulos da receita orçamentada e cobrada, sem Operações Extra-orçamentais, e as correspondentes taxas de execução.

## Quadro II – Execução Orçamental da Receita

Cap.	Designação da Receita	Rec. Orçamentada		Rec. Cobrada		Desvio Absoluto	Taxa de Execução
		Valor	%	Valor	%		
	<b>1 - Receita Corrente</b>	<b>694.101.900,00</b>	<b>61,4%</b>	<b>619.043.983,56</b>	<b>60,1%</b>	<b>-75.057.916,44</b>	<b>89,2%</b>
1	Impostos Directos	196.979.000,00	28,4%	170.692.876,44	27,6%	-26.286.123,56	86,7%
2	Impostos Indirectos	318.354.000,00	45,9%	274.026.174,22	44,3%	-44.327.825,78	86,1%
3	Taxas, multas e outras penalidades	4.600.000,00	0,7%	3.685.961,61	0,6%	-914.038,39	80,1%
4	Rendimentos de propriedade	5.500.000,00	0,8%	2.227.209,03	0,4%	-3.272.790,97	40,5%
5	Transferências	146.545.900,00	21,1%	146.546.449,67	23,7%	549,67	100,0%
6	Venda de bens e serviços correntes	573.000,00	0,1%	596.728,46	0,1%	23.728,46	104,1%
7	Outras receitas correntes	17.050.000,00	2,5%	16.625.720,69	2,7%	-424.279,31	97,5%
8	Contrib.Seg.Social	4.500.000,00	0,6%	4.642.863,44	0,8%	142.863,44	103,2%
	<b>2 - Receita Capital</b>	<b>435.532.234,00</b>	<b>38,6%</b>	<b>410.855.961,87</b>	<b>39,9%</b>	<b>-24.676.272,13</b>	<b>94,3%</b>
9	Venda de bens de investimento	270.000,00	0,1%	41.416,29	0,0%	-228.583,71	15,3%
10	Transferências	381.363.100,00	87,6%	321.120.458,44	78,2%	-60.242.641,56	84,2%
11	Activos financeiros	1.200.000,00	0,3%	797.286,72	0,2%	-402.713,28	66,4%
12	Passivos financeiros	50.000.000,00	11,5%	50.000.000,00	12,2%	0,00	100,0%
13	Outras Receitas Capital	199.134,00	0,0%	121.828,66	0,0%	-77.305,34	61,2%
14	Reposições n/ Abatidas Pagamento	2.500.000,00	0,6%	38.282.586,91	9,3%	35.782.586,91	1531,3%
15	Saldo da Gerência anterior	0	0,0%	492.384,85	0,1%	492.384,85	-
	<b>Total (=1+2)</b>	<b>1.129.634.134,00</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.029.899.945,43</b>	<b>100,0%</b>	<b>-22.524.762,97</b>	<b>97,7</b>

A Receita apresentou a seguinte estrutura: Fiscal – 43,2 %; Transferências – 45,5 %; Passivos Financeiros – 4,8% e Outras – 6,6%.

As Transferências do Orçamento de Estado e o IVA, em conjunto, ascendem a 514,7 milhões de euros, significando 50% do total da Receita.

A Receita Fiscal, no valor de 444,72 milhões de euros, menos 73,1 milhões de euros do que em 2008, inclui os Impostos Indirectos (61,6%) e Impostos Directos (38,4,9%). O IRS e o IVA são a componente mais significativa da Receita Fiscal, representando, no seu conjunto, 66,1% do total.

Os Impostos Directos, no valor de 170,7 milhões de euros, com uma taxa de execução de 86%, são constituídos, predominantemente, por IRS (83%) e IRC (16,9%), atingiram, respectivamente, as taxas de execução de 104,2% e 47,5%.

Os Impostos Indirectos, num total de 274 milhões de euros, atingiram uma execução de 86,1%, são constituídos, essencialmente pelo IVA (55,6%), o ISP (19,5%) e o ICT (9,5%), com umas taxas de execução de 79,5%, 103,9% e 102%, respectivamente.

As Transferências num total de 467,6 milhões de euros, com uma execução de 88,6%, tiveram origem na Administração Central (77,5%) e na União Europeia (22,5%).

As Transferências do Orçamento do Estado, no montante de 362,4 milhões de euros, mais 3,8% do que em 2008, atingiram uma execução de 96,6%.

Transferências da União Europeia, no montante de 105,2 milhões de euros, mais 44,6% (32,5 milhões de euros), atingiram uma execução de 68,8% (71,1%, em 2008).

OS Passivos Financeiros, no valor de 50 milhões de euros, tiveram uma execução de 100% e respeitam a um empréstimo contraído para financiamento de projectos com participação de fundos comunitários.

A Receita Própria, num total de 511,7 milhões de euros, atingiu uma execução orçamental de 92,8%, sendo responsável por 49,7% da Receita Total, sem Operações Extra-Orçamentais. Esta receita sofreu uma diminuição de 25 milhões de euros, em relação ao ano de 2008, fundamentalmente devido à quebra das receitas fiscais.

A Receita Corrente continua a ser a principal componente, com cerca de 92,3% da Receita Própria, sem Operações Extra-Orçamentais.

## **b) Despesa**

A despesa global, no valor de 1.274,9 milhões de euros corresponde a uma execução de 89,9% do previsto.

A despesa excluindo as Operações Extra-Orçamentais, soma 1029,5 milhões de euros, teve uma taxa de execução de 91,1%, menos 25,5 milhões de euros do que em 2008.

**Quadro III – Resumo da Despesa Orçamentada em milhares de euros 1**

Designação da Despesa	Desp. Orçamentada		Desp. Paga		Desvio Absoluto	Taxa de Execução
	Valor	%	Valor	%		
Despesa Corrente	812.151.112,00	57,3%	784.476.541,42	61,5%	-27.674.570,58	96,59%
Despesa Capital	317.483.022,00	22,4%	245.063.138,34	19,2%	-72.419.883,66	77,19%
<b>Sub total</b>	<b>1.129.634.134,00</b>	<b>79,7%</b>	<b>1.029.539.679,76</b>	<b>80,8%</b>	<b>-100.094.454,24</b>	<b>91,14%</b>
Op. Extra-Orçamentais	288.249.273,00	20,3%	245.354.152,18	19,2%	-42.895.120,82	85,12%
<b>Total</b>	<b>1.417.883.407,00</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.274.893.831,94</b>	<b>100,0%</b>	<b>-142.989.575,06</b>	<b>89,92%</b>

A Despesa Corrente, com 784,5 milhões de euros representa 61,5% da Despesa inscrita na CRAA e teve uma execução de 96,6%.

A Despesa de Capital com 245,1 milhões de euros representa 19,2% da Despesa total da RAA e atingiu uma execução de 77,2%.

O Plano de Investimentos, com 436,9 milhões de euros, mais 11% do que em 2008, teve uma execução financeira de 81,9%.

As Despesas sem Operações Extra-Orçamentais são compostas, basicamente, pelas despesas do Transferências com 50,1%, Despesas com o Pessoal com 30,4%, Aquisição de Bens e Serviços com 17,1%, e Outras com 2,4%. Distinguindo-se, sempre, as rubricas afectas ao Funcionamento das do Plano.

### Quadro IV - Despesas do Plano de Investimento

Designação da Despesa	Desp. Orçamentada		Desp. Paga		Desvio Absoluto	Taxa de Execução
	Valor	%	Valor	%		
<b>Plano de Investimentos</b>	<b>533.885.349,00</b>	<b>100,0%</b>	<b>436.932.989,72</b>	<b>100,0%</b>	<b>-96.952.359,28</b>	<b>81,8%</b>
<b>Executado directamente</b>	<b>188.825.587,00</b>	<b>35,4%</b>	<b>159.960.608,52</b>	<b>36,6%</b>	<b>-28.864.978,48</b>	<b>84,7%</b>
Pessoal	2.569.630,00	0,5%	2.230.036,04	0,5%	-339.593,96	86,8%
Aquisição de Bens e Serviços	56.782.598,00	10,6%	47.285.099,96	10,8%	-9.497.498,04	83,3%
Aquisição Bens Capital	128.704.499,00	24,1%	109.757.742,34	25,1%	-18.946.756,66	85,3%
Outras Despesas	768.860,00	0,1%	687.730,18	0,2%	-81.129,82	89,4%
<b>Transferido</b>	<b>345.059.762,00</b>	<b>64,6%</b>	<b>276.972.381,20</b>	<b>63,4%</b>	<b>-68.087.380,80</b>	<b>80,3%</b>
Transferências Correntes	130.544.813,00	24,5%	119.106.110,92	27,3%	-11.438.702,08	91,2%
Transferências de Capital	186.496.144,00	34,9%	133.617.118,71	30,6%	-52.879.025,29	71,6%
Subsídios	27.518.805,00	5,2%	24.249.151,57	5,5%	-3.269.653,43	88,1%
Activos Financeiros	500.000,00	0,1%	0,00	0,0%	-500.000,00	0,0%

As Operações Extra-Orçamentais com um montante de 245,4 milhões de euros tiveram uma execução de 85,12% e representaram 19,2% do ORAA.

### Quadro V - Despesa por classificação Económica

Cap.	Designação da Despesa	Pagamentos	
		Valor	%
	<b>1 - Despesas Correntes</b>	<b>784.476.541,42</b>	<b>53,5%</b>
1	Despesa com pessoal	312.914.015,35	21,3%
2	Aquis. Bens e Serviços Correntes	64.825.387,23	4,4%
3	Encargos correntes da dívida	11.450.085,15	0,8%
4	Transferências correntes	358.017.203,16	24,4%
5	Subsídios	24.249.151,57	1,7%
6	Outras Despesas Correntes	13.020.698,96	0,9%
	<b>2 - Despesa de capital</b>	<b>245.063.138,34</b>	<b>16,7%</b>
7	Aquis. Bens de Capital	110.856.019,63	7,6%
8	Transferências de Capital	133.617.118,71	9,1%
9	Activos financeiros	0,00	0,0%
10	Passivos Financeiros	0,00	0,0%
11	Outras Despesas de Capital	590.000,00	0,0%
	<b>3- Despesas do Plano</b>	<b>436.932.989,72</b>	<b>29,8%</b>
	<b>TOTAL (1+2+3)</b>	<b>1.466.472.669,48</b>	<b>100,0%</b>

A desagregação funcional da Despesa permite aferir que as Funções Sociais, (626,9 milhões de euros), agregam a maior parte dos gastos da Administração Regional (49,1%), ao integrarem as verbas da Educação, (271,9 milhões de euros), e a Saúde, (220,2 milhões de euros).

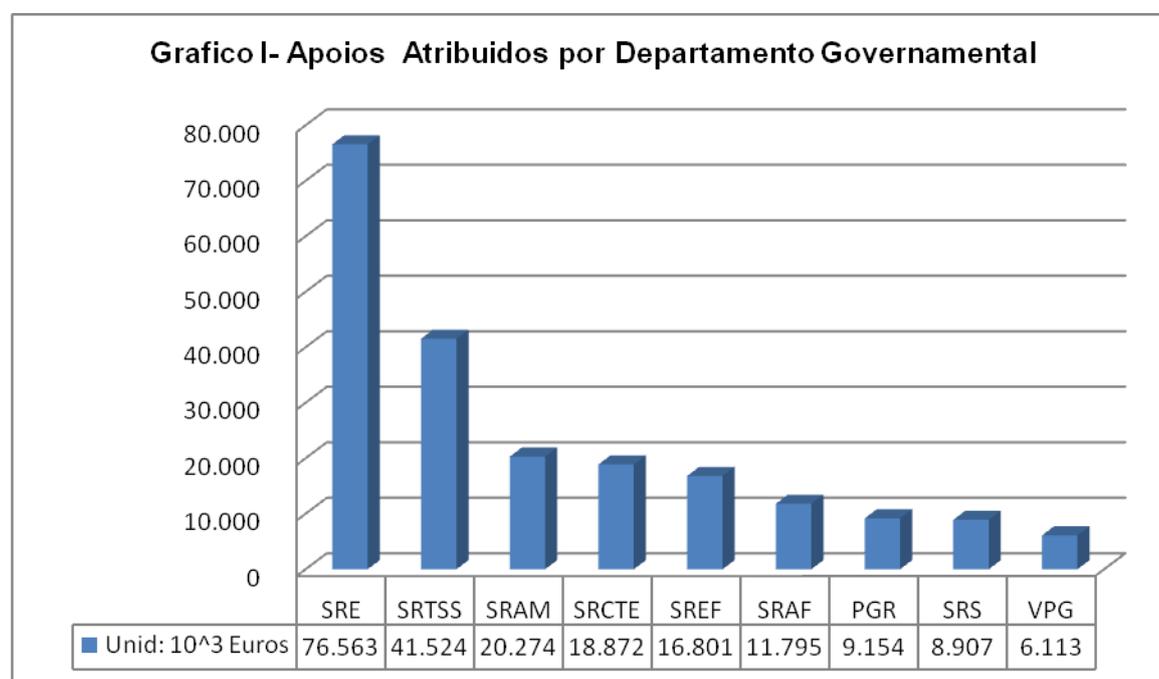
As Funções Económicas com 294,4 milhões de euros representam 23% e estão afectas, em grande parte, à Agricultura e Pecuária, Silvicultura, Caça e Pesca, (107,5 milhões de euros), aos Transportes e Comunicações, (95,95 milhões de euros aproximadamente).

As Funções Gerais de Soberania com 293,22 milhões de euros, 22,9% do total, compreendem os Serviços Gerais da Administração Pública, sendo, maioritariamente, da responsabilidade da VPGR.

### c) Subsídios e outros apoios financeiros

No decurso do ano de 2009, o montante de subsídios atribuídos pela Administração Regional ascendeu a 263,1 milhões de euros, dos quais, 210 milhões (80%) foram concedidos por Secretarias Regionais (Administração Directa) e 53,1 milhões (20%) por Fundos e Serviços Autónomos (Administração Indirecta). No ano de 2009 houve um acréscimo de cerca de 28,9 milhões de euros relativamente ao ano anterior.

Os apoios reembolsáveis, no valor de 397,7 mil euros, pagos integralmente pelo Fundo Regional de Emprego, destinaram-se a programas de manutenção de postos de trabalho junto de empresas privadas e instituições sem fins lucrativos.



Dos apoios financeiros, da responsabilidade dos Departamentos Governamentais – 210 milhões de euros, a SRE com 76,6 milhões foi a mais

representativa, cerca de 36% do total da Administração Directa, seguindo-se a SRTSS, com 41,5 milhões de euros e a SRAM, com 20,3 milhões de euros.

#### **d) Investimentos do Plano**

O Plano de 2009 integrava, inicialmente, 22 Programas, 96 Projectos e 491 Acções, da responsabilidade dos diferentes departamentos governamentais, à qual foi afectada uma verba de mais de 533,9 milhões de euros, ascendendo o despendido a cerca de 436,9 milhões de euros, alcançando, assim, uma taxa de execução de 82%.

As dotações dos Projectos e das Acções sofreram ajustamentos, mantendo-se todavia, o valor global previsto. Foram introduzidas 6 novas Acções, com a dotação de 2,4 milhões de euros, e anuladas 24, com a dotação de 2,6 milhões de euros. Das 473 Acções ajustadas, ficaram por executar 23 Acções, com dotações revistas da ordem dos 2,5 milhões de euros.

Ao nível dos Projectos apenas um ficou sem execução financeira, sendo o relativo ao Programa Regional de Desenvolvimento das Pescas, com uma dotação de 105 mil euros.

Ao nível das Áreas de Intervenção, destacam-se as despesas efectuadas na Educação, Cultura, Informação e Comunicação, Acessibilidades Terrestres, e a Cooperação Externa, que decorreram maioritariamente da intervenção directa dos departamentos governamentais. Nos restantes a maior parcela resultou em transferências efectuadas para outras entidades.

A taxa de execução foi, na generalidade, superior a 82%, onde se destacam as excepções da SRTSS e SRS, que apresentaram uma taxa de execução do seu Plano de 66% e 72%, respectivamente.

As fontes de financiamento do Plano tiveram como suporte as Transferências de Capital do OE (215,8 milhões de euros - 49%), Transferências Correntes do OE (65,8 milhões de euros - 15%), as Transferências da UE (105,2 milhões de euros - 24%), e, ainda, a utilização de um Passivo Financeiro (empréstimo a médio longo prazo de 50 milhões de euros - 11%).

**Quadro VI - Execução dos Planos de 2006 a 2009**

Anos	Dotação Orçamental Aprovada Anualmente		Execução	
	Plano	%	Plano	Tx. Execução Plano
2006	325.680.425	19%	306.128.051	94%
2007	377.679.214	23%	361.883.765	96%
2008	439.539.572	26%	390.659.270	89%
2009	533.885.349	32%	436.932.990	82%
<b>Total</b>	<b>1.676.784.560</b>	<b>100%</b>	<b>1.495.604.076</b>	<b>89%</b>

#### e) Dívida Pública

A Dívida da RAA, no final de 2009, é calculada, pelo Tribunal de Contas (TC) integrando todas as componentes da Administração Regional Directa e da Administração Regional Indirecta. Assim, o TC considera os valores da Dívida Bancária da RAA, 324 milhões de euros, (mais 18,2% do que em 2008) e os Compromissos Assumidos, 444,3 milhões de euros, que incluem a dívida exigível em exercícios futuros da RAA e em 2009, ao Sector Publico Empresarial Regional, cerca de 419 milhões de euros, a Fornecedores e Credores Diversos, cerca 24,9 milhões de euros e a Factoring, cerca de 304,9 mil euros.

O valor da concessão de Avals, pela RAA, diminuiu em cerca de 436,8 mil euros, relativamente a 2008, para 396,3 milhões de euros. Os principais

beneficiários das garantias prestadas são: a Saudaçor, com 40,3%, a SPRHI, com 29,4% e a EDA, com 26,5%, as restantes empresas 4%, não havendo nenhum caso com mais de 3% do total.

O Governo concedeu 4 avales no valor de 19,5 milhões de euros, tendo respeitado o valor anual.

#### **Quadro VII - Dívida e outras responsabilidades da RAA em 31/12/2009**

	<b>Total</b>	<b>Exigível em 2009</b>
<b>1 - Dívida Bancária</b>	<b>324.613.674,00</b>	
<b>2-Compromissos Assumidos</b>	<b>444.254.661,71</b>	<b>102.003.544,20</b>
2.1- Sector PublicoEmp. Regional	<b>419.065.660,52</b>	76.814.543,01
2.1.1 - Administração Directa	419.064.728,84	76.813.611,33
2.1.2 - FSA	931,68	931,68
2.2 - Fornecedores e Credores Diversos	<b>24.884.704,30</b>	24.884.704,30
2.2.1 - Administração Directa	13.406.300,15	13.406.300,15
2.2.2 - Serviços de Saúde	8.870.898,10	8.870.898,10
2.2.3 - FSA	2.607.506,05	2.607.506,05
2.3 - Factoring	304.296,89	304.296,89
<b>3 - Total (1+2)</b>	<b>768.868.335,71</b>	<b>102.003.544,20</b>

Os encargos decorrentes do serviço da dívida aproximaram-se dos 11,5 milhões de euros em 2009, cumprindo o limite de 25% das Receitas Correntes do ano transacto.

No ano de 2009 a Região aumentou o seu endividamento líquido em 6,1 milhões de euros, não considerando o valor de passivo financeiro contraído de 50 milhões de euros.

#### **f) Património**

No final do ano de 2009, o património físico inventariável apresentava um valor actualizado de 137 milhões de euros, aumentando cerca de 22,5 milhões de euros, (+20%), relativamente ao existente no início do ano.

A afectação daquele património, constituído pelos bens móveis, imóveis e semoventes, estava distribuída pelos diferentes serviços da Administração Regional.

### Quadro VIII – Relação de Bens Patrimoniais em 2009

unid.: euro					
Bens	Valores Apresentados na Conta				Em 31/Dez.
	Em 1/Jan. 2009	Abates (2)	Aquisições (3)	Ajustamento (4)	(5) =(1) +(2) +(3) +(4)
Móveis	43.478.076,73	-575.912,09	5.387.148,28	0	<b>48.289.312,92</b>
Imóveis	64.177.183,00	-4.301.380,68	22.880.454,27	0	<b>82.756.256,59</b>
Semoventes	6.831.815,30	-15.749,61	712.975,18	-1.534.272,41	<b>5.994.768,46</b>
<b>Totais</b>	<b>114.487.075,03</b>	<b>-4.893.042,38</b>	<b>28.980.577,73</b>	<b>-1.534.272,41</b>	<b>137.040.337,97</b>

As participações da Região Autónoma dos Açores em 60 entidades, ascendiam a 376 milhões de euros (mais 24 milhões do que em 2008), sendo a HDES-PDL (€80,9 milhões de euros), a PA (€40,239 milhões), a SATA AIR AÇORES (€38,9 milhões), a EDA (€35,07 milhões), a HSE (€33,7 milhões), a HH (€33,3 milhões), a SATA SGPS (€18 milhões), APTG (€16,2 milhões), o Teatro Micaelense (€12,2 milhões), APSM (€11 milhões), Ilhas de Valor (€9 milhões), a SOGEO (€8,9 milhões), e a SPRHI (€8,2 milhões), as mais significativas, representando, no seu conjunto, mais de 90% do total.

De salientar a constituição em 2009 da empresa Pousada de Juventude de São Jorge, Lda e aquisição da Fábrica de Santa Catarina.

### **g) Fluxos Financeiros entre ORAA e o SPER**

Os fluxos financeiros para as entidades societárias e não societárias, participadas pela RAA, ascenderam a 301 milhões de euros, transferidos por conta da ORAA (€ 297,5 milhões) e dos FSA (€3,5 milhões).

Os fluxos oriundos do SPER e destinados ao ORAA totalizaram 1,4 milhões de euros, assim distribuídos:

- Dividendos e Participações nos Lucros – 1,4 milhões de euros provenientes da EDA, S.A., relativos aos dividendos de 2008.

### **h) Fluxos Financeiros com a União Europeia**

O ORAA previa receber da UE cerca de 152,8 milhões de euros, tendo sido concretizado 105,2 milhões de euros, mais 44,6% (€ 32,5 milhões) do que em 2008, representando uma execução de 68,8%.

Os fluxos comunitários reflectidos na CRAA resultam da execução de projectos de investimento, por parte da administração directa e indirecta da Região, pela administração e por entidades privadas.

Os Fundos da UE foram provenientes essencialmente do Proconvergência (96,9% - 101,9 milhões de euros), do Fundo de Coesão 2,2 milhões de euros e INTERREG III B - 982,5 mil euros.

### **3. Recomendações e Conclusões**

Tendo em vista a correcção de alguns procedimentos considerados pelo Tribunal de Contas como menos correctos, o referido organismo emite as seguintes recomendações:

1. A proposta de Orçamento deverá referenciar os critérios de atribuição dos subsídios regionais (cf. I.2)
2. O ORAA deverá apresentar o Mapa XVII (Responsabilidades contratuais plurianuais dos serviços integrados e dos serviços e fundos autónomos), em conformidade com o artigo 5.º da LEO (cf. I.2)
3. A verificar no ORAA de 2011 A Conta Consolidada deve ser suficientemente explícita, permitindo a sua efectiva verificação/conferência (cf. ponto 6);
4. Reformulação do actual sistema de Tesouraria, permitindo confirmar a receita inscrita na CRAA, por classificação económica (cf. II.1)
5. Os Hospitais EPE deverão ser providos, anualmente, dos fundos necessários ao normal funcionamento, de modo a atenuar os prejuízos de exploração e o conseqüente desequilíbrio financeiro (cf. V.3.2)
6. O Relatório Anual de Execução do Plano Regional deverá integrar a totalidade do Investimento Público e as fontes de financiamento, especificadas por Programa, Projecto e Acção (cf. VII.5)
7. Os instrumentos de planeamento deverão apresentar informações sobre os investimentos das empresas públicas, fundos e organismos autónomos e administração local, que são realizados em cooperação com o Governo Regional, identificando as outras entidades envolvidas na execução do Investimento Público (cf. VII.5)
8. O PRA e o Relatório Anual de Execução deverão apresentar a dotação orçamental por ilha, dos investimentos do Plano e dos Outros Fundos (cf. VII.5).

9. O Relatório Anual de Execução do Plano deverá apresentar, de forma mais completa, a execução material e financeira das Acções, assim como as razões da sua não execução, quando tal se verifique (cf. VII.5).
10. Intensificar o sistema de controlo e avaliação da gestão pública, com particular incidência para as verbas do Plano confiadas a entidades públicas e privadas, a título de Transferências, Subsídios e Activos Financeiros (cf. VII.4).
11. A CRAA deverá reflectir uma análise consolidada dos resultados alcançados com a atribuição de apoios financeiros, permitindo uma avaliação objectiva da eficácia e eficiência dos apoios concedidos (cf. VIII.1)
12. Aprovação de legislação que regulamente a totalidade da atribuição de apoios financeiros, tornando os sistemas mais transparentes, de forma a potenciar uma melhor aplicação dos dinheiros públicos (cf. VIII.4)
13. Definição de uma Entidade, com funções de coordenação e avaliação dos apoios concedidos por mais de um Departamento para o mesmo fim, permitindo, assim, a uniformização de critérios e prevenindo, também, o risco de eventuais sobreposições (cf. VIII.3)
14. A assunção de encargos assumidos e não pagos, sem cabimento orçamental, não deverá ocorrer em caso algum (cf. IX.5.2.1)
15. A fixação de critérios objectivos para o cálculo do limite máximo do endividamento indirecto acumulado, designadamente na concessão de avales (cf. IX.7)
16. A CRAA deverá reflectir, os compromissos assumidos pelo Governo Regional, para com o SPER (cf. IX.2)
17. A CRAA deverá apresentar informação, que permita conhecer as responsabilidades contratuais plurianuais dos serviços integrados e dos serviços e fundos autónomos.
18. Os créditos a receber deverão, também, ser objecto de fundamentação na CRAA (cf. IX.2).
19. A CRAA deverá expressar, de forma objectiva e quantificada, o volume financeiro que, tendo origem no orçamento comunitário, se destina a apoiar a actividade económica regional, nas suas várias frentes (cf. X.2 e X.3).

20. Definição de um critério coerente e uniforme do registo dos fundos comunitários, de modo a que os mesmos se encontrem devidamente reflectidos na CRAA (cf. X.2.3).

21. Na contabilização das Despesas Públicas, a CRAA deverá respeitar as disposições do Decreto-Lei n.º 26/2002, de 14 de Fevereiro, que estabelece o regime jurídico dos códigos de Classificação Económica das Receitas e das Despesas Públicas (cf. IV, VI, VII, VIII e X).

22. Acautelar a boa gestão dos recursos financeiros públicos, pelo cumprimento dos princípios da legalidade, regularidade, economia, eficácia e eficiência, de forma a garantir a aplicação das verbas do Plano na realização de investimentos (corpóreos e incorpóreos) e de desenvolvimento, fazendo-as convergir para a prossecução da estratégia global de desenvolvimento da Região, dos objectivos preconizados e das políticas sectoriais definidas (cf. VII.4).

23. Respeitar a estrutura Orçamental aprovada, pela total separação dicotómica entre despesas de funcionamento e de investimento (cf. VII.4).

24. No âmbito do Plano de Investimentos, a CRAA deverá quantificar e identificar os compromissos financeiros assumidos e não concretizados, por programa, projecto e acção, bem como os encargos assumidos e não pagos, em dívida (cf. VII.5).

25. A RAA deverá registar a receita no ano económico a que respeita (cf. X.2.2).

Finalmente, cumpre a esta Comissão elencar as recomendações feitas pelo Tribunal de Contas e acolhidas, quer na íntegra quer parcelarmente, pela Administração Regional:

1. Evitar a sobrevalorização Orçamental da Receita (cf. II.2) - Acatada parcialmente

2. Inventariação e avaliação da situação patrimonial, permitindo a apresentação do Balanço do Património da Região (cf. V.1) - Assinado contrato para regularização [2009]
3. Na contabilização das Despesas Públicas, a CRAA deverá respeitar o Decreto-Lei n.º 26/2002, de 14 de Fevereiro, que estabelece o regime jurídico dos códigos de Classificação Económica das Receitas e das Despesas Públicas (cf. VII.4 e VII.5). - Apresenta ainda deficiências
4. Identificação, na CRAA, dos fluxos financeiros destinados ao SPER (cf. VI.1) - Acatada
5. O Serviço Regional de estatística deverá apresentar uma estatística das contas não financeiras e da dívida pública das administrações regionais, de acordo com a metodologia do SEC 95 e do Manual do Défice e da Dívida aprovado pelo Eurostat (cf. IX.1) - Acatada

### *Capítulo III*

#### *Conclusão e Parecer*

A Comissão de Economia após a análise da Conta da Região Autónoma dos Açores de 2008, dos pareceres das restantes Comissões permanentes da ALRAA e do parecer da Secção Regional do Tribunal de Contas, entendeu por maioria com os votos a favor dos Deputados do Partido Socialista e a abstenção com reserva para o Plenário dos Deputados do Partido Social Democrata, Partido Popular e Bloco de Esquerda que a Conta da Região de 2009, está em condições de ser aprovada pela ALRAA.

Ao presente relatório são anexos os relatórios e pareceres das restantes Comissões Permanentes da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores relativos à Conta de 2009.

Ponta Delgada, 15 Fevereiro de 2011.

**O Relator**, *Francisco Vale César*

O presente relatório foi aprovado por unanimidade.

**O Presidente**, *José de Sousa Rego*

**Presidente:** Obrigado Sr. Relator.

Vamos iniciar então o debate.

Estão abertas as inscrições.

Tem a palavra o Sr. Vice-Presidente do Governo Regional.

\* **Vice-Presidente do Governo Regional** (*Sérgio Ávila*): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

A Conta da Região de 2009, representa na globalidade uma execução quer da receita, quer da despesa, de mil e trinta milhões de euros, o que corresponde a uma execução na ordem global de 91%, menos 2,4 % que no ano anterior.

No âmbito das receitas, as receitas próprias da região representaram em 2009, 49,7% do total da receita, atingindo um valor de 511,7 milhões de euros, sendo a componente de receita fiscal, 87% desse montante, totalizando 444,7 milhões de euros.

As transferências do Orçamento de Estado, tiveram em 2009 um aumento significativo de 4%, mais 13,2 milhões de euros, mas particularmente no ponto de vista percentual e na óptica da receita a grande variação positiva foi no âmbito das transferências da União Europeia, ou seja da arrecadação de fundos comunitários, onde se verificou um crescimento de 44,6%, isto é, mais 32 milhões de euros.

Em termos da receita própria da Região, esta manteve sensivelmente o mesmo peso percentual do ano anterior. Em 2008 era 50,8%, em 2009 foi de 49,7%.

No âmbito das transferências do Orçamento de Estado, como referi, houve esta variação positiva de 13,2 milhões de euros, salientando-se no entanto que, por exemplo, em relação a 2006, ano anterior à actual Lei de Finanças Regionais, o aumento é de 144 milhões de euros, ou seja cerca de 66%, o que reflecte a influência da Lei de Finanças Regionais no âmbito da componente das

transferências do Orçamento de Estado, se bem que aqui tem uma parte, muito significativa, que tem a ver com a incorporação daquilo que era contabilizado como receita de IVA, por via da capitação, na forma da transferência, no montante de cerca de 120 milhões de euros, que passou a ser classificado como transferências de Orçamento de Estado, e não como receita fiscal e receita própria, derivada dessa alteração da Lei de Finanças Regionais.

No âmbito da despesa, esta foi sensivelmente o mesmo montante da receita, mais precisamente 1029,5 milhões de euros, sendo 592.6 para funcionamento e 436.9 para investimento.

O investimento público inscrito no plano, Capítulo 40, teve em 2009 um valor total de 436,9 milhões de euros, ou seja o investimento público inscrito no plano registou um crescimento de 12% em 2009, ou seja mais 46,3 milhões de euros, do que em 2008, representando na globalidade uma taxa de execução na ordem dos 82%, valor que na nossa óptica é significativo, tendo em conta que o plano entrou em vigor apenas a meio do ano, porque foi o primeiro ano da legislatura e foi aprovado nesta casa, apenas em Abril.

Por outro lado, com este valor a média dos últimos 4 anos referenciados, implica uma taxa de execução na ordem dos 89%.

Outro aspecto que gostaríamos de salientar neste enquadramento inicial, é o facto do património da Região devidamente avaliado e certificado, ter crescido 20%.

Em relação aos indicadores macro económicos, na óptica das finanças públicas, gostaria de lembrar que 2009, foi o ano do grande colapso financeiro a nível mundial.

2009 foi o ano, onde a nível de todos os estados, houve uma derrapagem muito significativa das contas públicas, a nível de todos os Países da Europa Ocidental, Estados Unidos, todos os países com níveis mínimos de desenvolvimento, inclusivamente nos Países e nas economias emergentes, 2009, que é o ano que estamos a analisar, foi o ano dos grandes desequilíbrios orçamentais, com base no problema de subprime que surgiu em 2008 e que se

reflectiu nas contas públicas e no desequilíbrio das contas públicas em 2009, cujas consequências ainda hoje estamos a viver à escala internacional.

No entanto, apesar dessa realidade e desse facto e de acordo com os documentos aqui analisados e comprovados, o défice público da RAA em 2009, representou 1,5% do seu PIB.

É bom lembrar que, na média de 27 países da União Europeia esse valor foi superior a 9% do respectivo PIB *per capita*.

Este valor que estou a referir na óptica do Eurostat incorpora o sector público empresarial, nomeadamente as empresas que estão dentro do perímetro deste acordo, com as regras definidas internacionalmente.

Em 2009 e após 2009 a dívida directa da Região representava 8,7% do nosso PIB, quando nesse mesmo ano na média dos 27 Países da União Europeia esse valor ultrapassou os 80% do respectivo PIB.

Gostaria de dizer, e esta conta reflecte-o pela primeira vez, que o cálculo da dívida global da administração pública regional, na óptica do 7/95 (ou seja, o sistema certificado do ponto de vista da EU) para cálculo global da dívida, não só a directa como a indirecta, naquilo que concerne ao perímetro, o valor apurado em 2009, no total, somando a dívida directa ao contributo do sector público empresarial para a dívida no âmbito do Eurostat, é de 589,9 milhões de euros, representa apenas 15,9% da média da UE, valor cerca de 4 vezes inferior àquele que a generalidade dos países, em termos médios, tem, incluindo já o do sector público empresarial.

Outra questão, também importante relevar, é que da óptica daquilo que foi durante muitos anos aqui abordado, da chamada dívida indirecta, nomeadamente os avales concedidos ao sector público empresarial, pelo quarto ano consecutivo houve uma redução do seu montante, sendo que, no final de 2009, era em 22 milhões de euros, inferior ao de 2006.

Salientamos também que tendo em conta que 2009 foi um ano de grandes dificuldades para as empresas, também açorianas, por ser o ano onde se começou a incidir um grande problema de falta de liquidez das instituições financeiras, conseguimos reduzir os encargos assumidos e não pagos, que no

âmbito da administração directa da Região representou apenas 1,3% da despesa e mais importante do que isso representou uma redução na ordem dos 30% em relação ao ano anterior, e única e exclusivamente ficaram-se a dever à entrada tardia dos documentos, ou seja a data de entrega da documentação na administração foi posterior ao encerramento da Conta, por isso teve de ser processado no ano seguinte.

Isso revela também um grande esforço que o Governo fez para pagar a tempos e horas e ter um valor, que do ponto de vista de análise financeira, em termos de prazo médio de liquidação, é na ordem muito pouco significativa ou seja, como referi, de 1,3% da despesa, o que aplicado ao ano daria um valor de 4,7 dias, nessa óptica de critério de análise financeira.

Gostaria também de dizer que esta Conta apresenta na globalidade um conjunto bastante vasto de valores, de diversas formas de soma, de subtracção, de enquadramento de vários tipos de análise de responsabilidade.

Eu teria na intervenção inicial apenas aquele que é o valor, curiosamente mais elevado, mas também curiosa e incomparavelmente inferior àquele que um Deputado da oposição recentemente promovido, tinha anunciado à Região, que seria o valor de responsabilidades da mesma Região.

Esse valor, é o valor mais elevado. Estamos a falar no âmbito do endividamento total do sector público empresarial da Região, endividamento financeiro, aquele que engloba não só as empresas públicas participadas e aquelas que estão fora do perímetro de cálculo para o défice e para a dívida pública. Mas mesmo esse, na sua globalidade, o valor apurado no final de 2009 era de 821,4 milhões de euros, que apesar de ser um valor muito reduzido face aos valores que já foram anunciados e particularmente aos valores de referência doutras entidades nacionais, inclusivamente do outro arquipélago, representa um crescimento de 20% em relação ao ano anterior.

Importa situar esse crescimento e esta variação em 4 grandes áreas fundamentais: uma objectiva e real, no âmbito da obtenção de financiamento para financiar o desequilíbrio efectivamente existente no âmbito do Serviço Regional de Saúde, nomeadamente dos 3 hospitais EPE, no montante de 56,8

milhões de euros, que permitiu assegurar o ritmo de pagamentos normais aos fornecedores dos 3 hospitais EPE. A restante componente divide-se naquilo que foi o financiamento obtido pela EDA e SATA, no montante de 34 milhões de euros, que foram os seus próprios investimentos incorporados no seu planos e actividades. Os restantes dizem respeito única e exclusivamente à componente de financiamento, no caso concreto, das administrações portuárias, da empresa “Ilhas de Valor”, IROA e Lotaçor, de financiamento de obras participadas por fundos comunitários, assegurando com esse financiamento a obtenção dos fundos necessários à sua execução para que após a sua execução possa receber os fundos. Não se trata aqui de um endividamento financeiro de médio e longo prazo, mas uma questão de curto prazo para obter liquidez para essa participação.

No caso concreto dos dois milhões de administrações é o financiamento no âmbito do fundo de coesão para as obras que estão candidatas em execução; das “Ilhas de Valor” a obtenção dos recursos necessários à concretização dos investimentos dos 2 hotéis das Flores e da Graciosa, que no ano seguinte foram repostas no âmbito do SIDER; em relação ao IROA de financiamentos para investimentos em caminhos agrícolas que depois foram obtidos e amortizados no âmbito dos caminhos rurais e da Lotaçor o mesmo, em relação aos portos de pescas, com financiamento depois assegurado no âmbito do PROPESCA, ou seja não resulta desta variabilidade qualquer impacto no endividamento médio/longo prazo.

Por último a variação de 15,4 milhões no âmbito da SPHRI que foi uma operação de grande sucesso e importância feita em 2009, ...

**Deputado Costa Pereira (PSD):** Daqui a uns anos vamos fazer as contas!

**O Orador:** Foi sim senhor, Sr. Deputado, uma operação de grande sucesso!

... tendo em conta que em 2009 a banca não financiava o crédito à habitação de inúmeras famílias e o Governo substituiu-se às famílias, tendo em conta que estas não conseguiam obter crédito para adquirir casas e havendo no mercado centenas de casas à venda, a SPHRI obteve este financiamento e no fundo substituiu-se aos bancos, concretizando a possibilidade de 276 famílias terem

novas habitações. As casas foram adquiridas por 27 milhões de euros e a necessidade líquida de financiamento por parte da SPHRI foi apenas de 15,4 milhões de euros.

Por último gostaria de fazer referência à componente aqui analisada dos subsídios.

Importa registar que em 2009, de acordo com os critérios aqui definidos, 86,3% dos subsídios atribuídos pelo Governo Regional, foram realizados com base em legislação específica devidamente enquadrada. É um valor significativamente superior, por exemplo, àquele que acontecia em 2006, onde esse enquadramento abrangia 76,3% do total dos investimentos e não os 86% aqui referidos.

Mas mais importante do que isso é que o restante em que incide muita atenção, ou seja aqueles que não são atribuídos sem que haja (é isto que quero que fique bem claro) uma definição numa legislação específica para a sua atribuição, não se trata nem de perto, nem de longe de subsídios sem enquadramento legal. Trata-se de subsídios que representam cada vez menos, neste momento apenas 3, que não têm enquadramento legal específico à sua atribuição, ou seja são atribuídos com base em 3 enquadramentos legais que são demasiado generalistas: Estatuto Político-Administrativo da Região, Orgânica dos próprios serviços, programa do governo ou outra legislação não específica para a sua atribuição. Como referi nessa matéria estamos com um valor que é cada vez, do ponto de vista percentual, menor, se bem que em 2009 do ponto de vista absoluto e de valor, houve um aumento de 2 milhões de euros, mas em termos percentuais houve uma redução, em relação por exemplo a 2006, na ordem dos 8 pontos percentuais.

Era este o enquadramento base que gostaria de deixar aqui claro, ficando à vossa disposição para todas as questões adicionais.

**Presidente:** Obrigado Sr. Vice-Presidente.

Tem a palavra o Sr. Deputado Pedro Medina.

\* **Deputado Pedro Medina (CDS/PP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

É com alguma preocupação que o CDS olha para a conta da Região do ano de 2009.

Há aqui um alerta que tem que ser feito em relação à deterioração da própria Conta.

É caso para dizermos que não estamos a ver ainda o precipício, mas a continuar por esse caminho, de certeza, que a muito breve tempo lá chegaremos.

Portanto este alerta deve ser feito e o Governo deve ter essa consciência para as suas actuações futuras.

Começaria exactamente pelo montante das responsabilidades assumidas pela Administração Pública Regional, directa e indirecta.

Nós apurámos um valor na ordem de cerca de dois mil milhões de euros, valor esse que representa cerca de 60% do PIB regional.

São números de certa forma contraditórios ou que ultrapassam e muito aquilo que o Sr. Vice-Presidente anunciou, mas estaremos aqui para esclarecer o nosso ponto de vista, se for esse o entendimento do Governo.

Como disse, e muito bem o Sr. Vice-Presidente o sector público empresarial, dívidas a instituições financeiras, no ano de 2009, fazia um total de oitocentos e vinte um milhões, quatrocentos e trinta e sete mil euros.

Isto demonstra que o sector público empresarial sentiu uma grande necessidade neste ano para poder executar a sua actividade, de recorrer a fundos externos, nomeadamente a créditos externos, para conseguir desenvolver os seus projectos, desenvolver os seus programas.

Também gostaria de salientar a dificuldade que a administração directa sentiu durante este mesmo ano de 2009, para cumprir com os compromissos perante o SPER, recordando-se, nomeadamente, que o montante exigível e não cumprido de transferências financeiras desta mesma administração directa para o SPER, situou-se na ordem dos setenta e seis milhões de euros, durante o ano de 2009.

Portanto deviam ter sido setenta e seis milhões de euros transferidos, no âmbito de contratos programa, ou outras situações.

É exigível e o quadro do Tribunal de Contas, é muito explícito em relação a essa situação. Não foram transferidos por dificuldade de caixa, de tesouraria da parte do Governo Regional.

Portanto, é uma situação que nos deve preocupar a todos.

Por via disto, claro que o SPER sentiu mais uma vez necessidade de recorrer a instituições financeiras para se financiar.

Quero recordar, alertado pelo Tribunal de Contas, a situação dos hospitais no sector da saúde, porque no ano de 2009, entraram efectivamente em situação de falência técnica, o que já se vinha apregoando em anos anteriores, que para lá caminhávamos, concretizou-se, infelizmente, no ano de 2009.

É preciso que se olhe para este sector, de uma vez por todas, com “olhos de ver”. É preciso proceder a determinadas reformas no mesmo.

Não concordamos que o corte seja feito de uma forma cega, sem qualquer tipo de critério, mas tentar que os serviços, não deixem de funcionar, que se consiga obter ganhos, nomeadamente a nível de custos.

O Governo tem de rever a sua actuação no sector da saúde, porque essa situação não é sustentável para o futuro da nossa Região.

Gostaria de fazer referência que apregoa-se muitas vezes milhões e só se concretiza tostões. Infelizmente em relação ao investimento externo a nossa Região ainda não conseguiu efectivamente captar esse mesmo investimento, que é essencial que venha para cá, para trazer mais postos de trabalho, para nós conseguirmos aumentar o nosso PIB, enfim, para que a nossa actividade económica consiga crescer.

Infelizmente temos uma Agência para o Investimento que não consegue definitivamente atingir os seus objectivos dos milhões que já várias vezes anunciou, e nunca se concretizou e o que nós temos é alguns projectos, alguns tostões, com uma excepção que tem a ver com o Centro de Radioterapia dos Açores, mas também gostaria de lembrar que não foi a Agência para o Investimento que captou esse investimento, mas sim o investidor que veio ao encontro da Agência para o Investimento.

Portanto a própria Agência foi captada pela agenda do investidor externo.

Isso preocupa-nos porque esta é uma das formas dos Açores tentarem superar o momento de dificuldade que atravessa.

Gostaria de fazer referência, aliás o Sr. Vice-presidente já fez na sua intervenção, no que se refere à atribuição dos subsídios sem enquadramento legal, aliás é o próprio Tribunal de Contas que utiliza o termo “sem enquadramento legal”, que no ano de 2009 atingiu o montante de 36 milhões de euros.

De facto tem razão numa situação. Em termos relativos decresceu 0,7, 0,8 pontos em relação ao ano anterior, em termos absolutos aumentou 2.9. Sabe porque é que isto aconteceu? Aconteceu porque os apoios dados pelo Governo com e sem enquadramento subiram. Subiu mais com enquadramento, subiu menos sem enquadramento.

Aquilo que nós desejaríamos é que os sem enquadramento tivessem descido e os com enquadramento tivessem subido.

É isso que esperamos que no futuro seja corrigido pelo Governo Regional.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Muito bem!

**O Orador:** A justificação que o Governo dá é exactamente esta: “O Governo Regional regista com satisfação a constatação que os apoios concedidos sem enquadramento legal adequado, regista uma diminuição em 2009, relativamente ao ano anterior”. Isto não é verdade! O Sr. Vice-Presidente sabe muito bem que isto não é verdade!

Temos aqui algumas situações, nomeadamente a Secretaria Regional da Ciência e Tecnologia, onde 71% da sua execução desses apoios, não têm a tal questão do enquadramento legal.

Recordo que o Tribunal de Contas alerta que “atribuir apoios fora da esfera do legalmente estabelecido além de discriminatório é potencialmente violador dos princípios constitucionais de igualdade, proporcionalidade, justiça e imparcialidade”.

Aquilo que nós vemos é que são vários milhões atribuídos, nomeadamente na Secretaria da Ciência e Tecnologia são 16 milhões; Agricultura e Florestas, 9

milhões; Trabalho e Segurança Social, 3 milhões; Economia, cerca de 4 milhões de euros.

Dois exemplos simples: custa-me aceitar que quando uma freguesia precisa dum condutor para apoio a um transporte escolar, isso tem um custo mensal de 500 euros, não há disponibilidade das entidades públicas para ajudar estas entidades.

Custa-me também quando numa freguesia onde existe um jardim-de-infância, que funciona como ATL e é preciso um auxiliar para ter mais 30 ou 40 crianças que estão em lista de espera, os pais são obrigados a deslocarem-se e deslocarem essas crianças para outras freguesias e outros concelhos para ter esses serviços, porque da parte do Governo Regional não existe uma verba de 500, 500 e tal euros para ter este apoio.

Portanto tudo se resume a milhões que são apregoados e a milhões que estão aqui sem enquadramento. Quando nós falamos em tostões, o Governo não tem disponibilidade para discutir os tostões.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Muito bem!

**O Orador:** Não gostaria de terminar sem fazer referência à questão dos apoios ao nível dos subsídios da UE, que efectivamente estão contabilizados, os 105 milhões de euros, na Conta da Região e o Tribunal de Contas alerta que cerca de 15 milhões de euros não deviam estar registados nessa conta.

Efectivamente há aqui uma situação que o Governo tem que definir, se está a utilizar uma contabilidade de caixa e estamos a falar duma situação de recebimentos e pagamentos, tem que ser registado exactamente nessa altura e não na questão do acréscimo. Não se vai fazer o acréscimo para o ano anterior.

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Sérgio Ávila):** Quando é que acaba o apoio?

**Orador:** A contabilidade criativa é possível fazer, mas de qualquer forma não é desejável por uma questão de transparência e de rigor nas contas públicas.

Termino, com uma última referência às transferências e nomeadamente ao Orçamento de Estado e da UE, que pela primeira vez superaram a receita fiscal cobrada aqui na RAA, sabendo que já em 2009 parte dessas transferências do

Orçamento de Estado, serviram exactamente para pagamento de despesas de funcionamento. Isto é mau porque deveriam ser afectas à parte do investimento. Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do CDS/PP:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do CDS/PP)*

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado António Marinho.

\* **Deputado António Marinho (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Cheguei a pensar ...

**Deputado José San-Bento (PS):** Pensa, logo existe!

**Orador:** ... o que é que motivava o facto do Governo Regional, tal como não fez em anos anteriores, não ter sido mais rápido do que a própria sombra, mais rápido do que o pensamento, reagindo ao parecer do Tribunal de Contas, tendo optado por deixar essa reacção para o Plenário em que está a ser discutida a Conta da RAA, referente a 2009.

Efectivamente o que sabemos, conhecemos e que o PSD tem denunciado ao longo dos anos, é a tentativa, da parte do Governo Regional, de esconder dos açorianos a verdadeira gestão que está a fazer das finanças públicas regionais, isto é, a gestão que está a fazer do dinheiro que pertence a todos os açorianos que é retirado dos seus impostos.

As provas foram sucedendo ao longo dos anos de uma forma mais ou menos clara, só que esta Conta da Região de 2009 faz transparecer de uma forma clara todas as situações que têm vindo a ser denunciadas e que agora aparecem perfeitamente claras, que é de um Governo que nitidamente se encontra a empenhar no futuro dos Açores.

Estão claros os abusos que o PSD foi denunciando sucessivamente e está agora claro a deficiente gestão das Finanças Públicas Regionais promovida por este Governo, que pode conduzir a Região para um beco de muito difícil saída.

No fundo e aquilo que aparece de uma forma clara é um governo que tem engordado sucessivamente ao longo de 14 anos e que para alimentar as suas próprias gorduras está a utilizar os dinheiros que deveriam ser destinados para o desenvolvimento económico e social da Região.

Transparecem também questões, que vamos tentar abordar nesta pequena intervenção, em relação à transparência da própria gestão das finanças públicas regionais. Aliás o CDS/PP já fez referência a algumas; o avolumar das responsabilidades que penalizam as gerações futuras e também ilegalidades e omissões que têm que ser esclarecidas para que os açorianos percebam como está a ser gerido o seu dinheiro.

Fica perfeitamente claro com este parecer do Tribunal de Contas três níveis: o nível do empenho do futuro, o nível da falta de transparência e fica também clara a existência (não tenho problema nenhum em utilizar este termo) da “batota” que o Governo Regional faz utilizando o dinheiro dos açorianos.

Entendemos por esta “batota” as ilegalidades (já não estamos aqui exclusivamente ao nível da falta de transparência) que têm sido promovidas por parte do Governo Regional.

Portanto vejamos estas 3 questões: a questão do empenho no futuro, a questão da falta de transparência e a questão das ilegalidades. São as questões que nos parecem ser aquelas mais relevantes na análise da Conta da Região de 2009.

Em primeiro lugar aquilo que se verifica é que neste momento temos uma Região cujas receitas próprias são largamente insuficientes para se conseguir financiar o funcionamento da máquina administrativa, ou seja, o funcionamento deste Governo Regional que tem sido alimentado de uma forma relativamente próxima pelo volume das receitas próprias, está neste momento a criar-se uma situação em que estas receitas próprias não são suficientes para o funcionamento do Governo Regional. Não é para o investimento, é para o funcionamento do Governo Regional em que as receitas próprias já não são suficientes.

No caso concreto de 2009 esta monstruosa máquina administrativa que o Governo tem vindo a criar é só financiada em 86,4% por receitas próprias, isto

é, já há 14% cuja origem em termos de financiamento tem que ser retirada doutra fonte de financiamento. Mas a situação é mais grave ainda, os 86,4% seriam numa situação de um ano em que estivéssemos a olhar exclusivamente para as receitas do próprio ano. Mas não, temos um ano, o ano de 2009, em que este volume de receitas está acrescido de cerca de 50 milhões de euros de receitas extraordinárias, uma proveniente do fiasco do transporte marítimo inter-ilhas que originou a devolução de cerca de 35 milhões de euros que acresceram ao orçamento regional e a outra correspondente a receitas antecipadas que se estão a retirar, relativamente ao Hospital de Santo Espírito em Angra do Heroísmo.

Portanto, se nós retirarmos aquilo que não pertence ao ano, se retirarmos destas receitas extraordinárias o financiamento das gorduras que o governo regional criou em si próprio, só é financiado em receitas próprias em cerca de 77%, ou seja há um quarto do funcionamento da máquina administrativa que tem que ir buscar o dinheiro ao Orçamento de Estado.

Estamos a criar aqui uma situação de dependência substancialmente maior e estamos a criar algo que é substancialmente mais grave. O dinheiro que seria fundamental para utilizar no desenvolvimento económico e social da Região, o proveniente das transferências do Orçamento de Estado, está a servir não para investimento, mas para financiar o funcionamento da máquina administrativa, isto é, os Açores estão numa situação de maior dependência. Designadamente neste ano de 2009 a situação aparece clara e está a retirar aquilo que reverteria a favor das pessoas. Aquilo que contribuiria para aumentar o bem-estar das pessoas, está a servir para alimentar o funcionamento dum Governo.

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Muito bem!

**Orador:** Portanto aquilo que nós temos é claramente um Governo que está a viver de uma forma abastada (são conhecidas e mais do que conhecidas as situações que foram tornadas públicas designadamente ao longo do último ano da forma abastada, da vida de rico que leva o Governo Regional, não sabemos por exemplo se na última BTL, que ainda está a decorrer, se terá havido um outro bar aberto qualquer com Gins oferecidos às pessoas), ...

**Secretário Regional da Economia** (*Vasco Cordeiro*): Gins? Sr. Deputado, isso é barato!

**Orador:** ... quando os açorianos, e isto é que é o problema, estão a viver mal, ...

**Secretário Regional da Economia** (*Vasco Cordeiro*): Demagogia!

**Orador:** ... desempregados, com falta de rendimento. O governo a viver bem, a viver à rica e a encher-se.

Mas não se trata exclusivamente aqui duma questão de opções. Isto não é exclusivamente opções, há efectivamente ilegalidades e há ilegalidades do ponto de vista real, já verificadas no próprio ano de 2009 e há algumas ilegalidades de natureza potencial. Vamos às reais: duas questões inacreditáveis, não se sabe se por desleixo ou se eventualmente poderão ter sido forçadas por parte do Governo Regional.

Duas ilegalidades: uma, a ultrapassagem em seis milhões de euros do endividamento líquido da Região, algo que estava vedado à Região e a Região ultrapassa em seis milhões de euros este limite de endividamento. Uma outra que é básica, que é inacreditável, o Governo não cumpriu um dos princípios básicos em termos orçamentais, o Governo não cumpriu o princípio do equilíbrio orçamental em 38 milhões de euros.

Estou a falar em valores que são calculados pelo Tribunal de Contas.

Quem diz que o Governo ultrapassou os limites de endividamento, quem diz que o Governo não cumpriu o equilíbrio orçamental é o Tribunal de Contas.

O que nós temos aqui é um Governo que já nem sequer cumpre as regras e que ultrapassa os limites da ilegalidade.

Mas temos também ilegalidades potenciais, temos truques, temos batota...

**Deputado Francisco César** (*PS*): Não use essa linguagem!

**Deputado Berto Messias** (*PS*): Que linguagem lamentável!

**Orador:** A linguagem é “batota”, Sr. Deputado Berto Messias!

O Governo faz batota, o Governo aplica truques, só que o problema substancial é que o faz à custa do dinheiro de todos nós. Faz batota à custa do dinheiro dos açorianos!

Em relação à aplicação do dinheiro proveniente da reprivatização da EDA, para a qual em 2007 o Tribunal de Contas chamou a atenção que deveria ser cumprida a Lei-quadro das Privatizações, o Governo em 2008, e bem, cumpriu aquilo que se encontra definido na Lei-quadro das Privatizações. Em 2009 a situação manteve-se só que o Tribunal de Contas apercebe-se, (e o Sr. Presidente do Governo daqui a bocadinho, vai tentar dar uma explicação e vamos tentar ouvir), que houve uma Assembleia Geral no ano de 2010 em que a operação de aumento de capital social da SATA, proveniente da verba corresponde à reprivatização da EDA, tinha sido revertida: aumenta o capital social, reduz depois o capital social, independentemente agora dos motivos se é para pagar ou não indemnizações compensatórias em atraso. O que isso revela é a falta de dinheiro do Governo para cumprir os seus compromissos.

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Faltam 21 milhões de euros!

**Orador:** Mas o que é certo é que mete mais 21 milhões do capital da EDA, cumpre a recomendação do Tribunal de Contas, chega ao ano seguinte, em Assembleia Geral, reverte aquela situação e o capital social diminuiu outra vez 21 milhões de euros.

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** É a história da manta!

**Orador:** Há uma peça notável que se passa neste ano e que é uma entrevista feita ao Sr. Vice-Presidente do Governo, que acho que é importante olharmos: diz o jornalista “o Tribunal de Contas põe em causa a operação?”. Responde o Sr. Vice-Presidente do Governo: “O que o Tribunal de Contas pôs em causa era que o valor da transferência para a SATA deveria ser para aumento de capital social. E foi”. Pois foi, tem toda a razão.

Agora são retirados 21 milhões e meio de euros de capital social da SATA. Esta segunda operação não tem nada a ver com a receita da reprivatização da EDA.

Em termos globais a SATA não teve qualquer redução de capital. Aumenta 21, tira 21, não houve qualquer redução de capital.

Pergunta o jornalista e bem: “ se tira os 21 milhões e meio fica com menos esse valor”.

Responde o Sr. Vice-Presidente do Governo: “mas antes o capital social já tinha aumentado neste montante”. Diálogo de surdos!

*(Risos dos Deputados das bancadas do PSD e do BE)*

Diz o jornalista e bem: “Dá imagem de uma operação de engenharia financeira”.

Diz o Sr. Vice-Presidente do Governo: “não resulta das duas operações qualquer diminuição do capital social da SATA “.

**Deputado Hernâni Jorge (PS):** Das duas não! Uma só!

**Orador:** Não se percebe bem as continhas que estavam nessa cabeça, Sr. Vice-Presidente.

Diz o jornalista: “em sua opinião trata-se então de uma operação legal”.

Diz o Sr. Vice-Presidente do Governo: “claro que a SATA não teve, na conjugação das duas operações, nenhuma variação de capital social”.

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Sérgio Ávila):** Exactamente!

**Orador:** Ah, não teve nenhuma variação de capital social! Mas tinha que ter!

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Sérgio Ávila):** Não tinha!

**Orador:** O problema é que tinha que ter! Isto reflecte nitidamente o momento em que um aluno que está desperto para a situação e que é perspicaz e um professor que se vê apanhado na falta que está a fazer e resolve tentar baralhar o aluno, só que aqui é mais grave, está a baralhar 242 mil alunos.

O senhor com isto estava a tentar “atirar areia para os olhos” dos açorianos.

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** Muito bem!

**Orador:** Cometeu uma ilegalidade que o Tribunal de Contas diz que em 2010 ficará clara e aquilo está em causa é uma ilegalidade à custa do dinheiro dos açorianos.

**Deputado Costa Pereira (PSD):** “Quem dá e tira nasce uma giga!”

**Orador:** Não vou pronunciar-me muito mais, até porque o Sr. Deputado Pedro Medina fê-lo relativamente à questão do enquadramento legal de subsídios.

Sr. Vice-Presidente do Governo, 36 milhões de euros é muito dinheiro. Esses 36 milhões de euros que são dados às pessoas têm que ser dados com clareza e com base em mecanismos legais.

Não é dizer, melhorou! Tem que melhorar tudo! Tem que passar tudo a zero! Não pode haver um euro, um cêntimo dado às pessoas que não seja dado com base de total clareza. A transparência tem que ser total.

**Deputado João Costa (PSD):** Muito bem!

**Orador:** Muito mais grave isso se torna quando sabemos que 46% deste montante tem a ver com a Secretaria Regional da Ciência, Tecnologia e Equipamentos, porque já sabemos qual é o relacionamento que estabelece no ano de eleições, ...

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Sérgio Ávila):** Um ano a seguir às eleições!

**Orador:** ... por exemplo a nível local e quando 70% dos subsídios que dá, não consegue encontrar enquadramento legal para eles.

Para além desta questão, a preocupação habitual do Tribunal de Contas, que aliás já foi ontem referida pelo meu colega Pedro Gomes a propósito de mais um desses diplomas para tentar “tapar os olhos” às pessoas, com a legalidade mas que efectivamente não é clara, o que nós temos é esta frase vergonhosa que aparece todos os anos no parecer do Tribunal de Contas e que é bom sempre relembrar para que os açorianos a conheçam: “a atribuição de apoios, fora da esfera do legalmente estabelecido, além de discricionária é potencialmente violadora dos princípios constitucionais da igualdade, proporcionalidade, justiça e imparcialidade”.

Não é possível uma Região viver na base desta suspeição.

**Deputados Clélio Meneses e Mark Marques (PSD):** Muito bem!

**Orador:** Isto é a manifesta e mais completa forma desadequada de gerir o dinheiro dos açorianos.

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** Muito bem!

**Orador:** Os açorianos têm que saber como é que o seu dinheiro está a ser gerido.

Deixarei para uma próxima intervenção a questão relativa às dívidas e às responsabilidades que estão a ser assumidas.

**Deputados João Costa e Jorge Macedo (PSD):** Muito bem!

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado José Rego.

\* **Deputado José Rego (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Em primeiro lugar...

**Deputado João Costa (PSD):** Vai criticar o jornalista!

**Orador:** Não vou criticar o jornalista, mas vou criticar o seu Vice-Presidente da bancada, porque já o tinha feito no momento anterior e portanto não aceito termos como “batota” ou que “o governo está a esconder contas”, pois não é linguagem mais correcta.

Ainda há pouco o Sr. Presidente do Grupo Parlamentar deu um exemplo de como deve ser a postura de um parlamentar face ao partido da oposição, como partido da oposição que se preze, e não com a linguagem que utilizou hoje, tal como utilizou no debate anteontem.

Face a esta questão eu gostaria em primeiro lugar de saudar o Governo Regional dos Açores pela Conta que apresenta hoje nesta casa, que está em discussão.

Os dois partidos que até agora fizeram intervenção não se referiram ao ano de 2009 e o que é que foi o ano de 2009, na nossa Região, no País, na Europa ou no mundo.

Portanto, é necessário referenciar sempre que o Orçamento e a Conta que está aqui espelhada é relativa a um ano atípico, em termos da nossa vivência nos Açores, em que houve repercussões da crise internacional nos Açores em termos do consumo, que veio em termos de alguns impostos a ter efeitos que não os desejados.

Todavia esta Conta com uma redução de pouco menos de 2% na execução do Orçamento representa o esforço do Governo Regional, numa época de crise em que outros estados e outros governos tiveram dificuldade em executar os seus

orçamentos. Face ao ano anterior, temos um orçamento só menor em menos 2%. É de saudar este Governo.

Gostaria de saudar este Governo que na sua execução, com menos 2% no seu orçamento, consegue numa rubrica muito importante do orçamento, que é o Plano, que haja uma aumento de 12% no ano de 2009 e não ouvi da parte do Sr. Deputado António Marinho ou do Sr. Deputado do CDS/PP realçar que esta Região, quando outros países diminuíram o investimento, continuou a aumentar o investimento, tal qual o havia feito nos anos anteriores.

A Região continua a ter capacidade de gerar receitas e estas receitas foram colocadas à disposição das nossas empresas e das pessoas dos Açores, o que não vimos acontecer em muitas regiões deste mundo. Há que saudar um Governo em que no seu orçamento a sua execução é só menos de 2% e um plano de investimentos que cresce 12%.

Relativamente a uma apreciação na generalidade importa sempre realçar que a conta de 2009 é referente a um ano em que esta Região viveu em duodécimos cerca de 6 meses, ou seja, o Decreto Regulamentar de execução do orçamento é publicado em Junho, porque em Abril é que aprovamos as orientações de médio prazo. Portanto é um ano diferente dos outros. Mesmo assim conseguiu no seu plano de investimentos lançar obras, que fez reforçar em 12% esse plano de investimentos.

Portanto, 2009 além de ser um ano de crise é um ano diferente nos Açores, foi um ano de mudança de legislatura, um ano em que traçámos novos rumos para os Açores para um quadriénio completamente diferente.

Relativamente ao relatório do Tribunal de Contas, parece que o Sr. Deputado António Marinho faz uma leitura este ano diferente.

Parece que o relatório do Tribunal de Contas é um relatório distinto dos outros anos. É um relatório que tem um conjunto de recomendações, recomendações essas que novas são só 4 e algumas que o Governo Regional também tem cumprido e que para nós o relatório do Tribunal de Contas tem tido sempre uma referência em termos da melhoria da execução do orçamento.

Isto vê-se pelas recomendações que foram acatadas e pelas que ao longo dos anos o Governo foi fazendo de modo a melhorar sempre a execução do nosso orçamento, de modo a que fosse tão transparente quanto possível. Não pode ser colocada a dúvida relativamente à transparência das contas do Governo Regional, porque elas são fiscalizadas pelo Tribunal de Contas, por diversas vezes, não só por fiscalizações feitas aos serviços no seu dia-a-dia em que são escolhidas várias entidades para serem fiscalizadas, como no global através da conta, como aqui temos.

Não há da parte do Governo Regional um esconder de contas, elas são públicas, o Tribunal de Contas fiscaliza a conta no seu global e fiscaliza no dia-a-dia, obra a obra porque quando o Governo lança tem de ir à verificação do Tribunal de Contas, portanto não sei onde é que vê esta dificuldade na transparência do Governo Regional.

Aqui à laia de transparência e a uma crítica do Sr. Deputado António Marinho e da sua linguagem, das “gorduras do Governo Regional”, gostaria de realçar que mais de 70% da despesa desta Região é relativa à saúde e à educação dos açorianos. Não é este Governo que é “gordo”. O que há é um conjunto de despesas nesta Região, com professore, com contínuos...

**Deputado João Costa (PSD):** Somos doentes e mal-educados!

**Orador:** ... com médicos, com cuidados de saúde, que os açorianos sabem e reconhecem que são melhores do que no tempo em que o PSD e a Presidente do PSD foram responsáveis pelas finanças desta Região.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e do Governo).*

**O Orador:** Sr. Deputado António Marinho, chamar gordo a este Governo é dizer aos açorianos que a educação, a saúde que têm, não devia ser esta que deveriam ter mas outra. Devíamos ter menos custos com essa educação, menos custos com essa saúde, menos apoios aos nossos empresários, porque a nossa

despesa está a crescer, os nossos apoios a essas entidades crescem e portanto o que há que fazer é uma redução.

Se o PSD fosse Governo esta Região seria muito diferente relativamente a estas questões.

Os açorianos já conhecem o passado deste partido.

Relativamente a isto não temos dúvidas que estamos em boas mãos e não nas mãos da Sra. Presidente da Câmara de Ponta Delgada.

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Os eleitores de Ponta Delgada não têm essa opinião!

**Deputado Pedro Gomes (PSD):** Que o diga o Sr. Deputado José San-Bento!

**O Orador:** Relativamente à conta queria realçar que um partido, como o PSD, hoje vem a esta casa dizer que este Governo é injusto, que não prova a igualdade, que é ilegal relativamente aos subsídios e aos apoios atribuídos. Gostaria que o Sr. Deputado António Marinho, perguntasse à sua Presidente, quando era representante das finanças desta Região, qual era a percentagem de subsídios que eram dados sem enquadramento legal.

**Deputada Benilde Oliveira (PS):** Zero!

**O Orador:** Para isso posso ajudá-lo, o senhor pode procurar quantos diplomas foram aprovados desde que o PS é Governo para melhorar o enquadramento dos apoios e dos subsídios.

Temos melhorado ao longo dos anos esta rubrica e esta Conta ao passar de 14 para 13% é a mostra que continuamos a melhorar o enquadramento legal dos subsídios.

**Deputado José San-Bento (PS):** Qual é o contributo do PSD? Zero!

**O Orador:** Relativamente à dívida, ou relativamente aos avales, o Sr. Deputado António Marinho resguardou-se para mais tarde, para uma segunda intervenção, mas já o desafio daqui, dizendo que se esta conta não vem provar que as contas apresentadas pelo vosso Presidente do Grupo Parlamentar, estavam completamente erradas, fico à espera da resposta.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Zuraida Soares.

\* **Deputada Zuraida Soares (BE):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

A conta de 2009 reproduz a execução orçamental de um orçamento que o BE avaliou negativamente.

No entanto não está em causa neste momento o orçamento, mas sim a sua execução, bem como os indicadores que dela se extraem.

Socorrendo-nos como é evidente do Parecer do Tribunal de Contas, entidade que no global da credibilidade das instituições deste país, tem mostrado estar muito acima do desvario e incompetência que nela grassa, concluímos o seguinte:

*(Aparte do Deputado José San-Bento)*

**A Oradora:** Quer falar disso, Sr. Deputado? Fica para o fim? Agora deixe-me terminar.

Primeiro: é positivo, embora não excelente o nível de execução orçamental alcançado;

Segundo: há situações que nos suscitam apreensão, quanto ao futuro da Região, bem mais importantes para nós do que a Conta em si mesma, ou as suas possíveis abordagens.

Aliás, não resisto aqui a fazer um comentário, ouvindo o PSD e logo imediatamente o PS, só poderíamos chegar à conclusão de que a matemática de facto não é uma ciência exacta, porque os mesmos números interpretados de maneira diferente e numa abordagem política diferente, dão resultados exactamente opostos.

Eis algumas das razões para tal apreensão.

É uma bandeira frequentemente brandida pelo Governo Regional, a de que a sua gestão prima pelo rigor e transparência.

Tem vindo o Grupo Parlamentar do BE, em intervenções várias nesta casa, a “pôr o dedo na ferida”, quanto a essas duas glórias da governação socialista

nomeadamente no que diz respeito às empreitadas de obras públicas que deixam muito a desejar.

Vem agora o Tribunal de Contas especificar, de forma elegante, em diversos parâmetros de análise das contas, a sua nebulosidade.

Neste âmbito chamo a atenção, por exemplo, para os subsídios atribuídos sem justificação e sem critérios visíveis para os apoios financeiros sem base legal e, Sr. Vice-Presidente deixe-me dizer-lhe uma coisa: eu compreendo a falta de enquadramento legal específico, absolutamente, mas os critérios generalistas como lhe chamou o Sr. Vice-presidente, são tão generalistas que se confundem com critério nenhum, ou seja, o critério generalista pela amplitude do seu generalismo, quer dizer discricionarismo!

Rima e é verdade, Sr. Vice-Presidente!

Chama também o Tribunal de Contas a atenção para a falta de clareza na aplicação dos fundos da UE, para as contas omissas quanto a obrigações e direitos de serviços integrados e de serviços e fundos autónomos, para a inexistência da avaliação dos fundos transferidos para os diferentes sistemas de incentivos, entre muitas outras.

Em suma e no seu cômputo geral estamos a falar de tudo, menos de rigor e de transparência.

Ao mesmo tempo o buraco financeiro da saúde aumenta de forma exponencial e ao contrário do PSD, do Sr. Deputado António Marinho, que chamou “gordura”, o BE não considera que o dinheiro gasto na saúde seja qualquer forma de “gordura”, mas considera que a má gestão, nomeadamente ao nível, por exemplo, dos hospitais empresa, isso não é só “gordura”, é muito mais do que isso e não reverte a favor de nenhum açoriano, nem nenhuma açoriana, estejam eles doentes ou de saúde.

É claríssima a demonstração feita da falência dos hospitais empresa, ou seja, todas as loas tecidas aquando da sua implementação caíram por terra.

De facto, poderia ser só um problema dos Açores, mas infelizmente é geral no país.

Esta solução só abriu as portas à privatização total, ou parcial de serviços, favorecendo a promiscuidade entre público e privado, ao mesmo tempo que tornou mais opaca a identificação dos interesses que se movem, naquilo que para alguns é o negócio da saúde dos portugueses/as e neste caso dos açorianos/as.

Nada mais claro a este propósito do que ler e ouvir aquilo que sobre a matéria diz um socialista chamado António Arnault, pai do Serviço Nacional de Saúde, quando fala dos hospitais empresa e da forma como eles estão a dar, pouco a pouco, cabo do Serviço Nacional de Saúde e da sua sustentabilidade.

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Sérgio Ávila):** Isso é gestão privada! É outra coisa!

**A Oradora:** É só ler Sr. Vice-Presidente!

Esta tortuosa teia de interesses estende-se ao Orçamento da Região, por um lado, através da desorçamentação, com a qual se tenta esconder mesmo que provisoriamente o buraco existente e por outro lado corta-se na qualidade dos serviços prestados às populações e alcunha-se de “vampiros” os profissionais da saúde.

A pergunta que deixamos é esta: quando é que o Governo Regional tem a coragem de acabar com este quadro recorrente no País?

Outro aspecto particularmente alarmante é a diminuição das receitas originárias da Região.

Perante a incerteza no futuro dos fundos comunitários, perante a instabilidade financeira da República, que não augura nada de bom para todo o País e menos ainda para a nossa Região, veja-se a transferência dos 5% para as nossas autarquias e a sua ausência e recusa; a diminuição das nossas receitas próprias, há perspectivas muito preocupantes para os Açores.

Também aqui o Governo Regional ignora os sinais de alerta.

Para quando um combate sério e eficaz à fraude e à evasão fiscal?

Aplaudir aumentos de impostos sobre quem trabalha não dá emprego, não dá desenvolvimento, mas ao invés de ser forte com quem foge aos impostos, isso

sim dá emprego, dá saúde, dá educação, dá democracia e dá desenvolvimento, nos Açores e em qualquer parte do mundo.

As tão propaladas boas relações com o Governo da República não servem para combater aquilo que alguns consideram ser o roubo de 40% do nosso PIB, através da economia paralela.

Acabar com o roubo aos açorianos/as é outro desafio que nós fazemos ao Governo Regional, mais uma vez, e fá-lo-emos, quantas vezes forem precisas, até descobirmos um sinal de combate a este roubo, e volto novamente a dizer o termo, porque parece que o Sr. Deputado ficou incomodado, mas o português é rico e tem significados para tudo.

**Deputado José San-Bento (PS):** Fico chocado com a sua sinceridade!

**A Oradora:** 40% de economia paralela é um roubo aos homens, às mulheres, a todas as pessoas que vivem nesta Região.

**Deputado José San-Bento (PS):** Quem é que disse isso? Isso é uma irresponsabilidade!

**A Oradora:** Mais do que a conta em si, a extracção das conclusões que dela emanam, nestes 3 itens que acabámos de enunciar e que consideramos fulcrais, são profundamente penalizadoras desta governação.

**Deputado San-Bento (PS):** Não apoiado, Sra. Deputada!

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

\* **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Vou fazer aqui uma análise, não uma análise partidária.

Os números são subjectivos e o que acontece é que uns partidos valorizam mais determinados números, outros valorizam mais determinados resultados.

Estas análises são sempre subjectivas e como diz o povo “cada um puxa a brasa à sua sardinha”.

O ponto de partida donde o PPM sai em relação à análise da Conta da RAA e onde queremos incidir fundamentalmente tem a ver com aquilo que temos vindo a dizer e a observar do ponto de vista daquilo que eram os indicadores macroeconómicos que estavam disponíveis então e que agora se comprovaram,

através desta análise da Conta da RAA que é a cada vez maior dependência da RAA, em relação ao exterior.

As nossas receitas próprias já representam menos que 50%, não sou eu que o digo, é o Tribunal de Contas.

**Deputado Francisco César (PS):** Sr. Deputado, em que mundo é que vive?

**O Orador:** Nesse sentido do ponto de vista duma autonomia de sucesso, ela só pode concretizar-se se além da nossa independência...

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Sérgio Ávila):** Aumento da receita é aumento de impostos!

**O Orador:** Não, não! Já lhe digo Sr. Vice-Presidente do Governo.

... temos também que aumentar a autonomia económica da Região.

A autonomia económica da Região só pode crescer de duas formas: aumentando os impostos ou aumentando o crescimento económico da Região.

O que o PPM tem vindo a defender não é o aumento da carga fiscal nos Açores, o que nós temos vindo a defender é que os investimentos sejam investimentos inteligentes e que esses investimentos sejam realizados em sectores produtivos, no sentido da economia da Região ser alavancada, aumentando a capacidade dos nossos sectores produtivos, pois se aumentarmos a capacidade dos nossos sectores produtivos, obviamente o que irá suceder é que a Região será cada vez menos dependente.

Qual é o quadro que começa a desenhar-se com cada vez maior nitidez? É um quadro duma Região que tem vastas competências do ponto de vista político, mas também é um quadro duma Região que é cada vez mais dependente do ponto de vista económico.

As duas coisas são incompatíveis. Não há economia política sustentável se não existir autonomia económica que a sustente do ponto de vista das infra-estruturas.

Isto é verdade para um Governo do PS, como será verdade para um Governo de qualquer outro partido.

Eu estou a falar numa questão de regime e a questão de regime é esta: nós temos que crescer economicamente, temos que ser cada vez menos dependentes.

O Sr. Deputado Francisco César está a dizer que não. Ele não acredita naquilo que eu acredito.

**Deputado Francisco César (PS):** Eu por acaso estava a olhar para baixo, mas também pode ser!

**O Orador:** Sr. Deputado não acredita naquilo que eu acredito, é que nós podemos ser auto-suficientes do ponto de vista económico.

Com os imensos recursos que nós temos, se tivermos uma política inteligente, se conseguirmos fazer crescer os nossos sectores produtivos, eu acredito que nós um dia, a médio prazo podemos ser auto-suficientes do ponto de vista económico. Isso representará a verdadeira autonomia, porque actualmente nós dependemos de agentes externos: dependemos da EU, da boa vontade e da capacidade e saúde financeira da República, que não é muita como sabem.

Termino já esta primeira intervenção, dizendo que acho que é grave o número que aqui está, que comprova que as receitas próprias, neste momento, apenas cobrem 86% das nossas despesas de funcionamento.

Isto significa um grau de dependência, de vulnerabilidade muito grande, o que quer dizer que se nós tivermos alterações muito grandes no cenário externo que nos sustenta do ponto de vista financeiro, que é a UE e a República, se tivermos alterações do ponto de vista da degradação da sua capacidade económica, por exemplo, isto coloca-nos perante uma administração que nós nem conseguimos pagar. Não estou a falar do investimento, estou a dizer que não conseguimos pagar a nossa própria administração regional.

Isto é um número que nós temos que ultrapassar.

O que seria exigível a curto prazo é que as nossas receitas pelo menos sejam suficientes para cobrir aquelas que são as nossas despesas de funcionamento.

Portanto, a análise é esta da parte do PPM. Não consideramos que seja culpa de um determinado partido, é culpa de uma conjuntura e é culpa evidentemente, do

ponto de vista do Governo Regional, de não ter conseguido, não ter tido a capacidade de fazer crescer economicamente a Região.

O que eu vejo pelos comentários do Sr. Deputado Francisco César é que ele não acredita, ele acha que a dependência económica da Região é algo que é inultrapassável.

**Deputado Francisco César (PS):** O senhor não tem nada a ver com isso!

**O Orador:** Eu noto que o Sr. Deputado acha que não há volta a dar, que a região nunca será autónoma do ponto de vista económico, eu acho que sim.

**Deputado Francisco César (PS):** Sr. Deputado, eu ainda não falei, como é que sabe no que é que estou a pensar?

**O Orador:** Considero que só poderemos fazer o que lhe estou a dizer, se nos centrarmos na questão estrutural.

Estes são os dois principais números e é esta dependência crescente que estes números comprovam. Os senhores podem dizer: não concordamos, o senhor não percebe nada disso e portanto nós continuamos a fazer a política que bem entendermos!

Muito bem, se quiserem sigam.

Esta é a análise que o PPM faz, mas tenho a certeza que essa é também a análise que os senhores fazem fora do Plenário quando têm que analisar com preocupação estes números.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Vice-Presidente do Governo Regional.

\* **Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Começo exactamente pela intervenção do Sr. Deputado Paulo Estêvão para lhe dizer que a sustentabilidade financeira da região está associada à sua sustentabilidade económica e à sua capacidade de gerar receitas próprias.

Aliás, quando aponta a solução que temos que crescer mais, os dados macroeconómicos que referiu, referentes a 2009, apontam exactamente nesse sentido e conseguimos-lo.

Lembro que por exemplo nos últimos dois anos, iremos falar do ano de 2008, o crescimento económico da Região em termos reais, foi de 2,8%, enquanto o

País foi zero e a UE 0,5, ou seja, por outras palavras, conseguimos crescer cinco vezes mais do que a média da UE e substancialmente mais do que o próprio País.

Aqui está a prova de que efectivamente é por essa via que deve ser assegurada a sustentabilidade financeira em consequência da sustentabilidade económica. Os números respondem a esse facto.

A segunda parte da minha intervenção é para lamentar profundamente, e digo-lhe isso, olhos nos olhos, Sr. Deputado António Marinho, pela forma e pelas palavras que o senhor aqui proferiu.

Não só são ofensivas, são destituídas de qualquer fundamento, quer de urbanidade, quer de responsabilidade, quer inclusivamente de respeito por esta Assembleia e por todos os açorianos.

**Vozes Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e do Governo).*

**O Orador:** Aquilo que o senhor disse no momento de raiva ou de frustração, não ofende apenas os membros do Governo, ofende os açorianos porque aquilo que o senhor classificou como instrumento é aquilo que os açorianos aprovaram como forma de gestão da nossa Região.

Por isso com esse sentimento, com essa transparência dum determinado sentimento, não está a querer atingir uma pessoa, está a querer atingir a maioria dos açorianos e isso é que é grave.

**Vozes Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e do Governo).*

**O Orador:** Permita-me que lhe diga que usou aqui uma expressão que ofende profundamente todos os açorianos. O senhor acabou de dizer na sua intervenção que o dinheiro ia para a “gordura” do Governo, quando se referia às despesas de funcionamento da administração regional. O senhor chamou a todos os

professores que formam os nossos alunos, a todos os médicos, enfermeiros e profissionais de saúde que tratam dos nossos doentes, como “gordura” do Governo Regional. Isso é muito grave e é pôr em causa a dignidade que devem ter todos os profissionais.

**Deputado João Costa (PSD):** Que deturpação de palavras. Mostra bem o seu nível!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e do Governo).*

**O Orador:** Eu tentei na minha intervenção inicial e consegui fazer uma intervenção equilibrada, serena, objectiva dos dados que estavam aqui a analisar. O senhor optou pela ofensa, pelo ataque pessoal e para denegrir situações que não são perfeitamente compatíveis.

Sr. Deputado António Marinho, 81% da despesa que o senhor considera de “gordura” do Governo Regional é a despesa que a Região gasta nas escolas, nos centros de saúde, nos hospitais da Região e nos apoios sociais.

Quero que o senhor diga aqui com coragem, olhos nos olhos, se acha que isso é gordura, o que é que quer cortar? Quer fechar escolas? Quer despedir professores? Quer despedir médicos? Quer despedir enfermeiros? Quer reduzir horários de funcionamento dos centros de saúde? Diga claramente onde é que quer cortar essa “gordura”, porque a verba que o senhor criticou é exclusivamente para esse objectivo.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford) e Deputada Benilde Oliveira (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Por isso não vamos com essa análise demagógica.

Em segundo lugar, receitas próprias da Região, 87% das suas despesas de funcionamento: Oh Srs. Deputados, essa é a realidade que sustenta uma parte muito significativa do próprio enquadramento da Lei de Finanças Regionais, porque uma parte da Lei de Finanças Regionais, no âmbito das transferências do Orçamento de Estado para a Região, visam precisamente financiar uma

componente dos serviços que o Estado assume e o Governo Regional assume na Região.

Se a mesma não fosse necessária e fosse coberta na totalidade por receitas da Região, estávamos a dar um argumento para que fosse reduzido de forma substancial as próprias transferências.

Em 2009, que é um dado que estamos todos a esquecer, vivemos o ano crucial da principal crise internacional, mas mesmo assim eu pergunto-lhes: conhecem alguma Região, algum País que em 2009, tenha aumentado o seu investimento público como conseguimos fazer aqui nos Açores? Conhecem alguma Região, algum País onde o investimento público tenha crescido 12% como fizemos nos Açores, num ano onde houve uma grande redução de investimento público, na generalidade da Europa, e um corte substancial nessas mesmas componentes e investimento?

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** O Tribunal de Contas é muito injusto com esta gestão!!!

**O Orador:** Por último, Sr. Deputado António Marinho, falou aqui de “batotas” e de ilegalidades.

A ilegalidade que o senhor aqui referiu, que chamou como ilegalidade, não o é de maneira nenhuma.

A variação de 6,1 milhões de euros em relação ao endividamento líquido e que aqui está expressa, como o tempo já o provou, resulta ...

**Deputado António Marinho (PSD):** Tem que o dizer é ao Tribunal de Contas, não é a mim!

**O Orador:** Vai deixar-me falar? Eu ouvi-o atentamente sem abrir a boca, com muita paciência e inclusivamente com um grande esforço de educação, ...

**Deputado António Marinho (PSD):** Está a fazer de virgem ofendida, como é seu hábito!

**O Orador:** ...portanto peço que tenha o mínimo de consideração. Eu não estou a dizer-lhe um centésimo daquilo que V. Ex<sup>a</sup>. referiu, portanto se me permitir e se o líder da sua bancada o permitir, deixe-me continuar se faz favor.

Aquilo a que se referiu deve-se única e exclusivamente à não contabilização no âmbito dos créditos, e créditos da República em relação à Região. É essa questão que só é feita no ano seguinte que permitiu demonstrar que não há efectivamente em 2009 qualquer aumento do endividamento líquido da Região, com a conta de 2010, auditada pelo Tribunal de Contas e o Tribunal de Contas vai demonstrá-lo, porque foi apurado em 2010 e certificado, dívidas da República à Região em sede de IRS, nomeadamente dos pensionistas e da Universidade dos Açores, que já foram pagas durante 2010, que anulam um valor muito superior a este valor desta dívida. Havia um crédito da República superior a este valor e em 2009 não houve em termos líquidos, conforme é assumido pelo próprio Ministério das Finanças, qualquer aumento de endividamento. Há, inclusivamente um valor inferior ao endividamento líquido autorizado. É esta a realidade dos factos.

**Deputado António Marinho (PSD):** Tem que o dizer é ao Tribunal de Contas!

**O Orador:** Segundo aspecto, em relação ao valor que referiu à operação da SATA: quem consegue perceber, percebe, quem não consegue perceber, paciência.

O que foi exactamente realizado e cumprido foi a lei de privatizações, houve efectivamente um aumento de capital social e houve uma decisão gestionária da SATA, de pleno direito e dos seus accionistas de no momento *a posteriori* fazer uma redução de capital social.

As três perguntas são:

A Lei De Base de Privatizações foi cumprida ou não? Foi.

A Região deve alguma coisa à SATA? Não.

O capital da SATA reduziu? Não.

Portanto estão as coisas perfeitamente claras, legais e objectivas em função desses factos.

Para terminar, uma questão para o Sr. Deputado Pedro Medina.

Em relação às verbas da UE, tenho que chamar-lhe a atenção, porque como sabe o período complementar, quer da receita, quer na óptica da despesa, termina a 31 de Janeiro e não a 31 de Dezembro.

O valor que está aqui referido como receitas da UE, é o valor referente a despesas pagas pelo Plano em 2010, que resultaram em comparticipação de fundos comunitários recebidos pela Região, antes de 31 de Janeiro do ano seguinte e que entram nesse período, aliás (não sei se sabe) os impostos recebidos em Janeiro, todos eles, são receita do ano anterior, precisamente porque se referem ao período tributário do ano anterior. É exactamente a mesma coisa e o mesmo princípio.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Aníbal Piros.

\* **Deputado Aníbal Piros (PCP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Algumas considerações sobre a Conta de 2009.

Mesmo considerando que é um ano diferente, uma vez que aprovámos aqui o orçamento em Março, foi publicado em Abril, eu gostaria de fazer algumas considerações.

O plano de investimento, o capítulo 40, tem uma taxa de execução de cerca de 82%, o que acho que é uma taxa de execução baixa e se acrescermos que 63% desse investimento foi executado por outras entidades que não directamente pelos departamentos do Governo, gostava que o Sr. Vice-Presidente tecesse algumas considerações sobre esta minha dúvida.

Há uma referência do Tribunal Constitucional relativamente ao incumprimento do equilíbrio orçamental e que a dimensão desse incumprimento diminui porque entretanto houve uma receita, que acaba por ser uma receita extraordinária, pela devolução do dinheiro dos estaleiros de Viana do Castelo. Gostava também que o Sr. Vice-Presidente pudesse comentar esta questão.

Por outro lado há aqui um outro aspecto que é de facto preocupante e que já foi trazido à discussão, nomeadamente pela Deputada Zuraida Soares, e que tem a ver com a questão da saúde, que é de facto uma situação preocupante.

É uma situação preocupante porque os EPE estão em falência técnica desde 2007. Os empréstimos subiram. Em 2007 eram 7,5 milhões de euros, em 2008 passaram para 64,3 milhões de euros. É de facto um aumento exponencial, como a Sra. Deputada o referiu. Uma vez que o Sr. Vice-Presidente não teceu

nenhuma consideração sobre este aspecto, gostaria que esclarecesse a câmara, porque é que está a acontecer esta situação.

Relativamente à questão da saúde há uma outra questão que me preocupa de sobremaneira e que tem a ver com o seguinte.

Há de facto aqui uma situação de colapso em termos financeiros.

Há muito dinheiro a ser investido na saúde, mas isto não é traduzido num aumento da qualidade do serviço.

**Deputado Ricardo Cabral (PS):** Está enganado!

**Deputado Domingos Cunha (PS):** Não apoiado! O Sr. Deputado é muito saudável!

**O Orador:** Eu sou muito saudável, mas não tenho médico de família. A questão é esta.

**Deputado Domingos Cunha (PS):** Não é uma questão do médico de família!

**Deputado Herberto Rosa (PS):** O Paulo Valadão, do PCP, é médico!

**O Orador:** Eu posso utilizar as minhas faculdades vocais para resolver o problema, mas não queria.

Aliás, acho que o assunto e as questões estão a ser colocados de uma forma séria, procurando que o Sr. Vice-presidente esclareça algumas dúvidas que eu tenho e possivelmente outros Deputados têm sobre o assunto. Já estou a fazer um juízo e esse juízo tem a ver de facto com o seguinte: o Serviço Regional de saúde não está a responder em função do grande investimento que está a ser feito.

Julgo que temos que olhar para esta questão com seriedade, de maneira a mantermos um Serviço Regional de Saúde público, que dê resposta às necessidades da Região.

**Deputado Francisco César (PS):** Universal e gratuito!

**O Orador:** Exactamente, que seja universal e gratuito.

Este tipo de situação financeira que está a apresentar o Sistema Regional de Saúde, está a abrir caminho aos teólogos neo-liberais para a privatização.

Aliás a tal “gordura”, que para nós não é “gordura”, que se falava, pode dar sustentação às teses que, como sabemos, são cada vez mais fortes, de que se

quer saúde paga, de que é preciso privatizar, de que é preciso tomar esse caminho.

A minha preocupação advém exactamente disto, porque penso que o PS ainda defende um Serviço Regional de Saúde universal e gratuito, nisso terá o PCP ao seu lado e é nessa perspectiva que eu estou a colocar estas questões.

Os apertes teriam sido perfeitamente escusados. Eu de facto tenho alguma saúde, já não é a que era mas não tenho médico de família e como eu há dezenas e dezenas de milhar de açorianos que não têm médico de família.

É evidente que quando se paga 1 800 euros (se o número não for esse, corrijam-me) a um médico especialista em clínica geral num centro de saúde, é evidente que esses médicos não se vão fixar nos centros de saúde...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Pois claro que não vão!

**O Orador:** ... e os açorianos vão continuar a ter dificuldade em ter um médico de família.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Muito bem!

**O Orador:** Mas, por outro lado, contratualizam-se médicos que vêm fazer serviço privado à Região, aos quais se pagam milhares e milhares de euros por um fim-de-semana.

Parece-me que este não é o caminho.

Para já ficava por aqui.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Pedro Medina.

\* **Deputado Pedro Medina (CDS/PP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Uma intervenção muito rápida, para prestar dois esclarecimentos em relação à intervenção do Sr. Deputado José Rego e do Sr. Vice-presidente, em relação a dois temas.

O primeiro tem a ver com a questão da execução do Plano, onde é feito o reparo pelo facto do CDS/PP não ter abordado ou falado na questão da execução do Plano.

A nossa preocupação, e aquilo que alertámos aqui na intervenção anterior, tem a ver com o facto do endividamento galopante que a Região está a entrar.

Nós temos muitos exemplos aqui na RAA de autênticos “elefantes brancos” que arruinaram algumas (algumas, para ser simpático) autarquias dos Açores, o que nós não queremos, e viu-se a nível nacional onde é que nós fomos parar na questão das obras megalómanas e que tiveram os efeitos que tiveram ao nível do Estado e é por isso que nós estamos a alertar aqui na Região. Não interessa termos uma excelente execução do plano se ela for feita à custa do endividamento perante a banca.

Portanto, este é o reparo que queria fazer.

Em relação à justificação que deu dos 14 milhões de euros dos fundos comunitários que deveriam ter sido registados em 2009, apesar de terem sido recebidos em 2010, referiam-se ao ano de 2009.

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Sérgio Ávila):** O IRS, o IRC...

**O Orador:** Nós podíamos aceitar essa justificação do Sr. Vice-Presidente, mas se nós olharmos para o quadro da justificação do não pagamento de algumas despesas (se olharmos para aqui para um Centro de Saúde na RAA) ...

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Sérgio Ávila):** O Centro de Saúde é um serviço autónomo!

**O Orador:** ... contribuições de Dezembro, pagas em Janeiro de 2010.

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Sérgio Ávila):** Porque o período complementar dos centros de saúde é menor que na administração pública regional!

**O Orador:** O Sr. Vice-Presidente disse que era em relação a toda a Conta da Região.

Portanto a Conta da Região engloba essas duas situações. Quando se fala aqui em pagamentos em Janeiro referente ao ano de 2009, também deveria ter sido registado na Conta de 2009.

Há aqui uma questão que é fundamental. O próprio Tribunal de Contas não dá razão ao Governo Regional na sua justificação. Logo aí o argumento cai por base relativamente ao argumento apresentado pelo Sr. Vice-Presidente.

Muito obrigado.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado José Rego.

\* **Deputado José Rego (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Dois apontamentos, relativamente ao Sr. Deputado Pedro Medina e ao Sr. Deputado Aníbal Pires.

Relativamente ao Sr. Deputado Pedro Medina, eu queria dizer o seguinte: gostei da maneira como a Sra. Deputada Zuraída Soares, começou por abordar a Conta da Região e saudar o esforço deste Governo com o orçamento que teve, a execução que conseguiu fazer.

Não ouvi isso, do Sr. Deputado do PSD e desafio o PSD a dizer se essa execução não é boa. Ter 82% do investimento ou ter 91% no orçamento, no seu global, não é uma boa execução?

O Sr. Deputado António Marinho acha provavelmente que ela não foi boa pela sua intervenção inicial e é isso que eu critico. Se formos ver todas as Câmaras dos Açores, a sua execução é pouco mais de 50%.

**Deputado João Costa (PSD):** As regras são diferentes! Que comparação!

**O Orador:** Portanto, há que saudar a boa execução das Contas da Região.

Sr. Deputado Pedro Medina, é sobre isso que eu digo, houve um esforço deste Governo, num ano que foi difícil para todos os Países, para aumentar os investimentos e ter uma execução de 82%. É isso que gostaria de ouvir de V. Ex<sup>a</sup>.

Relativamente ao endividamento da Região, o Sr. Deputado Pedro Medina, está apreensivo com o endividamento da nossa Região. Qualquer pessoa que se endivida tem sempre a responsabilidade por esse endividamento e tem que pensar como é que vai pagá-lo.

Sr. Deputado António Marinho, o Sr. Vice-presidente explicou, claramente, qual era a situação do nosso endividamento, face ao nosso PIB e fez referência face à maioria dos Países da UE.

Claro que nós não devemos ter o mesmo endividamento do País, como crê. Temos que ter essa noção.

Todavia 15% do PIB, quando um País tem 80% ...

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Sérgio Ávila):** Ou a Europa!

**O Orador:** Um País ou a maioria dos países da Europa.

... há que ter em conta, que temos tido alguma prudência no nosso endividamento.

Não estamos na mesma situação de outros países que estão na bancarrota.

Portanto, tem sido com ponderação que o endividamento tem sido feito, os avales têm diminuído e portanto há que realçar isto.

Sr. Deputado Pedro Medina, ainda queria perguntar-lhe mais uma coisa.

O Sr. Deputado fala em obras megalómanas que alguns Governos fazem. Gostaria que o senhor apontasse uma obra numa ilha ou de qualquer concelho, que este governo fez que o senhor retiraria do plano de investimentos.

Relativamente ao Sr. Deputado Aníbal Pires, que afirma que tem sido “derramado” muito dinheiro no Serviço Regional de Saúde, tem havido um esforço do Governo Regional em controlar alguma despesa da saúde, mas não tenho dúvidas nenhuma que com o número de actos médicos que têm sido feitos, a melhoria nas técnicas de diagnóstico que tem sido feitas nesta Região, o número de técnicos especializados que têm aumentado, temos mais e melhor saúde.

Se esse mais e melhor saúde tem trazido mais custos, há que ter em conta esses custos, todavia não podemos dizer que há pior saúde nos Açores, o que há é uma melhor saúde para todos os açorianos.

**Vozes dos deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Não é com 1500 euros!

Eles estão todos a dar à sola!

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado António Marinho.

\* **Deputado António Marinho (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Algumas mensagens telegráficas, uma vez que pouco tempo me falta.

Uma para reafirmar a palavra “batota” do Governo Regional. Não quer “batota”, um “truque”.

Isso está perfeitamente claro na pérola que há bocado acabei de citar, que foi a entrevista do Sr. Vice-Presidente do Governo, ao jornal Correio dos Açores.

Quanto ao resto, é o Tribunal de Contas que o diz, e vou ler: “ A deliberação em Assembleia Geral, de 26 de Abril de 2010, da redução de capital social, do capital da SATA Air Açores, levando a que o capital da empresa passe novamente para o valor de 2008, anula a operação do aumento de capital ocorrida em Novembro de 2009, com base na qual o Tribunal considerou cumprida a recomendação.

No parecer sobre a Conta da RAA de 2010, verificar-se-á a efectiva execução daquela deliberação e conseqüentemente o eventual incumprimento da recomendação”.

Sr. Vice-Presidente, é o Tribunal de Contas que o diz. O senhor fez um “truque”, o senhor fez sozinho ou acompanhado “batota”, em nome do Governo Regional dos Açores.

Quanto às “gorduras”, não sejamos tanto demagógicos. As “gorduras” é aquilo que está a mais e aquilo que está a mais resulta de um Governo que desde 96, se multiplicou por 2 em termos de número de Departamentos...

**Deputado João Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ... e que transparece no financiamento e no funcionamento do serviço Regional de Saúde, que no espaço de um ano se endividou em mais 8 vezes.

**Deputado José Rego (PS):** Qual é o seu saldo?

**O Orador:** Em que os 3 hospitais EPE, num espaço de 3 anos, passaram a capitais fortemente negativos e estão em situação de falência técnica.

Tudo isso é “gordura” e essas “gorduras”, têm que ser eliminadas.

Respondendo ao repto do Sr. Deputado José «Rego, mais uma mensagem telegráfica, basta somar, pegue na calculadora, soma dívida directa, some os valores referentes às parcerias público privadas, aliás algumas já foram referidas aqui, e some-lhe ainda relativamente à dívida do sector público empresarial regional, que no final deste exercício era de 821 milhões de euros, depois de ter crescido 20% em relação ao ano anterior, técnicas de actualização

o senhor consegue-as, nós chegámos a um valor de 2 492, falhámos por 8. São 2500 milhões de euros que nós falávamos na discussão do Orçamento.

Relativamente à capacidade sobre a boa aplicação dos dinheiros públicos, por parte da Dra. Berta Cabral, Sr. Deputado José Rego, peça ajuda ao seu colega José San-Bento e pergunte aos habitantes de Ponta Delgada o que é que eles pensam.

Uma vez que devo estar a chegar ao final dos dois minutos que me restavam, apenas quero dizer que os açorianos não querem voltar a ser surpreendidos. Já lhes bastou aquilo que Sócrates lhes omitiu e que em conjunto com os portugueses levaram a que tivessem que suportar a situação que estão a suportar actualmente.

Os açorianos não querem, pelo facto de depois de terem escondido e continuarem a querer esconder a situação, voltar a sofrer mais alguns males adicionais, a juntar àqueles que Sócrates já lhes deu.

Portanto lança-se aqui um repto ao Governo Regional, para que finalmente assuma o que tem escondido, traga à luz do dia, tudo aquilo que tem andado a esconder dos açorianos e que corresponde à gestão dos seus impostos.

Este dinheiro não é do Governo, este dinheiro é dos açorianos.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Vice-Presidente do Governo Regional.

\* **Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Muito rapidamente.

Responsabilidades, e mais uma vez o Sr. Deputado António Marinho usa uma linguagem claramente desadequada e claramente ofensiva, na sua terminologia.

Quero dizer-lhe Sr. Deputado, muito claramente, as contas da Região são totalmente transparentes, estão totalmente reflectidas naquilo que é a sua análise por parte do Tribunal de Contas e os dados são claros e concretos.

Vou dar-lhe um dado para começar: a dívida pública da Região é hoje, à data deste relatório de 2009, 245 milhões de euros, depois de 14 anos de governação socialista. É 245 milhões de euros, inferior. Repito, a dívida pública da Região,

é hoje, 245 milhões de euros inferior àquela que os senhores deixaram, em 1996.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PS e Membros do Governo).*

**O Orador:** Só esse facto demonstra a irresponsabilidade, a injustiça das vossas declarações.

Neste mesmo contexto gostaria de dizer para concluir que os dados de 2009, em termos de responsabilidade e em termos de transparência podem e devem ser comparados, não só com o passado, com o vosso passado, mas sim com qualquer Região do País e da Europa.

Eu vou repetir, para concluir, em 2009 o défice público de acordo com o que foi apurado pelo Tribunal de Contas, nos Açores, representava 1,5% do nosso PIB. Nos 27 Países da UE representavam 9%. Eu pergunto: quem é que teve melhores resultados de acordo com o Tribunal de Contas? Os Açores, o País ou a Europa?

Claramente os Açores conseguiram resultados financeiros em 2009, muito melhores do que a média da UE.

Conseguiram mais. Conseguiram num ano de grandes dificuldades gerar muito menos responsabilidades para as gerações futuras do que a generalidade dos Países.

Segundo aspecto, total de dívida pública de acordo com as normas do Eurostat, ou seja aquilo que serão responsabilidades futuras.

Nos Açores representavam, no final de 2009, de acordo com os dados do Tribunal de Contas, 8,7% do nosso PIB. Na generalidade dos Países da UE, no seu conjunto representam 10 vezes mais.

**Deputado João Costa (PSD):** A região tem uma verba grande e esses Países não têm!

**O Orador:** Pergunto: onde é que devemos estar a analisar positivamente estes resultados? Onde é que devemos ter uma confiança acrescida no futuro, face às adversidades? É sem dúvida nos Açores.

Perante estes dados, perante esta realidade, comprovada pelo Tribunal de Contas, estes mesmos dados analisados em qualquer Parlamento de qualquer País da Europa, analisados na Região Autónoma da Madeira, analisados na Assembleia da República teriam com certeza a aprovação, neste caso concreto, do PSD. Só não têm porque não são deles e porque os deles foram muito piores daqueles que nós apresentamos hoje, com muito menos dificuldades.

**Deputado Francisco César (PS):** Muito bem!

**O Orador:** É esta a realidade dos factos. Esta é a verdade claramente comprovada pelo Tribunal de Contas.

**Deputado José Lima (PS):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PS e Membros do Governo).*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados não tenho mais inscrições.

Assim sendo vamos passar à votação desta Proposta de Resolução.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de manterem-se como se encontram.

As Sras. e os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretário:** A Proposta de Resolução apresentada foi aprovada com 29 votos a favor do PS, 17 abstenções do PSD, 5 abstenções do CDS/PP, 2 abstenções do BE, 1 abstenção do PCP e 1 abstenção do PPM.

**Presidente:** Passamos para o ponto seguinte da nossa ordem de trabalhos

**Projecto de Resolução n.º 34/2010 – “avaliação da decisão de concentração das frotas da SATA”, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD.**

Regerá aqui a grelha de tempos globais que temos vindo a usar.

Eu dou a palavra ao proponente para apresentar o diploma.

Tem a palavra a Sra. Deputada Carla Bretão.

**\*Deputada Carla Bretão (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

A nossa condição arquipelágica determina a disponibilização de um serviço público de transportes eficaz e que garanta a mobilidade de todos os açorianos e acautele possíveis riscos inerentes a estas ilhas.

O Grupo Parlamentar do PSD apresentou este Projecto de Resolução com dois objectivos:

Em primeiro lugar solicitar ao Governo Regional os dados que sustentaram a decisão da administração da empresa pública SATA para tomar a decisão que tomou, relativamente à concentração das frotas dos seus aviões, numa única ilha do arquipélago;

Em segundo lugar, recomendar a realização de um estudo independente que analisasse a valia desta decisão de concentração, versus a possível desconcentração, ou descentralização dessas mesmas frotas da SATA.

Bastas foram as vezes que neste Parlamento e na discussão desta matéria, quer o Governo Regional, que o Grupo Parlamentar do PS falaram em custos, falaram em poupanças, mas até agora nunca conseguiram provar a sua teoria, ou pelo menos o argumento que avançavam para concentrar as duas frotas da SATA numa única ilha do arquipélago.

Agora, depois da discussão deste Projecto de Resolução em Comissão, ficámos a saber que não existe estudo algum, ou seja ficámos a saber que esta decisão foi tomada com base numa análise casuística de alguns dados.

**Deputado Francisco César (PS):** Casuística?

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Sim casuística!

**A Oradora:** Eu não posso acreditar que uma decisão desta natureza e com impacto que tem nestas 9 ilhas açorianas, tenha sido feito numa “folha de couve”, ou seja, não posso acreditar que a análise que foi feita não tem um documento de sustentação.

Qualquer análise económica que se faça, qualquer análise de redução de custos, tem por base um documento e digo-o por experiência própria, pela minha formação profissional.

Ora, não podendo acreditar nisto, ainda fico mais perplexa quando nos acusam de desconfiar por querermos um estudo independente.

Não há estudo, e por outro lado somos desconfiados porque queremos um estudo.

O que eu posso dizer relativamente a isto é que esta argumentação é pobre, é fraca, torna-se até patética.

Não há estudo, foi feita uma análise casuística e agora somos desconfiados porque pedimos um estudo.

Tudo isto deixa-nos perplexos e não nos deixa ficar sossegados com toda esta situação.

Cada vez fica mais clara a necessidade de um estudo sobre esta matéria.

Acho que é uma questão óbvia. Precisamos realmente de um estudo que avalie os custos/benefícios de toda esta decisão.

Atrevo-me mesmo a dizer e a desafiar, quer o Governo Regional, quer o Grupo Parlamentar do PS, que devam assumir de uma vez por todas, que esta é uma decisão política, sem qualquer sustentação técnica e económica. Digam de uma vez!

Digam também, perante esta Assembleia, que intenções estão por detrás dessa mesma decisão política.

Muito obrigada.

**Presidente:** Estão abertas as inscrições.

Tenho inscrito o Sr. Deputado José Cascalho, o Sr. Deputado José Lima.

Tem a palavra o Sr. Deputado José Cascalho.

\* **Deputado José Cascalho (BE):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O nosso Grupo Parlamentar vai subscrever este Projecto de Resolução.

Nós entendemos que ao requerer este estudo (que pelos vistos não existe, eu li o relatório mas essa informação não está lá escrita e se não existe deveria existir) estamos a pedir algo que entendemos que é normal para uma empresa pública.

É normal que uma empresa pública explique qual é a sua estratégia comercial, quais são as opções que toma e quais os critérios que utiliza para tomar essas decisões.

É óbvio e é claro para mim que esse estudo se existe, deve ser divulgado, se não existe, deveria existir.

Por outro lado não nos incomoda nada nesta proposta do PSD, que existam dois pedidos.

No Projecto de Resolução pede-se de facto o tal estudo da SATA, que não sabemos se existe e depois recomenda-se um novo estudo, independente, mais alargado, que inclui aspectos que naturalmente numa óptica comercial não seriam contemplados.

Nós esperamos que a SATA contemple certos aspectos.

É óbvio que um estudo mais alargado, um estudo que tem outros objectivos para uma avaliação mais alargada do que se passa e quais serão as decisões a tomar, faria sentido.

Portanto estes dois estudos fazem, de facto, sentido.

Deixem-me acrescentar uma outra coisa, que tem a ver com o facto, e já agora relembrar nesta casa que o Grupo Parlamentar do BE, aliás não só o Grupo Parlamentar do BE, mas este particular, já defendeu nesta casa um estudo integrado de transportes.

Ora, pensamos que um estudo integrado de transportes daria resposta a esta questão, tornaria clara as razões pelas quais é tomada uma decisão, é feita uma opção e não outra.

Portanto entendemos que é tempo do Governo nos responder a esta questão novamente, que é quando é que o Governo irá promover este estudo que nós consideramos fundamental, este estudo integrado de transportes.

Finalmente, uma chamada de atenção para a expressão “desenvolvimento sustentado”. Penso que o que se queria dizer era “desenvolvimento sustentável”, que é uma expressão diferente e portanto convém corrigir estes pequenos aspectos.

Muito obrigado.

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Muito bem!

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** O melhor é fazer um estudo!

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado José Gaspar Lima.

**Deputado José Gaspar Lima (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Mais uma vez a questão da frota da SATA vem a este plenário, depois dos vários debates sobre este tema e das várias posições públicas claras manifestadas pelo Governo Regional e pela própria transportadora.

A oposição só se dá por satisfeita quando ouve não a verdadeira explicação, mas sim quando ouve a explicação que acha que está certa.

Ou seja, alguma oposição parte com as suas conclusões feitas e toda a gente tem de se encaixar no seu raciocínio, mesmo que este esteja enviesado, deturpado por estratégias que pretendem mais ganhos partidários de ilha, do que uma genuína preocupação com o sector dos Transportes nos Açores.

**Deputada Catarina Furtado (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Se a preocupação de alguns partidos fosse genuína tinham, primeiro, de responder a uma pergunta: O que é mais importante para os terceirenses, uma avião em pernoita na Terceira ou melhores aviões, melhor regularidade de operação e mais frequência de voos?

**Deputado João Costa (PSD):** Queremos é um estudo!

**Deputada Catarina Furtado (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Esta é a diferença que nos separa neste debate: o PS quer os açorianos, e os terceirenses em particular, com aviões que chegam e partem a tempo e horas, com segurança e capacidade de servir todas as ilhas.

Alguma oposição quer um avião a pernoitar na Terceira, porque quer e mais nada.

Alguma oposição dá mais importância às suas posições partidárias do que ao facto da Terceira continuar a servir de placa giratória de extrema importância para a continuidade e incremento das ligações aéreas.

Alguma oposição está deslumbrada com as suas posições partidárias e tenta, a toda a força, provar que a Terceira vai ver reduzida a sua actividade operacional, com conseqüente diminuição de postos de trabalho.

Alguma oposição deixa, ainda, de ter uma visão de desenvolvimento da Região como um todo, dando mais valor à pernoita de um avião na Terceira, do que a ter uma palavra de incentivo pela criação, na Ilha de Santa Maria, de um moderno centro de treinos da SATA.

**Deputada Catarina Furtado (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Alguma oposição contínua agarrada a argumentos já ultrapassados e não consegue constatar que a nova frota da SATA veio trazer ganhos efectivos nas ligações aéreas, hoje mais modernas, mais seguras e mais flexíveis.

Perante isso tudo, o que interessa é, pura e simplesmente, a pernoita de um avião na Terceira.

**Deputado João Costa (PSD):** O que interessa é um estudo!

**O Orador:** Esta é a única estratégia que alguma oposição tem para o serviço público de transporte aéreo entre as ilhas.

A SATA melhorou muito a sua operação nos últimos anos. A oposição, pelos vistos, não melhorou em nada a sua reivindicação nos últimos anos.

**Deputada Catarina Furtado (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Em suma, podemos concluir este debate com a seguinte ideia: a oposição quer uma pernoita de um avião, mas não sabe bem porquê, e até diz que é por causa da Protecção Civil.

O Governo e a SATA querem aviões e ligações a tempo e horas para servir os Açorianos e sabe bem porquê: para servir uma e cada uma das nossas Ilhas!

**Esta bancada será sempre a primeira a levantar-se quando estiver em causa os interesses Regionais, mas a nossa opção é clara: Os aviões são para servir os Açorianos, não para servir os aeroportos**

**Deputada Catarina Furtado (PS):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e do Governo)*

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** Demasiado triste para ser verdade!

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Artur Lima.

\* **Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Em primeiro lugar, saudar a iniciativa aqui presente por parte do PSD, mas da análise dessa iniciativa gostaria de fazer uma pergunta ao PSD.

Onde é que defendem que deve ficar estacionado um outro avião?

Aqui, questiona-se a decisão de concentrar numa só ilha, mas queria perceber qual das ilhas é que os senhores entendem que deve ficar estacionado outro avião? É esta a pergunta.

Eu acho que é bom centrar este debate naquilo que verdadeiramente tem sido esta questão.

A questão é uma opção política. O Governo Regional dos Açores ou a SATA (já não percebo bem quem é que manda em quem!), resolveu acabar com o estacionamento de um avião na Terceira, com argumentos falsos, não provados, até hoje nunca esclarecidos pelo Secretário da Economia, que numa oceânica falta de respeito por este Parlamento, nunca respondeu aos requerimentos que lhe fizemos em Setembro e Outubro do ano passado.

Portanto, primeira nota, primeiro registo, a falta de respeito democrático do Governo dos Açores, perante este Parlamento.

Realmente é preciso mais coesão e os transportes são fundamentais para a coesão territorial, mas é isso que o Governo dos Açores não quer, nem promove com esta decisão política e centralista. Fala-se contra o centralismo de Lisboa, mas defende-se o centralismo numa das ilhas dos Açores.

É isso que o Governo Regional faz e é isso que o Governo Regional tem que assumir.

Portanto assumam o centralismo que é vosso, é legítima a vossa assumpção, é legítima a vossa defesa, agora assumam as vossas responsabilidades.

Não venham com hipocrisias. Isso não aceitamos.

A primeira missão dos DASH Q-200 era servirem o grupo central, e vou citar o Governo Regional dos Açores, na pessoa do seu presidente: “os novos aviões DASH Q-200, que voarão dentro de 3 ou 4 semanas, em rotas para as Flores e Corvo e no grupo central”.

O que é que o Governo dos Açores fez? Vendeu-se à primeira oportunidade, servindo a Madeira, esquecendo os Açores.

**Deputado Paulo Rosa (CDS/PP):** Muito bem!

**Deputado Francisco César (PS):** Demagogia pura!

**O Orador:** Esta é que é a realidade. Colocou um Q-200 na Madeira e esqueceu-se do grupo central, dos Açores.

O que é que temos com a nova frota que podemos discutir aqui? Péssima opção de frota, no nosso entender.

Melhora os aviões comparados com o quê? Comparados com os velhinhos que aqui tínhamos.

Melhor frequência de voos: é falso! Puramente falso!

Melhores horários: é falso! Puramente falso!

Que a Terceira é uma placa giratória: isso é de uma falsidade cósmica!

O que é preciso registar aqui é que é a posição subserviente dos Deputados eleitos pela Ilha Terceira, em relação ao Governo Regional dos Açores.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

**Deputado Francisco César (PS):** Não tem nada a ver com a Terceira

**O Orador:** É a subserviência pura ao Governo Regional dos Açores. É a subserviência à SATA. É subserviência ao centralismo, É a subserviência à má política de transportes nos Açores. Isto é que tem que ser aqui sublinhado.

**Deputado Domingos Cunha (PS):** Não apoiado!

**O Orador:** Sr. Deputado ao defender os interesses da sua ilha, está a defender os interesses regionais. Isso é a verdadeira posição.

O senhor está a defender o centralismo e a política sectária de transportes aéreos promovida pelo Governo Regional dos Açores.

**Deputado José Lima (PS):** Bairrismo puro!

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Francisco César.

\* **Deputado Francisco César (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Desde há muito tempo que esta discussão deixou de ser sobre as vantagens ou não da concentração das frotas da SATA numa determinada ilha! Mas sim,

senhores deputados ... Como conseguir utilizar um sentimento, que é legítimo, de uma população de querer mais para a sua ilha, apenas com um propósito, de obter dividendos políticos localmente.

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** Homessa!

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Como é que o senhor confunde uma coisa dessas!

**O Orador:** Tem sido isto que tem sido feito. Mas para isso a oposição recorreu a todos os engodos possíveis para obter proveitos políticos, Sr. Deputado.

Tentaram confundir as características de um avião como o Dornier, com uma função específica, com um avião multifuncional como os DASH Q-200.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Isso é falso!

**O Orador:** Tentaram invocar problemas de protecção civil, mesmo tendo consciência que a protecção civil está sediada na ilha Terceira, Sr. Deputado.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** É mentira!

**O Orador:** Tentaram acusar o Governo dos Açores e a SATA de centralismo micaelense, sem qualquer justificação ou proveito para as próprias entidades do Governo.

Aliás a pergunta que se pode fazer aqui Srs. Deputados, é porque é que o governo mantém essa opção, segundo os senhores dizem, se não existisse um benefício público, de facto, em mantê-la.

Qual é o ganho para o próprio Governo Regional, em manter isto? É porque esta opção de desconcentrar a frota não beneficia os Açores.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Prove!

**O Orador:** Nós somos centralistas, quando tomamos a opção de descentralizar e criar um centro de treinos da SATA, na ilha de Santa Maria? Somos Sr. Deputado?

Somos centralistas quando parte da frota da SATA Internacional está sediada no continente?

Isto é que é centralismo micaelense, Sr. Deputado?

Srs. Deputados, tomámos esta opção porque acreditamos que é essa que melhor serve os Açores.

**Deputado João Costa (PSD):** Veja o que diz o Conselho de Ilha da Graciosa sobre os horários deste inverno!

**O Orador:** Sras. e Srs. Deputados da oposição:

Os Srs. Deputados por não quererem aceitar os dados que foram diversas vezes apresentados aqui por este Governo,...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Falsos!

**O Orador:** ... pelo Sr. Secretário da Economia em audição na Comissão de Economia...

*(Aparte inaudível do Deputado Artur Lima).*

**O Orador:** Sr. Deputado sobre esta matéria já fiz dois relatórios.

... a oposição agiu como sempre agiu: por um lado declarou que os dados fornecidos, após inúmeros esclarecimentos eram insuficientes para o Governo sustentar a sua posição; por outro lado, já prevendo e antecipando a conclusão óbvia destes mesmos dados solicitou imediatamente um novo estudo, porquê? Talvez para esperar que possam ser um bocadinho melhores, ou que possam ganhar algum tempo, Srs. Deputados.

Infelizmente, isto já não é procurar ganhar dividendos políticos, Srs. Deputados, é sim esbanjar dinheiros públicos brincando com os Açorianos!

Mas mais grave do que isto tudo é a incongruência com que a oposição se apresenta neste debate:

- Pede uma base para a SATA para outra ilha, com o argumento de que esta base trará mais emprego e economia para algumas ilhas;
- Avisa que apenas a pernoita de algumas aeronaves, numa ilha, por não implicar logística, não traz benefícios nenhuns para as economias locais, não sendo por isso suficiente;

Mas quando confrontada com os óbvios custos acrescidos que uma base trará, argumenta apenas utilizando os custos de uma pernoita.

Temos portanto uma oposição disposta a tudo! Ao argumento estapafúrdio perante o facto! A gerar a confusão perante uma verdade inconveniente! E a

pedir mais dados ou outros dados, quando estes não cumprem os seus propósitos!

Sr. Deputado, Churchill dizia: “ A verdade é inconvertível, a malícia pode atacá-la, a ignorância pode rir-se, mas no fim lá está ela”.

Tenho dito.

**Secretário Regional da Economia** (*Vasco Cordeiro*): Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PS e Membros do Governo).*

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Aníbal Piros.

\* **Deputado Aníbal Piros** (*PCP*): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Francisco César, até pelo facto da protecção civil estar sediada na ilha Terceira, se calhar um aviãozinho lá era capaz de dar algum jeitinho.

Relativamente ao Projecto de Resolução que estamos a apreciar, a Representação Parlamentar do PCP, vai dar o seu apoio.

Vai dar o seu apoio porque aquilo que se está aqui a recomendar ao Governo é a realização de um estudo, até porque a decisão de concentrar a frota da SATA em Ponta Delgada, está por saber se é uma decisão política, se é uma decisão empresarial, o que é que é.

Esta questão tem a ver com política aérea com certeza, mas não tem só a ver com isso, tem a ver com um exame que se deve fazer e que se deve considerar, relativamente à nossa dispersão territorial, às consequências que podem advir de catástrofes a que estamos ciclicamente sujeitos. Tudo isso deve ser devidamente equacionado.

Não se trata aqui de ter um avião na Terceira, no Faial, ou onde quer que seja, para satisfazer o que quer que seja, como o Deputado Francisco César pretendeu fazer crer, e o Deputado José Gaspar também o fez de alguma forma.

Relativamente à intervenção do Deputado José Gaspar, quero dizer-lhe o seguinte: eu até sou capaz de concordar com grande parte da sua intervenção, mas o que estamos a discutir não é os ganhos que eventualmente houve para a

Região com a nova frota da SATA, o que estamos a discutir, o objecto deste Projecto de Resolução é fornecer aos Deputados dados que confirmam, ou não, razoabilidade à decisão de concentrar a frota da SATA, em determinada ilha e não haver desconcentração relativamente a isso.

É incompreensível que:

Primeiro: haja uma negação por parte da maioria, relativamente ao fornecimento desses dados. Não é compreensível;

Segundo: Sr. Deputado Francisco César, não é a oposição, são cinco oposições.

Muito obrigado.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Muito bem!

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Carla Bretão.

\* **Deputada Carla Bretão (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Os Srs. Deputados José Gaspar e Francisco César incorrem num erro gravíssimo, porque, e aí aproveito também para responder à pergunta que o Sr. Deputado Artur Lima me fez, a questão não é a Ilha Terceira.

**Deputado Francisco César (PS):** Mas parece!

**A Oradora:** A questão é o Grupo Central...

**Deputado Rui Ramos (PSD):** Muito bem!

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Não! Não!

**A Oradora:** ... e aquilo que sempre defendemos: mais e melhores ligações...

**Deputado Francisco César (PS):** Agora!

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Sempre!

**A Oradora:** ... em horários adequados no Grupo Central.

Ao PSD não interessa qual é a ilha onde o avião tenha a sua base. Interessa sim que haja mais e melhores ligações entre o Grupo Central.

**Deputado João Costa (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** É óbvio que eu por vezes falei na Terceira. É verdade! Mas por que é que eu falei na Terceira? Porque tem um aeroporto com muitas condições. Mas por que não no Faial?

**Deputados Luís Garcia e Rui Ramos (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Desde que fique no Grupo Central teremos mais e melhores ligações entre o Grupo Central, a horários adequados.

**Deputado João Costa (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Por isso se tentaram criar aqui algum tipo de rasteira ao PSD não conseguem, porque o nosso discurso sempre foi este e sempre será.

**Deputado João Costa (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Para além disso, Sr. Deputado Francisco César, o senhor deveria ser o primeiro a querer este estudo. Sabe porquê? Porque já fez dois relatórios sobre esta matéria.

Mas também fez uma pergunta ao Sr. Secretário que nunca foi respondida.

**Deputado Francisco César (PS):** A senhora nem sequer estava lá!

**A Oradora:** Mas tenho colegas que tratam destes assuntos e que estão nas comissões.

**Deputado Rui Ramos (PSD):** Trabalho em equipa, Sr. Deputado!

**A Oradora:** Exactamente. Ora aí está: trabalho de equipa!

O senhor perguntou ao Sr. Secretário quais eram os custos/benefícios desta concentração e o Sr. Secretário não lhe respondeu.

**Deputado Francisco César (PS):** Respondeu!

**Deputado João Costa (PSD):** Se respondeu por que é que não está no relatório?

**A Oradora:** O senhor devia ser o primeiro a querer este estudo, porque penso não ter ficado esclarecido.

Por fim e não menos importante, gostaria aqui de realçar uma frase utilizada pelo Sr. Deputado José Gaspar Lima que disse que quereríamos aviões para servir os aeroportos.

Eu tenho que lhe dizer que quem usa aviões para servir os aeroportos é o Governo Regional. Vou explicar porquê.

Por causa de toda esta polémica da concentração dos aviões o Governo Regional decidiu colocar dois aviões a pernoitar na Ilha Terceira, para tentar aqui calar a boca a algumas pessoas,...

**Deputado José Lima (PS):** Sempre houve aviões a pernoitar na Terceira!

**A Oradora:** ... para tentar distrair as atenções sobre este assunto, mas esta é uma questão que vem mais uma vez provar que é preciso estudar a matéria. É preciso estudar este assunto.

Em primeiro lugar, as duas pernoitas semanais, feitas à Segunda e à Quarta-Feira, se não me engano, ou à Terça e à Quinta-Feira, não estão a ser rentabilizadas. Porquê?

As saídas são feitas às 10 e meia da manhã,...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Isso quando se deita cedo!

**A Oradora:** ... ao contrário do que sucedida, por exemplo, com o ATP que quando ficava a pernoitar na Terceira saía cedinho a fazer uma viagem à Graciosa, por exemplo.

Hoje, isto não acontece!

A tripulação chega tarde à Terceira, acaba de trabalhar por volta das 20 horas, tem que descansar cerca de 14, por isso só pode sair no outro dia às 10 e meia. Entra às 10 e sai às 10 e meia.

O que é que acontece?

Acontece que a tripulação só vai dormir à Terceira. Vai receber ajudas de custo ...

**Deputado Francisco César (PS):** Afinal o que é que a senhora quer?!

**A Oradora:** ... vai ser pago o alojamento e depois volta para São Miguel sem fazer mais nenhum voo.

Claro que esse voo que é feito entre a Terceira e Ponta Delgada, tardiamente, é necessário. Claro que sim! Mas nem a tripulação, nem o avião que estão lá são rentabilizados para fazer ligação no outro dia à Graciosa, a São Jorge nem a outro lugar.

**Deputado Francisco César (PS):** Os seus colegas na Comissão queriam a pernoita; agora já não querem!

**Deputado João Costa (PSD):** O problema é que não serve para nada!

**A Oradora:** Ou seja, se houvesse um avião e respectivas tripulações na Ilha Terceira isto não aconteceria, porque o avião poderia, logo pela manhã...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Onde é que quer o avião?!

**A Oradora:** Ou na Terceira ou no Faial, eu já expliquei essa matéria relativamente à Terceira. Sr. Deputado Artur Lima, não crie confusão. Eu estou a falar das pernoitas na Terceira.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Diga, Sra. Deputada, na Ilha Terceira! É lá que ele deve estar!

**A Oradora:** Por isso eu disse, se houvesse um avião na Terceira ou se houvesse um avião no Faial, logo pela manhã podiam fazer uma ligação à Graciosa, por exemplo, ou a São Jorge.

O ridículo da situação é tal que sai às 10 e meia, 25 minutos depois de ter saído outro avião que veio de Ponta Delgada para fazer a ligação Terceira/Ponta Delgada. Isto tem alguma lógica?

**Deputado José Rego (PS):** A senhora vai fazer os horários!

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Isso é pior do que eu pensava!

**A Oradora:** Ou seja, sai um Q-400 com capacidade para 80 pessoas às 10 e 05 da manhã, e sai 25 minutos depois um 400 ou um 200, conforme o dia, para Ponta Delgada.

Escusado será dizer que a ocupação destes voos é baixíssima e que o número de passageiros que vão nos dois aviões bastaria ir num só.

Posso dar-vos a ocupação desses voos em alguns dias. Vamos ver:

No dia 2 de Dezembro, o somatório dos passageiros nestes dois aviões, com a diferença de 25 minutos foram 17; no dia 7 de Dezembro foram 18; a 14 de Dezembro foram 26; a 23 de Dezembro foram 4; 30 de Dezembro foram 19; 13 de Janeiro foram 2 e a 18 de Janeiro foram 9.

**Deputado Francisco César (PS):** Isso são estudos do Jorge Macedo!

**A Oradora:** O que vos quero aqui dizer é que isto não tem lógica nenhuma. Por isso não me venham falar em custos, não me venham falar em poupanças, ...

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** ... porque isto é mascarar aquilo que não conseguem explicar.

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** É uma decisão política que nunca explicaram nesta casa qual a sua intenção.

Por isso mesmo, Srs. Deputados, por esta e muitas outras razões que pedimos e exigimos que se faça esse estudo. Faça-se esse estudo a bem dos Açores, a bem da mobilidade dos açorianos e vamos deixar de brincar com as coisas.

Obrigada.

**Deputados João Costa e Jorge Macedo (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD e do PPM)*

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

\* **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Para além de economista, é engenheiro aeronáutico!

**O Orador:** Sr. Secretário da Presidência, é aviador?

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Eu não!

**Deputado Mark Marques (PSD):** Ele voa, mas é muito baixinho!

**O Orador:** Então?

*(Risos do Deputado Artur Lima)*

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Por isso é que estou calado. Por não ser é que estou calado!

**O Orador:** Eu também não sou. Por isso não sabe mais do que eu!

Se fosse aviador, o Sr. Secretário da Presidência esta semana voou muito baixinho!

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** O senhor voa todas as semanas!

**O Orador:** Chegámos a essa conclusão. Aliás, despenhou-se na água, como se sabe.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Água poluída!

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): A água que o senhor queria que não se usasse, ao contrário do que diz o estudo! A água não era preciso estudar!

**O Orador:** Sr. Secretário, vamos concentrar-nos no que é sério nesta matéria. Acho fundamental que quando se tome uma decisão política sobre determinado sector, exista fundamentação técnica.

Evidentemente que os políticos podem tomar decisões políticas e estão mandatados para tal. Depois têm que as explicar ao povo. Têm que explicar por que é que, não tendo todos os dados do ponto de vista técnico, tomaram aquela decisão política. Assumem essa explicação e assumem as consequências se o povo estiver ou não de acordo, se achou ou não aquela decisão lógica e se a apoia ou não.

O que eu considero que não é lícito e nesta matéria se tem vindo a verificar é que o Governo Regional se fundamenta em questões técnicas que depois se recusa a apresentar e que não consegue apresentar.

Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo Regional:

Das duas, uma: ou os senhores assumem que tomaram uma decisão política ou então dizem o contrário, que tomaram uma decisão baseada exclusivamente do ponto de vista dos argumentos técnicos. Estas são as duas saídas.

Não é possível estar no limbo, como os senhores estão, a dizer que tomaram uma decisão técnica e depois a oposição, os malandros da oposição, pedem-vos a fundamentação técnica e os senhores não a têm.

**Deputado Clélio Meneses** (*PSD*): Muito bem! O problema é esse!

**O Orador:** Neste momento estamos a discutir um Projecto de Resolução e dizem que estes senhores da oposição estão a fazer muito barulho, que já deveriam ter compreendido porque esta questão é tão simples, os argumentos apresentados são tão esmagadores, foram tão pouco competentes em compreender os dados que temos transmitido.

Uma forma de esmagar a oposição era realizar este estudo.

**Deputado Francisco César** (*PS*): Essa discussão já foi feita!

**Deputado Aníbal Pires** (*PCP*): Aprenda, Sr. Deputado!

**O Orador:** Depois, podiam dizer: estão a ver? Os senhores gastaram este dinheiro ao erário público! Estão a ver? Os senhores obrigaram-nos a mostrar a evidência! Estão a ver como a oposição fez gastar à Região todo este dinheiro com este estudo?

A verdade era tão evidente! Está aqui tão desenhada. A oposição teria uma vitória política contundente, teria uma vitória política extraordinária.

O Governo Regional e o Partido Socialista teriam aqui, dentro de 7 meses, quando o estudo estivesse pronto, uma vitória extraordinária e esmagadora.

Os senhores teriam oportunidade de esmagar a oposição.

Pasme-se! Estando esta vitória à beira de se realizar – era só votar a favor! – estando ao alcance esta grande vitória parlamentar, os senhores não querem!

Os senhores acreditam tanto que os estudos vos serão favoráveis que não os querem fazer!

Não é uma incongruência? Não é completamente ilógico?

Eu não sou técnico! Eu não sou aviador, como Sr. Secretário da Presidência também não é! Como o Sr. Secretário da Economia não é!

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Mas eu estou calado!

**O Orador:** Não sou! Mas sou dotado, como todos os que aqui estão, de lógica.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): De doutrina, no seu caso!

**O Orador:** Olho para a nossa Região, uma Região com uma grande desagregação do ponto vista territorial, uma Região insular, dispersa por cerca de 600 km, e penso, utilizando apenas o senso comum, que é o que falta tantas vezes a essa bancada, que a concentração, seja do que for, não é uma medida lógica, porque cria uma séria de vulnerabilidades no sistema de transportes aéreos e cria uma séria, até tendo em conta as condições atmosféricas da Região Autónoma dos Açores, de condicionalismos e deixa-nos dependentes única e exclusivamente de um ponto estratégico. Não será isto lógico, Srs. Deputados?

Não será um discurso absolutamente lógico? Não será uma dúvida lógica?

Os senhores dizem que não têm dúvidas, que nós é que temos dúvidas e que as nossas dúvidas não têm sustentação.

Façam o estudo e terão então a grande vitória do ponto de vista técnico. Depois poderão dizer: “estão a ver, nós tínhamos razão! Os técnicos dão-nos razão! A nossa decisão política foi acertada!”

Se os senhores não querem fazer isso eu não compreendo a vossa posição e mais do que isso considero que é lamentável, porque mais uma vez existe aqui uma decisão política que não tem fundamentação técnica. Mais grave do que isso, é uma decisão política que os senhores não querem assumir que é.

Muito obrigado.

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, afigura-se-me sensato fazer um intervalo de 30 minutos.

Retomamos os nossos trabalhos às 18 horas.

*Eram 17 horas e 27 minutos.*

**Presidente:** Vamos reiniciar os nossos trabalhos.

Agradecia aos Srs. Deputados que reocupassem os seus lugares.

*Eram 18 horas e 08 minutos.*

Estávamos no debate do Projecto de Resolução do PSD sobre a avaliação da decisão da concentração das frotas da SATA.

Tenho inscrito para intervir o Sr. Deputado Artur Lima, a quem dou a palavra.

\* **Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Eu não sei se o Sr. Secretário da Economia estará presente no hemiciclo, neste debate. No entanto, vou fazer-lhe umas perguntas para ver se tem a bondade de aparecer.

A pergunta que tenho a fazer ao Sr. Secretário da Economia é a seguinte:

Qual a diferença entre estar estacionado um DASH Q-200 na Madeira e respectivas tripulações, e estar estacionado eventualmente na Terceira? Era essa a pergunta que queria que o Sr. Secretário me respondesse. Depois poderei

fazer outras perguntas, aliás, como já tinha feito na primeira intervenção, sobre a fundamentação da decisão do avião não ficar na Terceira

Vamos a questões concretas:

O Sr. Deputado Francisco César trouxe os seus cartões devidamente preparados e fundamentados. Portanto, tenho a certeza que o senhor pensou no que ia dizer. O senhor não pensou foi naquilo que disse, porque uma coisa não condiz com a outra.

Portanto, não tenho mais nada para lhe dizer, porque como o senhor não pensou no que disse, acho que não há mais nenhuma argumentação para V. Exa.

Lembro à câmara que em 12 de Março de 2009 o CDS apresentou um Projecto de Resolução nesta Casa que recomendava que pelo menos um dos aviões da frota da SATA AIR Açores ficasse estacionado na Ilha Terceira.

O CDS defende o avião estacionado na Ilha Terceira, em contrapeso ao PSD, que não sabe onde é que estaciona o avião.

É no Grupo Central! É na Graciosa! É em São Jorge! É no Pico! É no Faial! Desde que seja fora de São Miguel, qualquer ilha desde que seja no Grupo Central.

É isso que os terceirenses têm que perceber, a diferença de assumir uma posição com clareza: nós defendemos o avião estacionado na Terceira! Porquê?

Desde logo, porque é a ilha que gera mais tráfego;

Desde logo, porque é a ilha que tem, tirando São Miguel, melhores acessos ao exterior para manutenções, peças, etc.;

Desde logo, porque é a ilha que tem mecânicos certificados residentes na Terceira;

Desde logo mecânicos certificados para o Q-200 e para o Q-400, pela Bombardier;

Desde logo, porque é a ilha que tem um hangar;

Desde logo, porque é a ilha que tem infra-estruturas;

Desde logo, porque é a ilha que tem melhor aeroporto;

Desde logo, é a que fica mais central em relação às outras. Portanto, gera melhor tráfego, ou seja, da Terceira para as outras, da Terceira para São Miguel e para o Grupo Ocidental. Isto é óbvio!

O CDS defende o avião na Terceira!

Era bom que o PSD definisse onde quer o avião com precisão, porque este Projecto de Resolução requer um estudo. Não há estudo que deite a baixo uma decisão política e essa decisão de concentrar a frota em São Miguel foi uma decisão política.

**Deputado Francisco César (PS):** Isso é uma posição estranha!

**O Orador:** Já pedidos dados aqui que o Governo diz que os tem. Já fiz dois requerimentos ao Sr. Secretário, mas não me respondeu. Já pedi aqui os dados, já disse publicamente que não são credíveis, por uma série de argumentos que já aqui expendi da outra vez.

A decisão é política e centralista!

**Deputado Francisco César (PS):** Não é verdade!

**O Orador:** É isso que se passa e é tomada pelo Governo dos Açores e pela SATA.

**Deputado Paulo Rosa (CDS/PP):** Muito bem!

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Secretário Regional da Economia.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Ah! Afinal estava cá!

**\* Secretário Regional da Economia (Vasco Cordeiro):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo, Sr. Deputado Artur Lima:

O meu coração ficou enternecido com as saudades que o senhor sentiu de mim...

*(Risos dos Deputados da bancada do PS)*

... mas é que é homo. Aqui estou eu naquilo que puder servir.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Pegando nas palavras do Sr. Deputado Aníbal Pires (julgo não estar na sala, mas de qualquer das formas), que teve o cuidado de dizer que não era uma

oposição, eram 5 oposições, a esse propósito e sobre essa questão, são efectivamente 5 oposições, cada uma puxando para o seu lado, cada uma julgando saber aquilo que efectivamente quer mas que não sabe.

**Deputado João Costa (PSD):** Nem o Governo!

**O Orador:** Tratam esta matéria de uma forma assaz curiosa.

Começando pelo Sr. Deputado Aníbal Pires. A propósito da Protecção Civil diz ele que o facto da Protecção Civil estar na Terceira, se calhar, e cito, “um aviãozinho ficar lá, até é capaz de dar algum jeitinho”. Está tudo dito quanto à forma como o PCP trata este assunto.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Boa, Sr. Secretário!

*(Risos do Deputados do CDS/PP e do PCP)*

**O Orador:** O Bloco de Esquerda faz referência ao facto de ter, segundo diz, apresentado um estudo de um plano integrado sobre os transportes aéreos e marítimos. Esqueceu-se foi de referir, o Sr. Deputado José Cascalho, que no discurso de encerramento do Plano e Orçamento para este ano, o Sr. Presidente do Governo anunciou que o Governo apresentará durante o ano de 2011 um plano integrado de transportes aéreos e marítimos para os Açores.

Esquecendo-se dessa parte, não sei se consciente se inconscientemente, concedo-lhe o benefício de ter sido inconsciente nesta matéria.

Quanto ao PSD não sabe aquilo que quer.

**Deputado João Costa (PSD):** Então não sabe? Não apresentou um Projecto de Resolução?

**O Orador:** Neste aspecto junto-me ao Sr. Deputado Artur Lima, porque o PSD nem sequer sabe, nomeadamente a Sra. Deputada Carla Bretão quando diz que agora o PSD nunca defendeu um avião na Ilha Terceira.

**Deputada Carla Bretão (PSD):** Eu nunca disse isso!

**O Orador:** A Sra. Deputada Carla Bretão esquece que a 2 de Junho de 2009 visitou a Câmara de Comércio de Angra do Heroísmo. Na sequência dessa visita o Sr. Deputado António Ventura dizia que “ é imprescindível para a Ilha

Terceira que fique estacionado em permanência, na placa da aerogare das Lajes, pelo menos uma das aeronaves da SATA.

Agora já não querem isso. Agora é o estudo!

A forma como a Sra. Deputada e o PSD abordam esse assunto é tão curiosa quanto esta:

Por que não no Faial? – disse a Sra. Deputada.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Depois do prolongamento da pista!

**O Orador:** Mas então, se por que não no Faial, por que não em Ponta Delgada?

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Aí é que está!

**Deputada Carla Bretão (PSD):** Descentralizar!

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Que argumento!

**Deputado João Costa (PSD):** E por que não na Madeira?

**O Orador:** Se efectivamente o PSD está imbuído dessa abertura de espírito total que contempla o posicionamento de uma aeronave até no Corvo, esquece pura e simplesmente que isto denota uma errância, isto denota um desnorte, uma falta de consistência que só tem consistência no facto de querer manter esse assunto na ordem do dia, porque acha que esse assunto é incómodo para os deputados do PS e para o Governo.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Muito bem!

**O Orador:** Desse ponto de vista o magno objectivo do PSD nesta questão está resumido a isto: se levantar problemas ao Governo é bom; se levantar problemas ao PS melhor ainda!

O que interessa é isso. Não interessa se é na Terceira, se é no Faial, não interessa onde é.

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** O Governo é que devia dizer por que é que é ali!

**O Orador:** O que é importante é que este assunto, na sua visão, cause moossa a este Governo e ao Partido Socialista.

Sr. Deputado Artur Lima, devo-lhe um pedido de desculpas da minha parte, porque a razão pela qual os seus requerimentos ainda não foram respondidos deve-se à Secretaria da Economia.

**Deputado Costa Pereira (PSD):** Há vários!

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Há um de Setembro de 2009!

**O Orador:** Por esse facto peço desculpa porque efectivamente pelas datas em que eles foram feitos já deveriam ter sido respondidos, mas é a mim, em última instância, que é imputável essa responsabilidade.

Mas meu caro Sr. Deputado Artur Lima, isso não o transforma na grande virgem vestal – vestal, não é vegetal! – do respeito por esta Assembleia.

Não lhe reconheço a si, em concreto, legitimidade, nem política, nem moral, para ter um discurso desses e fazer acusações dessas a mim, em concreto, e ao Governo Regional dos Açores.

Clarificado este aspecto, Sr. Deputado Artur Lima, penso que poderemos passar à fase seguinte.

A fase seguinte qual é?

A fase seguinte é que quem agora chegasse a esta Assembleia e ouvisse este debate, diria: Ah! Realmente... esta questão está-se a meter pelos olhos dentro!

Um avião na Terceira, já se sabe! Então não é?

Mas o que os Srs. Deputados não referem é por que razão é que havia o Dornier estacionado na Terceira (essa parte não interessa!) e por que razão é que o Secretário da Economia, por várias vezes, sob diversas formas, já explicou a esta câmara os motivos para esta decisão?

Já agora digo, esta não é uma decisão política.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** É, é!

**O Orador:** Decisão política é querer que o avião fique na Terceira.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Muito bem!

**O Orador:** Desse ponto de vista vamos posicionar as coisas, porque já vim a esta Câmara e já forneci a esta Assembleia, por diversas vias, os argumentos e os factos pelos quais essa decisão se justifica.

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Isso não é verdade!

**O Orador:** Os Srs. Deputados, desse ponto de vista, têm claramente a legitimidade e o direito para dizer “mas nós não concordamos com esses factos”,...

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Quais factos?

**O Orador:** ... ou “nós achamos que esses números não justificam nada”, ou “nós achamos que efectivamente estes dados não justificam”. Muito bem! Então apresentem outros.

**Deputado António Ventura (PSD):** Os senhores é que têm que apresentar!

**O Orador:** Agora não podem é querer que a SATA e o Governo apresentem os números que justificam as vossas posições. Isso não pode acontecer.

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Não é nada disso!

**O Orador:** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo: Posso dizer-vos aquilo que para o Governo é o essencial.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** A Bolsa de Turismo deu-lhe a volta à cabeça!

**O Orador:** O essencial é que a Ilha Terceira como todas as ilhas dos Açores tenham melhor serviço de transporte aéreo.

Eu aceito perfeitamente, conforme disse a Sra. Deputada Carla Bretão, que a forma como estão programados os horários não serve a Ilha de Terceira.

**Deputada Carla Bretão (PSD):** Não serve o Grupo Central!

**O Orador:** Que esses horários necessitam de ser alterados. Acho que se justifica essa abordagem, conforme já outros deputados nesta casa o fizeram. Ouço com a maior atenção, questiono e tento alterar – aliás há vários deputados aqui que podem dar conta disso – no sentido de servir, porque uma coisa são horários e a nossa preocupação deve ser essa.

Convém, para terminar, Sr. Presidente, ...

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** E o estudo, Sr. Secretário?

**O Orador:** ... porque me parece que desse ponto de vista nada melhor do que comparar, para se ajuizar este esforço do Governo, aquilo que é em concreto o posicionamento da Ilha Terceira entre o Inverno IATA de 2009 e o Inverno IATA de 2010.

Comparando essas duas épocas a Terceira tem em 2010 um aumento efectivo do número de frequências. Portanto, não é verdade aquilo que o Sr. Deputado Artur Lima diz...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** É verdade!

**O Orador:** ... que não há maiores frequências.

Eu passo a dizer-lhe, Sr. Deputado Artur Lima. Por exemplo:

- Da Terceira para Ponta Delgada, no Inverno IATA de 2009 houve 1624 frequências; em 2010 há 1638;

- Da Terceira para a Graciosa, em 2009 houve 514 frequências; em 2010 houve 515;

**Deputado João Costa (PSD):** Na Graciosa aumentou uma frequência!

**O Orador:** - Da Terceira para São Jorge, em 2009 houve 477 frequências; em 2010 houve 478;

- Da Terceira para o Pico, em 2009 e em 2010, temos o mesmo número, 365 frequências;

- Da Terceira para a Horta, em 2009 houve 689 frequências; em 2010 houve 713 frequências;

- Da Terceira para as Flores, em 2009 e 2010 temos o mesmo número de frequências, 122;

- Da Terceira para o Corvo, em 2009 temos 26 e em 2010 temos 27.

No total, em 2009 houve 3.817 toques na Terceira, frequências da Terceira...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Toques! Isso mesmo, toques!

**O Orador:** ... e em 2010 3.858 frequências, Inverno IATA comparado com Inverno IATA. Isso dá conta daquela que é a preocupação do Governo Regional, que é melhorar as condições em que podemos prestar um serviço de transporte aéreo ao serviço dos açorianos, porque é isso que nos interessa.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** E a Madeira?

**O Orador:** Se o avião tem que estar onde tem que estar, por razões de operacionalidade e por aquelas que os senhores já conhecem, meus caros amigos, esteja o avião onde estiver, o que é preciso é que os açorianos tenham cada vez melhor, e dentro das nossas possibilidades, ligações aéreas entre todas as nossas ilhas.

Muito obrigado.

**Deputado Benilde Oliveira (PS):** Muito bem!

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** E a Madeira, esqueceu-se?

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Zuraida Soares.

**\* Deputada Zuraida Soares (BE):** Muito obrigada.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Por acaso eu já me tinha inscrito antes do Sr. Secretário Regional da Economia, mas agora vou aproveitar a oportunidade para lhe agradecer a chamada de atenção e lhe responder à mesma.

Estamos à vontade para o fazer porque na realidade não temos ainda um Deputado eleito pela Terceira, embora tenhamos um Deputado da Terceira...

**Secretário Regional da Economia (Vasco Cordeiro):** Mas têm dois deputados que representam a Terceira!

**A Oradora:** ... o que parece que para este debate é o que interessa. Portanto, não sofremos do pecado, de acordo com as palavras do Sr. Secretário Regional da Economia, de estarmos a fazer qualquer tipo de defesa preconceituosa ou bairrista.

**Secretário Regional da Economia (Vasco Cordeiro):** A palavra é sua! Preconceituosa e bairrista, a palavra é sua!

**A Oradora:** Sr. Secretário Regional, o diálogo é feito da interpretação. Quando nós falamos os outros ouvem e interpretam o que nós dizemos. É vida, Sr. Secretário! E é o diálogo!

**Secretário Regional da Economia (Vasco Cordeiro):** É a vida, e eu estou dizendo que essa interpretação é abusiva!

**A Oradora:** Lembrou o Sr. Secretário Regional, e bem, que o Sr. Presidente do Governo tinha afirmado, aquando do debate do Plano e Orçamento para este ano, que o Governo iria apresentar um plano e um estudo integrado de transportes no ano de 2011. Ficou o compromisso, mas é irresistível a pergunta:

Então se vamos ter esse estudo feito e apresentado ao longo deste ano, não seria avisado esperar pelos seus resultados antes de tomar a decisão de concentrar ou de desconcentrar a frota da SATA? – é uma pergunta que deixo.

**Deputado Francisco César (PS):** Está a ver precisamente ao contrário!

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Isso é mais uma coisa que o Bloco de Esquerda não sabe o que quer!

**A Oradora:** Sr. Deputado, o senhor já sabe tudo o que é que quer.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Ah, sei, sei!

**A Oradora:** Muito bem! Mas posso continuar?

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Desculpe!

**A Oradora:** Muito obrigada.

Lembro a esta câmara, se me é permitido, que não estamos a discutir a SATA, a sua política, a sua gestão, os horários, as rotas... Estamos a debater um Projecto de Resolução do PSD que tem dois pontos, a menos que eu esteja enganada.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Não está, Sra. Deputada!

**A Oradora:** Primeiro ponto: solicita o estudo que fundamentou a decisão da centralização da frota em São Miguel.

Resposta: não existe o estudo!

Muito bem! O primeiro ponto está arrumado!

Segundo ponto: solicita a esta Assembleia que peça ao Governo que promova um estudo independente que analise a valia da decisão da concentração das frotas da SATA em apenas uma ilha ou descentralizada por uma ou outras ilhas. É isto que estamos a discutir.

O Sr. Deputado Artur Lima sabe a resposta sobre esta matéria. Perfeito! Mas pelos vistos há outros deputados e deputadas desta Casa que não têm a certeza daquilo que dizem, pelo contrário, aquilo que se viu foi:

Se se defende que seja na Terceira, há de alguma maneira a defesa e a promoção de uma atitude quase que eleitoralista – colher dividendos, foi o termo aqui utilizado – porque se defende a descentralização e que essa descentralização privilegie no Grupo Central a Ilha Terceira (estou a falar

também com a certeza do Sr. Deputado Artur Lima e com a avaliação que a câmara faz da sua certeza);

Se essa centralização é em São Miguel, aí Jesus que é centralizador!

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** E a senhora o que é que defende?

**A Oradora:** Posso continuar?

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Pode!

**A Oradora:** Parece-me que esta é a pior maneira de debater o Projecto de Resolução do PSD que pede a esta câmara que solicite um estudo ou um levantamento que justifique ou a centralização ou a descentralização.

É só sobre isto, Sr. Deputado, que eu penso que temos que nos pronunciar.

O Bloco de Esquerda vai-se pronunciar. Aliás, já se pronunciou. O Deputado José Cascalho, meu colega, já disse que vamos votar favoravelmente este Projecto de Resolução. E agora, porquê? Por que é que o vamos fazer?

Faz sentido descentralizar ou desconcentrar, como queiramos dizer, a frota da SATA?

Em termos de mero bom senso, faz sim senhor. Não é preciso estudo nenhum!

Faz sentido que esta descentralização privilegie o Grupo Central?

Faz sim senhor, em termos de mero bom senso.

Faz sentido que dentro do Grupo Central seja a Ilha Terceira, por todas as razões, entre elas aquelas que foram enunciadas pelo Sr. Deputado Artur Lima?

Por razões de mero bom senso faz sim senhor.

Pelo contrário, faz sentido concentrar ou centralizar esta frota na Ilha de São Miguel?

Por razões economicistas se calhar faz sim senhor, embora não nos devamos esquecer que estamos a falar de um serviço público em que o economicismo não é propriamente a palavra de ordem.

Ora bem, nós consideramos que a decisão política deve englobar o bom senso, mas não se pode resumir a ele. Tem que ir bastante mais além e tem que se fundamentar em razões e em argumentos técnicos, científicos e com provas suficientemente rigorosas que ultrapassem o mero bom senso, porque senão a

política não tinha razão de ser. É exactamente por esta razão que o Bloco de Esquerda compreende e aceita a pertinência da proposta do PSD e a subscreve. Enquanto ela não for feita, bem pode o Sr. Secretário Regional da Economia tentar provar que a melhor política é centralizar em São Miguel; bem pode o Sr. Deputado Artur Lima tentar provar que a melhor política é descentralizar na Terceira, nunca mais sairemos daqui, porque ninguém compreenderá o porquê de uma maneira ou porquê doutra maneira.

**Secretário Regional da Economia** (*Vasco Cordeiro*): Porque os senhores não querem! Estão no vosso direito!

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Aníbal Pires.

\* **Deputado Aníbal Pires** (*PCP*): Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O Sr. Secretário Regional da Economia brindou-nos com mais uma brilhante intervenção para gáudio e diversão do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, ...

**Secretário Regional da Economia** (*Vasco Cordeiro*): Olhe que eu vi um sorrisinho na sua cara enquanto eu estava a falar!

**O Orador:** ... mas sobre o objecto da Resolução disse nada.

**Secretário Regional da Economia** (*Vasco Cordeiro*): Olhe que não!

**O Orador:** De facto, não estamos a discutir política aérea: se aumentou a frequência, a disponibilidade de lugares... nada disso!

É como lhe digo. Até posso reconhecer que houve melhorias.

**Deputado Artur Lima** (*CDS/PP*): Os senhores e o Bloco de Esquerda discutem esta resolução sem falar connosco!

**Secretário Regional da Economia** (*Vasco Cordeiro*): Isso é o que se chama uma ultrapassagem pela direita!

**O Orador:** O que é que eu fiz de mal, Sr. Deputado?

**Presidente:** Faça favor de “voar”.

**O Orador:** Muito obrigado.

O Sr. Secretário, sobre o objecto da resolução, disse nada.

É evidente que a decisão de concentrar a frota da SATA em São Miguel é uma decisão política e tem o Governo toda a legitimidade para o fazer.

**Deputado Francisco César (PS):** A vossa é que é!

**O Orador:** A decisão é política. O Governo tem toda a legitimidade para o fazer.

Agora também é legítimo que este Parlamento questione as vantagens ou desvantagens da concentração da frota apenas em Ponta Delgada.

Não se trata aqui, na análise das vantagens ou desvantagens, apenas e tão somente de saber se fica mais caro ou mais barato. Trata-se efectivamente de verificar se, com a desconcentração da frota da SATA, precavemos alguns problemas que não queremos que aconteçam, mas que podem acontecer.

Mas não é só. Também tem a ver com o facto de um melhor serviço (eu não estou a dizer que ele é mau!) relativamente ao Grupo Central. É isso que importa avaliar.

Penso que o Parlamento tem toda a legitimidade para o fazer, da mesma forma que V. Exa. tem legitimidade para tomar a decisão que tomou.

Já agora, Sr. Secretário, e já que falou aí no anúncio que o Sr. Presidente do Governo Regional fez sobre o Programa Integrado de Transportes, lembrar-lhe apenas o seguinte:

O anúncio de um programa não quer dizer que ele seja executado, pelo menos em tempo útil. Aliás, quando Sr. Secretário Regional se referiu a isso eu lembrei-me da campanha eleitoral de 2008, em que foi anunciado um célebre programa PECA. Alguém se lembra do Programa PECA?

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Toda a gente peca!

**O Orador:** Pois, mas este peca por ser demasiado tardio, porque ainda não sabemos dele. Já era pecado na altura, agora já é...

**Deputado Francisco César (PS):** O que é que isso tem a ver com o diploma? O senhor não se lembrou de mais nada, do que o PECA?

**O Orador:** ... pecado mortal.

**Secretário Regional da Economia (Vasco Cordeiro):** O senhor não acredita na redenção das almas?

**O Orador:** Sr. Secretário, diga alguma coisa sobre o objecto desta Resolução.  
Muito obrigado.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Carla Bretão.

\* **Deputada Carla Bretão (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Em primeiro lugar, é preciso dizer aqui que esta discussão parece inquinada, à partida, por alguns dos seus intervenientes, quando tentam discutir ilhas, quando tentar desviar o objecto deste Projecto de Resolução.

Este Projecto de Resolução pede que seja feito um estudo para que se avalie esta decisão da SATA, porque ele não existe.

**Deputado João Costa (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Pedimos primeiro o estudo, ele não existe. Não havendo um estudo, queremos um estudo independente.

A questão principal que está em cima da mesa é a concentração, a valia ou não desta concentração.

Para nós ela é um erro. É um erro em termos operacionais; é um erro em termos climatéricos; é um erro em termos das possíveis catástrofes que possam existir nesta nossa Região.

**Deputado Francisco César (PS):** Então a Sra. Deputada já tem as conclusões!

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** É para consolidar a opinião!

**A Oradora:** Por isso queremos um estudo. Queremos um estudo que avalie a concentração versus descentralização das duas frotas da SATA. É isso que nós queremos!

A questão das ilhas, uma questão muito utilizada para desviar as atenções, não é o ponto central neste momento.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Deixou de ser!

**A Oradora:** A concentração das frotas, quer fosse em São Miguel, quer fosse no Faial, quer fosse na Terceira, era um erro.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Nada disso! É na Terceira!

**A Oradora:** A concentração das duas frotas em qualquer uma das ilhas dos Açores seria um tremendo erro em nosso entender.

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Muito bem!

**Deputado Lizuarte Machado (PS):** Quer um estudo que fundamente isso?

**A Oradora:** Sr. Deputado Lizuarte Machado, eu digo como o senhor disse há algum tempo atrás: não merecemos esta SATA! Concordo consigo plenamente.

Quero um estudo para provar se estamos errados ou certos.

Mas a verdade é que estamos convictos da nossa certeza. No entanto, queremos que nos prove isso.

**Deputado Lizuarte Machado (PS):** Não temos mais nada para fazer!

**A Oradora:** Queremos que o Governo prove a sua decisão.

Não se tomam decisões em cima do joelho. O senhor concorda com isso?

**Deputado Lizuarte Machado (PS):** Não foi tomada decisão nenhuma!

**A Oradora:** Não acredito que concorde, porque já li muitos escritos seus e sei que não concorda com isto.

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Por isso diz que não merecemos a SATA que temos e concordo consigo nesse ponto.

Relativamente ao Sr. Secretário da Economia, o seu silêncio, até certa altura, assustou-me!

**Secretário Regional da Economia (Vasco Cordeiro):** Oh, Sra. Deputada! Não quero que fique assustada!

**A Oradora:** Só entrou neste debate a pedido do CDS/PP.

**Secretário Regional da Economia (Vasco Cordeiro):** Não foi Sra. Deputada. Podia ter sido, mas não foi!

**A Oradora:** Isso também é revelador de um certo incómodo que o Governo Regional tem relativamente a esta matéria.

**Secretário Regional da Economia (Vasco Cordeiro):** Mas quem é que está incomodado?

**A Oradora:** E um certo incómodo porque realmente não tem dados para nos dar. Foi uma decisão política, mas não conseguem assumir. Essa é a grande questão.

Por fim, dizer-lhe que relativamente às frequências, Sr. Secretário...

**Secretário Regional da Economia** (*Vasco Cordeiro*): Também está errado!!!

**A Oradora:** ... elas teriam que aumentar necessariamente.

A concentração fez com que cada avião fizesse mais 4 viagens desnecessárias por dia.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**Secretário Regional da Economia** (*Vasco Cordeiro*): Não estou a falar disso.

**A Oradora:** Por isso as frequências teriam necessariamente que aumentar.

Muito obrigada.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Artur Lima.

\* **Deputado Artur Lima** (*CDS/PP*): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Secretário da Economia:

Em primeiro lugar registar o pedido de desculpas que naturalmente lhe fica bem.

Quanto à virgem vestal...

**Secretário Regional da Economia** (*Vasco Cordeiro*): Vestal, não é vegetal!

**O Orador:** ... eu fiquei sem saber se era em relação à castidade, se há beleza, mas é um assunto que havemos de discutir.

Lembro nesta Casa que se falou de estudo e não há estudo, agora há dados da SATA.

Sr. Deputado Francisco César, lembro-lhe o seguinte, se me permite:

No requerimento que fiz pedi ao Governo Regional o estudo ou um parecer técnico que servisse de alicerce à decisão. Não havendo estudo o senhor tinha que me dar os dados desses relatório técnico da SATA que é o que o senhor diz na discussão da nossa resolução que existe. Não há estudo, mas há algo fundamentado nos dados técnicos da SATA, é o que o Sr. Secretário diz. Era isso que tinha que me dar.

De resto, Sr. Secretário, não é seu e não acredito que o senhor tenha, mas se me quiser dar todos os dados, todos os números eu fundamento ainda melhor a minha decisão. O senhor dê-me o material....

**Secretário Regional da Economia** (*Vasco Cordeiro*): O senhor não tomou nota das vezes que eu vim cá? Onde é que o senhor estava?

**O Orador:** O senhor é que tem os ingredientes. Forneça à oposição.

Agora não é com essa conversa que a oposição e o CDS se vai demitir de fiscalizar e de exigir ao Governo.

Foi esse o seu argumento. Esperava melhor.

O serviço relativamente à SATA piorou. Pode ter aumentado o número de toques com o voo ao meio-dia, ao meio-dia e vinte cinco e às dez para a uma. Três voos numa hora. Não melhorou rigorosamente nada essa nova frota.

Recordo que quem falhou redondamente foi o Governo Regional dos Açores. A promessa do Governo era de que os DASH Q-200 voariam em rotas para as Flores e Corvo e no Grupo Central. Era essa a promessa do Governo, que na primeira oportunidade a alienou e não cumpriu, mandou o avião para a Madeira.

Sr. Secretário, mais uma vez qual é a diferença? A diferença é grande, é muito mais caro na Madeira. O senhor desloca tripulações, paga hotel, paga mecânicos, paga horas extraordinárias, paga subsídio de deslocação, paga tudo, Sr. Secretário. É essa a vossa contradição.

Sra. Deputada Carla Bretão, a senhora não respondeu à minha pergunta, mas insisto: onde é que quer o avião?

**Deputada Carla Bretão** (*PSD*): Já respondi!

**O Orador:** Sra. Deputada, não se pode vir aqui assim. Onde é que quer o avião? É em São Jorge? É na Graciosa? É no Faial?

**Deputada Carla Bretão** (*PSD*): Onde for melhor para o interesse dos Açores!

**O Orador:** Para nós não é indiferente. O avião tem que ficar na Terceira. A senhora não sabe onde é que quer o avião.

A senhora tem que dizer onde é que quer o avião, Sra. Deputada. Fico à espera da resposta.

**Deputada Carla Bretão (PSD):** O senhor não sabe e não quer saber do resto do Grupo Central! As outras ilhas não interessam!

**O Orador:** Dos dados e do conhecimento que eu tenho, do que a senhora disse aí relativamente a toques, às viagens a mais que se faz, a senhora deu a resposta. Tem que ficar na Terceira. Assuma-o, se tiver coragem, aqui nesta Casa.

**Presidente:** Enquanto o avião não posa... Tem a palavra o Sr. Deputado Francisco César.

Informo que o CDS/PP terminou o seu tempo, Sr. Deputado Artur Lima.

**Deputado Mark Marques (PSD):** Acabou de ficar sem “combustível”!

*(Risos da Câmara)*

\* **Deputado Francisco César (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Deputado Artur Lima:

Permita-me só que lhe diga: eu digo o que penso e penso no que digo!

Sras. e Srs. Deputados, que grande confusão vai no PSD!

**Deputado João Costa (PSD):** E na bancada do PS!

**O Orador:** Acusam-nos, a nós, e ao Governo após por diversas vezes o Sr. Secretário da Economia ter ido à Comissão e vindo ao Parlamento transmitir dados...

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** Quais dados? Onde é que estão os dados?

**O Orador:** ... sobre a questão da concentração da frota da SATA, de ter tomado uma decisão política.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Sr. Deputado, onde é que estão os dados?

**O Orador:** Sr. Deputado, permita-me que faça a minha intervenção.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Com certeza. Só queria era saber onde é que estão os dados!

**O Orador:** É que eu não me consigo ouvir a mim próprio. O Sr. Deputado fala um bocadinho alto!

**Presidente:** Sr. Deputado Francisco César, faça favor de continuar.

**O Orador:** Peço desculpa, Sr. Presidente, mas nem a mim me consigo ouvir. Acusam-nos a nós de tomarmos uma decisão política quando por diversas vezes a validamos tecnicamente.

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** Mas onde é que estão os dados?

**O Orador:** Os Srs. Deputados, baseados supostamente numa decisão técnica, já sabem que pode ficar em todo o sítio, menos concentrada em São Miguel.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Naturalmente!

**O Orador:** Sra. Deputada, a contradição ainda vai mais longe, porque a senhora vem aqui e diz “tem que ficar no Grupo Central”.

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** Anda às voltas?

**O Orador:** Mas é essa a opinião do seu Grupo Parlamentar? Ou os Srs. Deputados já não sabem bem o que é que querem?

Relembro-lho o que foi dito pelo Deputado Jorge Macedo, que infelizmente ainda não veio a este debate. Disse o seguinte (já que estamos a falar de questões técnicas): “o Deputado do PSD Jorge Macedo concordou com os pressupostos da proposta do CDS/PP e referiu que o PSD já tinha colocado esta questão...”, esta questão da concentração, “... porque estão em causa questões ideológicas”, Sra. Deputada. Portanto, não estão em causa questões técnicas.

Mais ainda: “salientou que quer por motivos de protecção civil, quer por motivos meteorológicos, o PSD acha necessário a base de um dos aviões na Ilha Terceira”.

Sra. Deputada, em que é que ficamos?

Querem um avião sedado na Ilha Terceira? Querem o avião no Grupo Central? E já estão validados tecnicamente para isso?

Fomos nós que tomámos uma decisão política ou foram os senhores que já tomaram uma decisão? Quer dizer, tomaram antes a decisão política de ficar na Terceira, agora querem outra decisão política....

**Deputado João Costa (PSD):** Queremos é que os senhores votem a resolução!

**O Orador:** ... que é ficar algures no Grupo Central. Em que é ficamos, Sra. Deputada? Diga-me!

**Deputado João Costa (PSD):** Qual é o objecto da Resolução?

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Carla Bretão.

\* **Deputada Carla Bretão (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Uma intervenção final para recentrar aqui algumas questões, porque o debate já vai longo e demasiado baralhado.

Primeiro, para o Sr. Deputado Artur Lima. Para si os Açores são a Ilha Terceira.

Para mim e para o PSD os Açores são nove ilhas!

*(Risos do Deputado Artur Lima)*

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Eu amo de coração a minha ilha, Sr. Deputado!

A sua gargalhada interrompeu a minha intervenção, sempre com o sentido de destabilizar, como é seu feitio, digamos assim.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Muito obrigado!

**A Oradora:** Sr. Deputado Artur Lima, relativamente às questões de ilha estamos conversados.

Os Açores são 9 ilhas. O Grupo Central são 5 ilhas. É óbvio que o avião ficará naquela que tiver melhores condições na altura...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Muito bem! Já respondeu!

**A Oradora:** Acalme-se, Sr. Deputado. Deixe-me acabar. O senhor fica tão nervoso quando eu falo.

*(Risos da Câmara)*

**Secretário Regional da Economia (Vasco Cordeiro):** Para virgem vestal, está mal!

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados...

**A Oradora:** Sr. Deputado Artur Lima, esta questão é séria, muito mais séria do que este momento fez transparecer.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Tem toda a razão, Sr. Deputado!

**A Oradora:** A verdade é que está aqui em causa o superior interesse dos Açores. Está em causa a mobilidade dos açorianos.

**Deputado Rui Ramos (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Está em causa mais e melhores ligações a horários decentes para o Grupo Central e entre o Grupo Central. É isto que está aqui em causa.

**Deputados Rui Ramos e Cláudio Almeida (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** A concentração vai contra tudo isto que acabei de dizer.

Por isso, em relação a ilhas e a toda a política que se queira fazer à volta das ilhas e a todos os votos que se queiram ganhar à volta dessa matéria, estamos conversados.

Relativamente aos Deputados do Partido Socialista apenas gostaria de lhe dizer, com pena, que não sabem, não querem saber, nem deixam que os outros queiram saber.

Obrigada.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD e do PPM)*

**Presidente:** Para uma interpelação tem a palavra o Sr. Deputado Francisco César.

**Deputado Francisco César (PS):** Sr. Presidente, era para que a mesa fizesse chegar ao Grupo Parlamentar do PSD, nomeadamente à Sra. Deputada Carla Bretão, o relatório onde tem as declarações em que o Deputado Jorge Macedo afirma que o avião deverá ficar concentrado na Ilha Terceira.

**Presidente:** Sim senhor.

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Está na internet!

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Jorge Macedo.

**Deputado Berto Messias (PS):** Seja bem-vindo, Sr. Deputado!

\* **Deputado Jorge Macedo (PSD):** Sr. Presidente, muito obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Era só para precisar uma transcrição que o Sr. Deputado Francisco César fez. Naturalmente, ele é o relator, está escrito. Nós votamos favoravelmente, ...

**Deputado Francisco César (PS):** Unanimemente!

**O Orador:** ... mas eu não disse nunca “razões ideológicas”, quando muito posso ter dito “razões meteorológicas”.

*(Risos dos Deputados das bancadas do PS, Do CDS/PP, do BE e do PCP)*

**Deputado Francisco César (PS):** Sr. Deputado, está aqui!

**Deputado Domingos Cunha (PS):** É muito parecido, Sr. Deputado!!!

**Deputado José San-Bento (PS):** Não viu o relatório, Sr. Deputado?

**O Orador:** Vimos o relatório

**Deputado José San-Bento (PS):** Aprovaram ou não o relatório?

**O Orador:** Por mais esforço que eu faça não consigo perceber que a concentração numa ilha pode ser feita por razões ideológicas. Por mais esforço que faça, eu próprio não me consigo ver a dizer e a fazer uma afirmação dessas. Provavelmente foi um lapso. Provavelmente também por lapso aprovámos o relatório.

**Deputado Francisco César (PS):** Sr. Deputado, está no relatório!

**O Orador:** Sr. Relator nunca pus em questão o facto disso estar aí escrito. Faça-me essa justiça. Nunca pus, desde que comecei esta intervenção, em causa o facto de termos aprovado esse relatório. Temos a obrigação, na altura, se não eram as palavras correctas, corrigirmos as palavras. A isso faço justiça. Faça-me também, a justiça de eventualmente poder ter entendido mal as minhas palavras.

Repito: por mais esforço que faça, por mais rebuscado que possa ser o raciocínio, não me estava a ver afirmar uma coisa dessas, nomeadamente que a concentração da frota em São Miguel era por razões ideológicas.

**Secretário Regional da Economia (Vasco Cordeiro):** Essa é muito pior!

**O Orador:** Não consigo ver. Pode ter sido um lapso meu, admito que também seja, mas naturalmente não era essa a minha intenção.

Obrigado.

**Deputado António Marinho (PSD):** Muito bem!

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Francisco César.

\* **Deputado Francisco César (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Peço desculpa, mas tenho que esclarecer.

Sr. Deputado Jorge Macedo, este relatório, como senhor sabe e como é prática corrente na Comissão...

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** O PS reduz isto à dimensão que tem!

**O Orador:** O Sr. Deputado mete-se sempre na conversa. Tenha alguma calma que já lá vamos!

Estava eu a dizer que, como o Sr. Deputado bem sabe, os relatórios são enviados para os Srs. Deputados. Depois de lidos e sujeitos a alteração são confirmados ou não. O relatório foi aprovado por unanimidade.

Também lhe posso dizer que muitas vezes há um conjunto de argumentos que o Sr. Deputado utiliza, que eu não compreendo. Mas dando-lhe esta de barata, que o Sr. Deputado estava a falar de meteorologia, gostaria de questionar o Sr. Deputado se concorda com a Sra. Deputada Carla Bretão. Acha necessário a base dos aviões na Ilha Terceira?

Era isso que queria saber, ao contrário do que isso a Deputada Carla Bretão.

Acha necessário a base de um dos aviões da SATA na Ilha Terceira?

Tenho dito.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

\* **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O debate já vai longo mas o Partido Socialista e o Governo Regional ainda não explicaram a esta câmara, a pedido dos diversos partidos, nomeadamente tendo em conta este Projecto de Resolução, através das intervenções que realizaram os responsáveis políticos das diversas bancadas, os dados que fundamentam a vossa decisão.

**Deputado Lizuarte Machado (PS):** Não houve decisão nenhuma!

**O Orador:** É isto que vos está a ser pedido. Forneçam os dados que fundamentam a vossa decisão.

Eu considero que do ponto de vista do funcionamento do sistema democrático é um pedido legítimo para fundamentar o que levou à vossa posição e para fundamentar a nossa decisão.

**Deputado Francisco César (PS):** Já foram dados esclarecimentos!

**O Orador:** Quando se vota, quando se opta, quando se toma uma posição política, faz-se com base em relatórios e em dados para que não se faça de uma forma política, ou então assume-se que se tomou aqui uma posição especificamente política.

É o que eu acho que devem fazer os responsáveis políticos de uma forma coerente e de uma forma que vá de encontro àquelas que são as legítimas aspirações das populações, porque o que as populações querem é que se explique neste Parlamento ou em qualquer outro local onde se tomam decisões políticas, que se fundamente muito bem, por que é que se gasta milhões com esta decisão, por que é que isso tem impacto na vida diária das pessoas.

Se os senhores não querem fornecer esses dados a esta Assembleia, se não querem fornecer esses dados a cinco partidos políticos da oposição que vos estão a solicitar esses dados, penso que fica provado que a noção de democracia, que a vossa noção de responsabilidade, não é a mesma que a nossa e sai aqui muito diminuída com esta atitude.

Esta resistência por parte do Governo e por parte do Partido Socialista é surrealista.

Estamos quase há duas horas em debate porque os senhores não querem fornecer aos deputados, aos legítimos representantes desta Região, os dados que lhes estamos a solicitar para saber em que é que se fundamentou a vossa decisão. É tão simples como isto.

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** Muito bem!

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Jorge Macedo.

**Secretário Regional da Agricultura e Florestas (Noé Rodrigues):** Cuidado com as questões ideológicas!

\* **Deputado Jorge Macedo (PSD):** Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Só para responder ao repto do Deputado Francisco César, no sentido de confirmar totalmente a posição do PSD (não é da Deputada Carla Bretão)...

**Deputados Duarte Freitas e Clélio Meneses (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ... de que nós não somos favoráveis à concentração da frota em nenhuma ilha, muito menos na situação que está neste momento em discussão.

Não somos favoráveis à concentração!

Atenção! Mas damos o benefício da dúvida e esse benefício da dúvida tem que ser confirmado porquê? Porque estamos a discutir há duas horas um estudo que o Governo diz que tem, mas não apresenta;...

**Deputado João Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ... um estudo que pedimos para fazer, mas os senhores não querem!

**Deputados João Costa e Clélio Meneses (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Como é que ficamos?

Fica a vossa percepção, contra a nossa percepção.

Os açorianos apenas queriam perceber quem é que tem razão.

**Deputado Rui Ramos (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Nós julgamos que podemos ter razão, mas damos o benefício da dúvida. Não somos os donos da verdade, nem somos os donos da razão.

Queremos um estudo! Os senhores não querem!

**Deputado Francisco César (PS):** Sr. Deputado, está tudo no relatório!

**O Orador:** O Sr. Deputado Paulo Estêvão disse há bocadinho que os senhores tão convictos que estão de que a vossa decisão é a correcta, podiam brilhar com um estudo que vos desse razão.

**Deputado Rui Ramos (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Podiam esmagar a oposição, mas não querem. Não querem porquê? Porque têm medo de que o estudo não valide as vossas posições. É essa a razão.

Vamos fazer um estudo que confirme se os senhores têm razão ou se a oposição, nomeadamente o PSD que o pede através de resolução, tem razão. É tão simples quanto isso.

Os senhores não querem!

Pergunto: têm medo de quê?

Obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**Deputado Francisco César (PS):** O senhor está a dizer o contrário do que disse aqui!

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, não tenho mais inscrições.

O Sr. Deputado Artur Lima pede a palavra para?

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Para solicitar um intervalo regimental de 30 minutos.

**Presidente:** É regimental, Srs. Deputados.

Agradei aos líderes dos grupos e representações parlamentares que se acercassem da mesa.

*(Pausa)*

Face ao intervalo requerido e ao facto de posteriormente ser requerido mais um, vamos votar esta resolução e os nossos trabalhos de hoje ficam por aqui, porque não vale a pena ficarmos das 19 horas às 19.50 em intervalo. Não teria utilidade.

Assim sendo, vamos votar este Projecto de Resolução.

Agradecia que ocupassem os vossos lugares.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como se encontram.

As Sras. e os Srs. Deputados que discordam façam o favor de se sentar.

**Secretário:** O Projecto de Resolução foi rejeitado com 30 votos contra do PS, 17 votos a favor do PSD, 5 votos a favor do CDS/PP, 2 votos a favor do BE, 1 voto a favor do PCP e 1 voto a favor de PPM.

**Presidente:** Para uma declaração de voto tem a palavra o Sr. Deputado Francisco César.

\* **Deputado Francisco César (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Ficou aqui mais uma vez provado que há uma confusão generalizada no maior partido da oposição.

**Deputado José San-Bento (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Acusou-nos de tomarmos uma decisão baseada em critérios políticos quando por diversas vezes o Sr. Secretário da Economia veio explicar a esta câmara os critérios técnicos com os quais baseou a sua posição.

Infelizmente a única coisa que se verificou da parte do maior partido da oposição foi a confusão, foi não saber o que queriam, foi pensar inicialmente que queriam a base pelo menos de um avião da SATA concentrada na Ilha Terceira, passado um tempo evoluiu ou mudou de opinião e passou a querer um avião concentrado numa ilha no Grupo Central...

**Deputado João Costa (PSD):** Não fomos nós que quebrámos a unanimidade!

**O Orador:** Depois fala nas pernoitas. Acha que as pernoitas não estão com o horário certo.

No meio desta discussão vem falar de horários de pernoitas.

Sras. e Srs. Deputados, infelizmente, no maior partido da oposição, para além do ruído permanente de alguns deputados, reina uma grande confusão.

Tenho dito.

**Presidente:** Para uma declaração de voto tem a palavra a Sra. Deputada Carla Bretão.

\* **Deputada Carla Bretão (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Apenas para reafirmar nesta câmara que o Grupo Parlamentar do Partido Socialista não sabe o porquê da decisão do Governo, não quer saber por que é que ela acontece e não deixa que se estude a situação.

**Deputado José San-Bento (PS):** A senhora é que não sabe o que quer!

**A Oradora:** O Grupo Parlamentar do Partido Socialista julga-se às decisões políticas do Governo Regional...

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** ... sem saber porquê.

**Deputados Clélio Meneses e Jorge Macedo (PSD):** Muito bem!

**Presidente:** Para uma declaração de voto tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

\* **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Este debate e o que aqui ocorreu ontem, em relação à educação, que tinham a mesma natureza, que era solicitar estudos ao Governo para fundamentar as decisões políticas, para fundamentar a gestão do Governo Regional em determinados sectores, demonstrou algo que é absolutamente fundamental para a melhoria da qualidade da democracia e do funcionamento do Parlamento dos Açores. Temos que passar a considerar no nosso Regimento e no nosso Estatuto a possibilidade de um grupo de deputados solicitar um estudo que fundamente aquela decisão do ponto de vista político e que esse estudo tenha que ser obrigatoriamente mostrado e entregue a quem o solicitou, porque senão corremos o risco de responsáveis políticos, de parlamentares, solicitarem um conjunto de dados técnicos que fundamentem as decisões políticas, depois do debate se prolongar ao longo de 2 horas, ser sistematicamente, por parte do Governo Regional e do Partido Socialista recusado o acesso a esses dados.

Considero que isto enfraquece muito o processo de decisão democrática, enfraquece muito a qualidade do processo de decisão e evidentemente afecta a credibilidade deste Parlamento.

A posição do Partido Popular Monárquico a partir deste momento é que estes estudos não são algo que o Partido Socialista pode ou não dar; estes estudos, desde que sejam solicitados por um número razoável de deputados, devem ser obrigatoriamente fornecidos, para a credibilidade da democracia, para a credibilidade do processo de tomada de decisão.

**Presidente:** Para uma declaração de voto tem a palavra o Sr. Deputado Artur Lima.

\* **Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Votámos favoravelmente este Projecto de Resolução, porque, em Setembro de 2010, nós próprios já tínhamos pedido por requerimento ao Governo exactamente o estudo e o parecer técnico da SATA.

Portanto, hoje só poderíamos votar favoravelmente este Projecto.

Aproveito também para dizer que um dos requerimentos o Sr. Secretário já teve a amabilidade de responder e de me entregar aqui. Já o recebi.

É preciso que fique bem claro que votámos favoravelmente este Projecto de Resolução. Agora pela nossa parte defendemos inequivocamente um avião estacionado na Ilha Terceira. Estamos convictos e convencidos que é a melhor opção. Aliás, o tempo provou-o ao longo dos anos.

Vem mais um estudo? Pois que venha!

Mas não temos nenhuma dúvida que pelos Açores, pelas melhores ligações entre e pela coesão territorial, o melhor é o avião estacionado na Terceira.

É só perceber um bocadinho de arquipélago.

Ao estacionarmos o avião na Terceira estamos a servir os Açores e isto é que é ser coerente em política, defender as suas posições em política e assumir as posições em política.

É isso que os açorianos podem esperar do CDS.

Defendemos com convicção aquilo em que acreditamos e não temos tibiezas de fica aqui, fica acolá ou fica ainda noutra sítio que não sabemos qual é.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Deputado Paulo Rosa (CDS/PP):** Muito bem!

**Presidente:** Não havendo mais declarações de voto, boa noite. Até amanhã às 10 horas.

Recomeçamos com a Agenda da Reunião.

Pedia os líderes dos grupos e representações parlamentares, o favor de se aproximarem da mesa mais uma vez.

*Eram 19 horas e 07 minutos.*

*Deputados que entraram durante a Sessão:*

*Partido Socialista (PS)*

**Manuel Herberto Santos da Rosa**

*Partido Social Democrata (PSD)*

**Carla Patrícia Carvalho Bretão Martins**

**Cláudio Borges Almeida**

**Clélio Ribeiro Parreira Toste Meneses**

*Deputada que faltou à Sessão:*

*Partido Social Democrata (PSD)*

**Aida Maria Melo Amaral Reis dos Santos**

\* Texto não revisto pelo orador

---

## **Documento entrado**

### **1 – Propostas de Lei:**

**Assunto:** Resolve apresentar à Assembleia da República a Proposta de Lei que visa estabelecer uma majoração ao abano de família (N.º 51/XI)

**Autor:** Assembleia da República

**Comissão:** Assuntos Sociais

**Data limite do parecer:** 2011 – MARÇO – 15;

**Assunto:** Resolve apresentar à Assembleia da República a Proposta de Lei de alteração ao Decreto-Lei n.º 232/2005, de 29 de Dezembro, com a redacção que lhe foi dada pelo Decreto-lei n.º 236/2006, de 11 de Dezembro e pelo Decreto-Lei n.º 151/2009, de 30 de Junho (N.º 50/XI)

**Autor:** Assembleia da República

**Comissão:** Assuntos Sociais

**Data limite do parecer:** 2011 – MARÇO – 15.

## **2 – Projecto de Resolução:**

**Assunto:** [Acompanhamento do Processo de Descontaminação de Focos de Poluição e Programa de Controlo da Qualidade da Água na Praia da Vitória](#),  
[Apresentado pelo Grupo Parlamentar do BE \(N.º 10\)](#)

**Autor:** BE

**Comissão:** Pedido de urgência;

**Assunto:** [Programa de Bonificação dos juros do crédito à habitação destinado a desempregados \(N.º 11\)](#)

**Autor:** PS

**Comissão:** Política Geral

**Data limite do parecer:** 2011 – MARÇO – 23.

## **6 – Comunicações/Informações:**

**Assunto:** [Pedido de Urgência e Dispensa de Exame em Comissão do Projecto de Resolução – “Acompanhamento do Processo de Descontaminação de Focos de Poluição e Programa de Controlo da Qualidade da Água na Praia da Vitória”](#)

**Proveniência:** [BE](#)

**Data de entrada:** 2011.02.23.

---

**A redactora:** Maria da Conceição Fraga Branco